

EXTRAMUROS

Revista de Extensão da UNIVASF, Volume 06, Número 01, 2018



Eu não
tenho medo
de você.

Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
VALE DO SÃO FRANCISCO

EDITORIALRamon Missias-Moreira¹

É com um grande sentimento de satisfação e de alegria que temos o prazer de compartilhar os textos que foram apresentados no formato de comunicação oral e de pôster, na XII Mostra de Extensão da UNIVASF que aconteceu na cidade de Paulo Afonso-BA, no ano de 2017, evento itinerante que é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão com o objetivo geral de dar visibilidade através da Comunicação Científica às práticas de Extensão que acontecem dentro de nossa Universidade nas mais variadas áreas do conhecimento em sua interface com a dinamicidade encontrada na sociedade. Dessa maneira, como se trata de um evento anual e com essa circulação entre os *campus* da universidade gera um maior compromisso e comprometimento entre os participantes discentes, docentes e técnicos administrativos que são implicados com algumas dessas atividades que ajudam potencialmente no desenvolvimento do Vale do São Francisco. Nesse ínterim, temos a pretensão de que estes resumos expandidos possam alcançar e inspirar o maior número de acadêmicos, de gestores e de responsáveis pelo desenvolvimento de políticas públicas para que possam alimentar o potencial criativo, efetivo e assertivo existente nas universidades públicas brasileiras que notoriamente é um espaço privilegiado de produção do saber e que também vêm desempenhando a sua importante função social com muita qualidade e primazia. Por fim, os resultados aqui compartilhados são frutos da mais revolucionária e positiva “balbúrdia” que a comunidade acadêmica poderia promover em prol da sociedade, reconhecendo a importância da sua democracia, da pluralidade e da diversidade brasileira.

¹ Editor Responsável – ramon.missias@univasf.edu.br

SUMÁRIO

- A FÍSICA E OS SUPER-HERÓIS: UMA COMBINAÇÃO PODEROSA*-----05
Kassiano Ademir Amorim Ferreira, Letícia Maria de Oliveira.
- ABORDAGENS SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DE JUAZEIRO-BA*-----10
Wotson Lucas Alves da Silva, Carla Caroline Cardoso Lima, Matheus Henrique Coutinho Bonfim, Paulo Roberto Ramos.
- AÇÕES LÚDICAS DE SAÚDE EM FEIRAS MUNICIPAIS DE JUAZEIRO/BA – A UNIVERSIDADE ALÉM DOS MUROS*-----14
Lucas Rafael Monteiro Belfort, Kedma de Magalhães Lima, Roberta Novaes de Santana, Nadyr Cristina Bezerra, Maria Aparecida Pereira Ivo, Barbara Rocha Rodrigues, Victor Hugo da Silva Martins, Fernanda Emília X. de Souza, Priscila Ellen de Souza Amorim, Marianna Amaral A. Monteiro.
- AÇÕES DO PROJETO CARROCEIRO EM 2016*-----21
Josilane Soares da Silva, Adriana Gradela, Marcelo Domingues de Faria, Bruna Cristiane Wanderley Lins, Isnaíra Souza dos Anjos, Rafaela Jaques Lima, Ana Caroline dos Santos, Bianca de Freitas Claro Manzini, Lucas Matheus Ferreira Cavalcante, Saul Mota Bezerra.
- ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE*-----27
Joselito dos Santos M. Medrado Junior, Jaqueline Monteiro de Melo Gonçalves, Mylena Caroline Evangelista Caldas, André Brito Carvalho, Lorena Walesca de Lima Silva, Anastácio Neco de Souza Filho, Thayná Alves Bezerra, Ferdinando Oliveira Carvalho, José Fernando Vila Nova de Moraes.
- AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE LAGOS DE PAULO AFONSO – BA, UTILIZANDO BIOTENSIVOS COM *Poecilia reticulata* (PETERS, 1859) (CHORDATA: TELEOSTEI) – DADOS PRELIMINARES*-----31
Angerlane da Costa Pinto, Fátima Lúcia de Brito dos Santos.
- BRINCANDO E APRENDENDO: O PODER DO LÚDICO NO ENSINO DA SAÚDE PARA CRIANÇAS*-----38
Victor Hugo da Silva Martins, Susanne Pinheiro Costa e Silva, Danyella Evans Barros Melo, Roberta Novaes de Santana, Lucas Rafael Monteiro Belfort, Nadyr Cristina Bezerra, Maria Aparecida Pereira Ivo, Barbara Rocha Rodrigues, Priscila Ellen de Souza Amorim, Marianna Amaral Alencar Monteiro.
- CAMPANHA PELO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA EM 2016*-----44
Magadiel dos Santos, Bruna Manuella Souza Silva, Andresa de Souza Rodrigues, Mayara Amariz Gomes, Anne Caroline dos Santos Dantas, Daniel Tenório da Silva, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Deuzilane Muniz Nunes.
- COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NAS ESCOLAS ATRAVÉS DO SOFTWARE SCILAB*-----51
Gislanio Bezerra Claudio, Lino Marcos da Silva.
- CONTRIBUIÇÕES DO BUREAU DE CONTATOS INTERNACIONAIS DA UNIVASF PARA A COMUNIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO*-----60
Pedro Vieira Souza Santos, Ciro Henrique de Araújo Fernandes, Isnaldo José de Souza Coêlho.

DESENHO E ARTE CONTEMPORÂNEA NO CAMPO EXPANDIDO: DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE-----65
Morgana Caroline Lima Araujo Santos.

EMPODERAMENTO DE AGRICULTORES NO USO DE CALDAS ALTERNATIVAS PARA CONTROLE DE PRAGAS DE HORTALIÇAS EM HORTA COMUNITÁRIA DE BASE AGRO-ECOLÓGICA-----71
Adelmo Andrade Souza, Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio, Mariana Neto Rosa Lima, Izaias da Silva Lima Neto.

ERÊ - VAMOS BRINCAR? OFICINAS LÚDICAS DE LEITURAS-----80
Milena Vitor Gama Duarte, Marcelo Silva de Souza Ribeiro.

GINÁSTICA PARA TODOS NA TERCEIRA IDADE: O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS COMO FORMA DE INTERVENÇÃO-----85
Graciano Joan Xavier de Lima, Marcelo De Maio Nascimento, Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos.

O CLOWN COMO UM FACILITADOR NA EXTENSÃO-----91
Ana Carolina Murta Ramalho, Luana Barros Caxias de Souza, Ana Dulce Batista dos Santos.

O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: AÇÕES EM UM GRUPO ESPORTIVO NO VALE DO SÃO FRANCISCO-----97
Erika Hofling Ephemiano, Ravena Araújo Silva, Thâmara Agnes da Silva Santos, Marluce Silva de Lima.

PERFIL DAS SOLICITAÇÕES DO CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO-----103
Bruna Manuella Souza Silva, Thais Rodrigues Sá, Deivide Pablo Dias da Silva, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Anne Caroline dos Santos Dantas, Deuzilane Muniz Nunes.

PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS A IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNATI-UNIVASF)-----108
Magadiel dos Santos, Isabela Letícia Barbosa da Silva, Andresa de Souza Rodrigues, Laís Gomes da Silva Costa, Taís de Lima Novais, Isabel Dielle Lima Pio, Deuzilane Muniz Nunes, Daniel Tenório da Silva, Anne Caroline dos Santos Dantas.

QUALIDADE DE VIDA EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO: EVENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO-----120
Ketlen Milena Moreira Duarte, Jéssica Lopes Gomes, Caio de Souza Silva, Thiago Alves Castro, Thamires de Sousa Passos, Kátia Simoni Bezerra Lima, Kamila Juliana da Silva Santos, Glória Maria Pinto Coelho.

UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO FACILITADOR NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR-----124
Breno Silva da Paixão, Diego Leal Abreu, Jaqueline Alves da Silva, Larissa de Oliveira Sousa Juvino, Marcone Leite e Silva Jr, Claudine Gonçalves de Oliveira.

VIGILANTES NO COMBATE CONTRA AS ARBOVIROSES EMERGENTES: APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS TÉCNICO-EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PAULO AFONSO, BA-----128

George Renan Vidal Vilaça Nunes, Isabela Soares Ribeiro Patriota, João Tito Vasconcelos, Márlon Vinícius Gama Almeida, Diogo Vilar da Fonseca, William Rodrigues de Freitas, Natália Gomes de Morais.

DADOS TÉCNICOS-----135

PALAVRA DE ARTISTA-----136

A FÍSICA E OS SUPER-HERÓIS: UMA COMBINAÇÃO PODEROSA

Kassiano Ademir Amorim Ferreira¹
Letícia Maria de Oliveira²

RESUMO

Em face ao ensino de Física enrijecido e desprovido de criatividade e de elementos que se aproximam das afinidades dos estudantes do ensino médio, faz-se necessário buscar estratégias que contemplem o que se faz ausente no ensino formal. Atenta aos fatores de inovação do ensino, que não são contemplados no formato tradicional da educação, a universidade deve buscar estratégias de levar até as escolas essas ferramentas inovadoras por meio de projetos de extensão. Desse modo, compreendendo as afinidades dos jovens do ensino médio e fazendo uso delas para falar sobre a Física de maneira divertida e interessante, o presente projeto visou levar os conceitos de Física às escolas, a partir dos intrigantes poderes dos super-heróis, em oficinas realizadas sempre nos contraturnos. A participação e o interesse dos estudantes, demonstram a importância que discutir física, em elementos de sua realidade cultural, têm na formação desses jovens.

Palavras-chave: Super-heróis. Ensino de Física. Inovação do ensino.

INTRODUÇÃO

O atual ensino de física é mecânico e repetitivo, forçando os alunos apenas a reproduzirem fórmulas para se resolver exercícios-padrões. Isso, atrelado ao demasiado enfoque matemático, torna o ensino desinteressante, e que afasta o formalismo escolar do cotidiano dos alunos (BONADIMAN, NONENMACHER, 2007).

Essa problemática gera um grande distanciamento entre dois mundos: o mundo do formalismo escolar, e o mundo cotidiano dos alunos. Uma falta de interação entre ambos os mundos, dificulta a apreciação por parte dos alunos em aprender ciências. Os alunos têm a impressão de que se quer obrigá-los a ver o mundo com os olhos de cientistas. Enquanto o que teria sentido para eles seria um ensino de Ciências que ajudasse a compreender o mundo deles. De acordo com Fourez (2003) isto não quer dizer, absolutamente, que gostariam de permanecer em seu pequeno universo, mas para que os modelos científicos, cujo estudo lhes é imposto, tenham sentido para eles, estes modelos deveriam permitir-lhes compreender a “sua” história e

¹ Discente do Colegiado de Ciências, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente do Colegiado de Ciências, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

o “seu” mundo, ou seja: os jovens prefeririam cursos de Ciências, e especialmente de Física que não centrados sobre os interesses de outros (quer seja a comunidade de cientistas ou o mundo industrial), mas sobre os deles próprios. Assim sendo, é necessário relacionar a Física com a realidade dos alunos, levando em consideração os saberes desses jovens. E existem múltiplas formas de se realizar isso por meio, por exemplo, da arte, da imaginação e da criatividade. Uma forma muito inovadora de apresentar a Física aos jovens estudantes do ensino médio é por meio das histórias em quadrinhos, uma forma de entretenimento popular, de fácil acesso e muito populares entre o público jovem. Como nos diz Linsingen (2007) existem diversos pontos a favor da utilização desse material pelo professor de ciências: popularidade entre os jovens, dinamismo na linguagem, facilidade de acesso ao material, variedade temática, ludicidade, cognitivismo, uso de discursos combinados entre texto e imagem e debates que relacionam ciência, tecnologia e sociedade. Dos vários tipos de histórias em quadrinhos, as de ação/aventura são aquelas que se podem destacar na relação com a física. Nesse tipo de quadrinhos que estão presentes os super-heróis, que possuem incríveis habilidades possíveis de serem explicadas pelas leis da física. Em alguns casos a física vai mostrar a impossibilidade da existência de determinado poder. As pesquisas de Gonzaga et. al (2014), Gresh e Weinberg (2005) e Kakalios (2005) são algumas das que mostram a física por trás dos super-heróis. Deve-se lembrar que os super-heróis são populares entre o público jovem, e nos últimos anos ganharam destaque por estarem presentes em muitos filmes e séries de televisão. Isso abre uma brecha de aproximação desses jovens com a física, utilizando tais personagens.

Desse modo, esse projeto de extensão visou apresentar a Física aos jovens do ensino médio de uma forma lúdica e conceitual, associando os fenômenos físicos, como força, aceleração, troca de calor, transferência de energia, eletricidade, dentre tantos outros, aos poderes dos super-heróis.

OBJETIVOS

Determinou-se como objetivo geral do projeto, promover a divulgação científica de uma forma diferenciada, com ênfase nos temas relativos à Física, por meio das Histórias em Quadrinhos (HQs) e dos poderes dos super-heróis. Também foram traçados objetivos específicos:

- 1- Realizar oficinas nas escolas da rede pública e privada de Senhor do Bonfim abordando variados conceitos de física, presentes nas diversas histórias em quadrinhos e nos mangás japoneses;
- 2- Promover, ao longo de todo projeto, momentos em que os jovens conhecerão uma física divertida, presente em algo que lhes proporciona muito prazer: as histórias em quadrinhos;
- 3- Mudar a concepção de física que a grande maioria dos jovens de ensino médio tem, deixando de vê-la como enfadonha e passando a compreendê-la de maneira interessante.

METODOLOGIA

Para a execução do projeto, foram realizadas oficinas. Foram escolhidas quatro escolas, três em Senhor do Bonfim – BA, e uma em Campo Formoso – BA. Em cada escola foram realizadas seis oficinas. Nesses encontros, o bolsista apresentava para os alunos, os conceitos de física utilizando os heróis previamente selecionados.

Durante as oficinas, os alunos eram incentivados a participarem ativamente, se integrando as discussões. Ao fim das oficinas se pediu aos alunos que construíssem textos divertidos, onde criariam e/ou analisariam personagens pelas perspectivas dos conceitos utilizados nas oficinas.

Os resultados obtidos foram provenientes das observações das oficinas e também dos textos que os alunos construíram.

RESULTADOS

Das oficinas alguns resultados foram obtidos. Inicialmente a surpresa por parte dos alunos. Acostumados ao modelo tradicional de ensino era notável a surpresa ao perceberem que os conceitos de física estavam presentes nos heróis. E essa surpresa garantiu uma grande atenção por parte dos alunos, além de participações constantes, com opiniões e questionamentos.

Com o decorrer das oficinas, observou-se que os jovens compreenderam a ideia do projeto, e conseguiram estabelecer as conexões entre heróis e conceitos da física. Isso é comprovado ao se observar alunos fazendo questionamentos de cunho conceitual, mas associando essas

dúvidas aos personagens utilizados. Também tiveram alunos que traziam outros personagens, relacionando seus poderes aos conceitos que estavam sendo discutidos.

Não se pode desconsiderar todo o processo imaginativo do processo. Assim como Bronowski (1998) afirma que ciência e arte não são enfadonhas, e ambas podem ser divertidas, os participantes do projeto provaram isso, pois durante todas as oficinas houve diversão, havendo presença de filmes e séries, além das discussões envolverem não somente o universo dos conceitos, mas sim todo o enredo dos personagens. Todo esse processo fez com que os alunos se envolvessem profundamente no projeto.

Esse envolvimento promovido pela forma como os heróis foram utilizados, se estendeu até os textos produzidos pelos alunos. Alguns alunos usaram heróis já existentes e fizeram uma análise e outros criaram seus próprios personagens. Nesses textos além de se observar os acertos conceituais, que provam que os alunos compreenderam os conceitos, também se nota que os alunos conseguem estabelecer conexões entre esses universos culturais. Ao ler os textos isso é notável, pois os jovens não se contentaram apenas em mostrar a física dos heróis, mas criaram toda uma contextualização, mostrando quem era o personagem, a origem de seus poderes, pois consideraram que tudo isso afetaria a física presente neles. E esses textos eram divertidos, onde os alunos se valiam de piadas e trocadilhos para criar um contexto leve e engraçado, e ainda assim falando de física.

Os textos produzidos pelos estudantes serão publicados no blog Super Ciência dos Quadrinhos, criado pelo bolsista do presente projeto, assim que os resultados obtidos através deles sejam divulgados. Isso irá valorizar o trabalho dos participantes, promovendo a divulgação da ciência de uma forma diferente e atrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar heróis para ensinar física se provou algo eficiente. Os alunos ficaram atraídos pela proposta e se envolveram profundamente. Ao se aproximar a cultura escolar e a cultura do aluno, permitiu que os participantes pudessem estabelecer conexões entre essas culturas através dos heróis, algo que eles conseguiram realizar. O processo imaginativo foi estimulado, através do ensino dinâmico e divertido.

Assim os alunos puderam conhecer uma nova perspectiva da física, fazendo com que eles gostassem dos conceitos, ao ponto de aplicá-los aos personagens. Os alunos quebraram sua

postura passiva, comumente encontrada, e se tornaram participantes ativos da construção de conhecimento, inclusive, tornando-se divulgadores de ciência com os textos que produziram.

REFERÊNCIAS

- BONADIMAN, H.; NONENMACHER, S. **O gostar e o aprender no ensino de física: uma proposta metodológica**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. V. 24, n. 2: p. 194-223, agosto de 2007.
- BRONOWSKI, J. **O olho visionário: ensaios sobre arte, literatura e ciência**. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- CARUSO, F.; SILVEIRA, C. **Quadrinhos para a cidadania**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jan.-mar. 2009.
- FEYERABEND, P. **Contra o método**; tradução Cezar Augusto Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- GONZAGA, L. A.; MACETI, H.; LAUTENSCHLEGUER, I. J.; LEVADA, C. L. **A física dos suer-heróis de quadrinhos (HQ)**. Caderno de Física da UEFS. Feira de Santana, Bahia. 2014. Disponível em: http://dfis.uefs.br/caderno/vol12n1/Artigo1_Fisica_dos_Superherois.pdf Acesso em: 15 de maio de 2015.
- KAKALIOS, J. **The physics of superheroes**. New York: Gotham Books; 2005.
- LINSINGEN, L. V. **Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências a perspectiva CTS**. Ciência & Ensino. Vol. 1; 2007. Disponível em: <http://prc.ifsp.edu.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/viewFile/125/110> Acesso em: 15 de maio de 2015.
- MOREIRA, I. C. **Poesia na sala de ciências? Física na Escola**, v. 3, n. 1, 2002.
- SNOW, C. P. **As duas culturas**; tradução de Geraldo Gerson de Souza e Renato Rezende. São Paulo: Edusp, 1997.
- SOUZA, M. C. S. **A Naturphilosophie como concepção de mundo do romantismo alemão**. AISTHE, nº5, 2010.
- ZANETIC, J. **Física também é cultura**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.
- ZANETIC, J. **Física e literatura: construindo uma ponte entre duas culturas**. História, Ciência, Saúde - Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 55-70, outubro 2006.

ABORDAGENS SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DE JUAZEIRO-BA

Wotson Lucas Alves da Silva¹
Carla Caroline Cardoso Lima¹
Matheus Henrique Coutinho Bonfim¹
Paulo Roberto Ramos²

RESUMO

O Projeto Escola Verde (PEV) promove a educação ambiental nas escolas por meio da sensibilização à prática socioambiental visando o cuidado com o meio ambiente e o protagonismo de alunos, professores e gestores nas atividades. O contato com a temática dos recursos hídricos se torna importante, pois a escassez de água potável e a diminuição do número de chuvas são alguns dos problemas ambientais mais alarmantes dos últimos tempos, principalmente para nossa realidade do clima semiárido. Com tudo isso foram abordadas as possíveis soluções apontadas para se diminuir a escassez dos recursos hídricos. O objetivo central deste trabalho foi analisar as atividades sobre Recursos Hídricos realizadas no âmbito do Programa Escola Verde, da UNIVASF. As ações desenvolvidas buscaram demonstrar a importância do tratamento da água antes do consumo e apresentar como funcionam os sistemas de tratamento de água e esgotamento das cidades, todas essas informações transmitidas através de palestras. O projeto escola verde teve como objetivo levar para as escolas públicas da região discussões e aprendizagem a partir, principalmente, do mau uso da água, que afeta a todas as formas de vida, colocando em risco a manutenção dos ecossistemas e seus fatores bióticos e abióticos. E o resultado dessas atividades foi uma maior sensibilização de alunos e professores para as questões socioambientais.

Palavras-chave: Escola. Água. Recursos hídricos. Preservação.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um processo que leva a um conhecimento ambiental, respeitando todos os valores de cidadania. Aborda o homem e o ambiente, como um mecanismo que busca um despertar coletivo, de cada um para a questão ambiental, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento sobre as questões ambientais (BUSTUS, 2003).

Um desenvolvimento sustentável é necessário para atender as necessidades humanas atuais sem comprometer as necessidades futuras, promover um crescimento econômico, social

¹ Discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

e ambiental através da redução do consumo de recursos naturais. Dentre estes recursos utilizados se destaca a água, que está presente em praticamente todas as linhas de produção, e enfrenta problemas como desperdício e poluição por exemplo.

Nesse sentido, como todas as atividades exercidas pelo homem necessita de água (direta ou indiretamente), a abordagem do tema recursos hídricos nas escolas leva aos estudantes a importância em preservá-la. Além disso, a atividade leva as salas de aula um maior conhecimento sobre o sistema de abastecimento de água, o sistema de saneamento urbano, assim como as etapas do tratamento de água e esgoto urbano.

Assim, o Projeto Escola Verde (PEV) busca levar informações até as escolas do vale do São Francisco no que diz respeito às temáticas ambientais, e vem trazendo debates sobre o uso da água e busca por melhorias no comportamento da população, buscando evitar assim o seu uso discriminado e seu desuso por conta de poluição e eutrofização

OBJETIVOS

O objetivo central foi analisar as atividades extensivas do Programa Escola Verde sobre Recursos Hídricos em escolas do Vale do São Francisco.

METODOLOGIA

Os integrantes do Projeto Escola Verde, estudantes da UNIVASF, realizam ações em escolas de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. O projeto aborda várias temáticas no que diz respeito à educação ambiental, dentre elas o tópico Recursos Hídricos. Com base no tema proposto, os integrantes realizaram em novembro de 2016 discussões conjuntas com os estudantes e professores das escolas que receberam o projeto, e desenvolveram as atividades através de debates, questionamentos, além de palestras com apresentações de mídias.

A atividade aborda todo o sistema de tratamento de água e esgoto do município, por vezes detalhando as etapas que se encontra nos sistemas da própria cidade. Posteriormente os estudantes são questionados a informar se em seus bairros possuem saneamento básico. Todo o processo é fotografado e as imagens são divulgadas juntamente com um breve resumo em páginas de redes sociais. Aqui, os nomes das escolas, professores e gestores foram preservados em sigilo para cumprir os princípios da ética em pesquisa científica.

RESULTADOS

Através das escolas que receberam as palestras sobre recursos hídricos, já foram mobilizados 60 estudantes, como consta na tabela 1.

TABELA 1: Dados das Escolas de Juazeiro-BA.

	JUAZEIRO-BA
NÚMERO DE ESCOLAS MOBILIZADAS	2
NÚMERO DE ATIVIDADES	2
NÚMERO DE ALUNOS MOBILIZADOS	60

FONTE: PEV 2016.

Tendo isso como engajamento para continuar promovendo esse tipo de abordagem, assim como tantos outros que estão acerca do tema educação ambiental e sustentabilidade, o projeto pretende mobilizar ainda mais pessoas, através inicialmente das escolas.

Com as atividades realizadas, notou-se interesse dos alunos sobre discutir os temas e estender a discussão até suas casas, assim como incentivou professores a abordar o tema em diferentes áreas do conhecimento. Houve inclusive um caso de uma professora de ciências que estendeu os assuntos abordados na palestra em algumas de suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as ações tomadas pelo projeto nesse tópico, foi possível observar o interesse dos estudantes em cuidar da água nos seus diversos aspectos, como economizar e não poluir. Essa discussão é muito importante e deve ser contínua, não apenas na presença dos integrantes do projeto, mas também a partir da própria gestão e corpo docente. Dessa maneira, visa-se uma melhoria cada vez mais consistente na preservação dos recursos hídricos, através de cada vez mais pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

BUSTUS, M. R. L. **A educação ambiental sobre a ótica da gestão de recursos hídricos.** Tese de doutorado. São Paulo, 2003.

PEV. **Projeto Escola Verde.** (Dados Recursos Hídricos 2016).

AÇÕES LÚDICAS DE SAÚDE EM FEIRAS MUNICIPAIS DE JUAZEIRO/BA – A UNIVERSIDADE ALÉM DOS MUROS

Lucas Rafael Monteiro Belfort¹
Kedma de Magalhães Lima²
Roberta Novaes de Santana¹
Nadyr Cristina Bezerra¹
Maria Aparecida Pereira Ivo¹
Barbara Rocha Rodrigues¹
Victor Hugo da Silva Martins¹
Fernanda Emília X. de Souza¹
Priscila Ellen de Souza Amorim¹
Marianna Amaral A. Monteiro¹

RESUMO

Hábitos irregulares como a falta de atenção ao manipular e armazenar os alimentos podem gerar graves problemas como uma intoxicação alimentar, o que traz grandes preocupações e envolve questões de segurança alimentar. Um produto exposto nas feiras deve possuir adequadas características sensoriais e valor nutricional, além de boas condições de higiene, para que ele satisfaça as necessidades e desejos de seu cliente. É preciso uma constante vigilância em torno da qualidade do ambiente e da manipulação onde estão sendo expostos os alimentos, pois estes devem conter diversas exigências até chegar ao consumidor final. Percebe-se a importância da conscientização através do ensino lúdico das parasitoses intestinais, não apenas para a formação humana e crítica do indivíduo que trabalha ou frequenta as feiras livres, também enquanto ferramenta promotora de seu bem-estar. O presente projeto tem como objetivo conscientizar de maneira lúdica sobre os possíveis parasitos agentes de doenças de origem alimentar, bem como a importância da higiene pessoal e dos alimentos na qualidade de vida. As habilidades se constroem e manifestam na ação, a qual se aprimora pela prática, levando à reconstrução do conhecimento.

Palavras-chave: Conscientização. Parasitoses. Ensino Lúdico.

INTRODUÇÃO

Através das constantes mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo, as modificações ensino aprendizagem, como e onde os mesmos são transmitidos, passaram

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

também por modificações. Machado (1997) é um dos autores que observaram na educação um caminho para a adaptação e preparação dos indivíduos em uma sociedade mutável, tornando-os proativos a essas constantes mudanças. Diante das transformações, torna-se necessário utilizar instrumentos práticos e mentais indispensáveis para poder viver, trabalhar, e, sobretudo, se sentir inserido na atual sociedade, que é fortemente competitiva. Faz-se importante uma educação que privilegie a diversidade, mas que possua bases comuns para a integração social, proporcionando a negociação e o trabalho em equipe, além da convivência e o relacionamento social.

Diante dessa perspectiva, o ensinar passa a ser realizado nos mais diversos ambientes onde a interação pode ocorrer. O papel da promoção de ensinar passa a ser realizada de maneira em que as atitudes permitam maior conexão com a realidade e novas técnicas sejam utilizadas para lidar com o desconhecido. Essas atitudes possibilitam aprender a fazer, aprender a aprender, encarar problemas de vários pontos de vista, desenvolver relacionamentos interpessoais (aprender a viver com os outros) e a liberdade de escolha (currículo diversificado). Por mais que o ambiente seja o mais diversificado possível, a mediação do conhecimento deve nortear a chegada ao mesmo através da intervenção assertiva, por exemplo, a forma lúdica. O mediador interpõe entre o aprendiz facilitando os estímulos, a interpretação e a significação por meio de participação do envolvimento e da motivação do sujeito (DEMO, 2004). Ao profissional de saúde cabe uma reflexão e entendimento maior, visto que além dos conhecimentos técnicos ligados a sua área de atuação, é necessário um conhecimento mais vasto em outras áreas, compreendendo habilidades pessoais em lidar, conviver com a diversidade social e cultural que permeia a sociedade.

Baseado no alicerce em que a saúde também ocorre através da promoção de conhecimento nos mais diversos locais, e considerando a peculiaridade da região do Vale do São Francisco, em especial a cidade de Juazeiro, na Bahia, localizado a aproximadamente 500Km, da capital Salvador, ligada pela ponte presidente Dutra ao município de Petrolina-PE, onde juntas formam o maior aglomerado urbano do semiárido brasileiro, as margens do Rio São Francisco, em sua região sub-média, foi idealizado a construção do trabalho. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, IBGE (2010), Juazeiro, possui cerca de 197.655 habitantes, em uma área de 6.500,691 km², tendo um total de 46 bairros. Na agricultura é tido como um dos maiores centros produtores de frutas tropicais do país, tendo destaque, principalmente a cultura da manga, uva, melancia, cebola, melão, coco e banana. Por conta

disso a cidade possui o maior centro de abastecimento (CEASA), norte/nordeste, brasileiro. A cidade de Juazeiro, como a grande maioria das cidades do nordeste, possui feiras onde a população faz compras dos mais diversos produtos. Com o passar dos anos, esse comércio veio aumentando, promovendo renda e empregos dentro da cidade; e fazendo com que os pequenos produtores das cidades e regiões vizinhas migrem para expor seus produtos. No entanto, não há um controle rígido sobre o preparo e comercialização desses alimentos. Para Soto (2008) este quadro proporciona condições favoráveis para o aumento do risco de intoxicações alimentares, quando partimos do pressuposto de que as condições de higiene e manipulação destes alimentos podem estar insatisfatórias.

Hábitos irregulares como a falta de atenção ao manipular e armazenar os alimentos pode gerar graves problemas como uma intoxicação alimentar, o que traz grandes preocupações e envolve questões de segurança alimentar. Um produto exposto nas feiras deve possuir adequadas características sensoriais e valor nutricional, além de boas condições de higiene, para que ele satisfaça as necessidades e desejos de seu cliente. É preciso uma constante vigilância em torno da qualidade do ambiente e da manipulação onde estão sendo expostos os alimentos, pois estes devem conter diversas exigências até chegar ao consumidor final.

Os agentes microbianos encontrados nas feiras livres, podem ser dos mais diversos, e muitas vezes a população não tem uma real clareza que medidas “simples” podem evitar patologias, a intervenção na educação para manipulação adequada de alimentos pode contribuir para aumentar a segurança do manipulador no manuseio de alimentos, ampliem as perspectivas educacionais deste, e proporcionar à população um alimento seguro, do ponto de vista microbiológico (LEVINGER, 2005). Uma maneira de se educar o manipulador é fazê-lo conhecer como os micro-organismos potencialmente veiculadores de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) atuam no hospedeiro humano e o que deve ser feito para oferecer ao consumidor segurança, do ponto de vista. A qualidade higiênico-sanitária é apresentada como fator de segurança alimentar que tem sido amplamente estudada e discutida, uma vez que as Doenças Transmissíveis por Alimentos são as principais causas que contribuem para os índices de morbidade nos países da América Latina e do Caribe.

Por isso, tem-se a necessidade de verificar a qualidade higiênicosanitária dos manipuladores de alimentos, para que as doenças possam ser evitadas (AKUTSU, 2005). Desta forma, o projeto de extensão “Conscientização sobre doenças parasitárias em feiras municipais de Juazeiro-BA: A universidade além dos muros” , tem como objetivo principal, ressaltar a

importância de medidas criativas utilizadas pelos profissionais de saúde em prol da mobilização da população, onde demonstra como uma importante ferramenta para desenvolver e difundir o conhecimento acerca das doenças infectoparasitárias transmitidas por alimentos, de forma lúdica, conscientizando a população, transeuntes e comerciantes sobre maneiras higiênicas eficazes para garantir a qualidade e segurança alimentar, promovendo a saúde em feiras populares. Assim, torna-se possível desenvolver ações que modifiquem a realidade do aumento da prevalência de DTAs.

OBJETIVOS

Promover e estimular a promoção da saúde em crianças do ensino fundamental I, abordando aspectos da saúde buscando mobilização e mudança de hábitos e ações cotidianas através do ensino lúdico.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um estudo descritivo-qualitativo do tipo relato de experiência, relatando aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade de um projeto de extensão denominado “Conscientização Sobre Doenças Parasitárias Em Feiras Municipais De Juazeiro-Ba: A Universidade Além Dos Muros”, vigente pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. O presente projeto nasceu de uma atividade de avaliação na disciplina de Processo Saúde e Doença II (PSD II), 5º período do curso de Enfermagem, 2014.2, da UNIVASF. Os alunos foram divididos em grupos e avaliados quanto ao desempenho intelectual e criativo na abordagem dos comerciantes, clientes e transeuntes da Feira Municipal da Areia Branca, Petrolina/PE. Através deste trabalho foi possível entender a importância da utilização de jogos, teatro, música no processo educativo, como instrumento facilitador da integração, da sociabilidade, do despertar lúdico, da brincadeira e principalmente do aprendizado. A população geral da feira agradeceu a iniciativa e se mostrou bastante interessada e entusiasmada, e percebeu-se que o indivíduo criativo

constitui um elemento importante para a construção de uma sociedade melhor, pois se torna capaz de fazer descobertas, inventar e, conseqüentemente, provocar mudanças.

Da mesma forma, semanalmente se escolhe um tema na parasitologia relacionado a doenças de origem alimentar, e uma das feiras municipais da cidade de Juazeiro (Alto da Maravilha, Joca de Oliveira e Parque Residencial). Os discentes, juntos com o coordenador do projeto e os colaboradores, montam jogos, teatros, músicas, literatura em cordel, vestimentas e/ou cartazes que de alguma forma, chame a atenção do público para levar a informação previamente estabelecida. Além disso, são distribuídos folhetos explicativos e questionários para o recolhimento de informações socioeconômicas, culturais e relacionados à patologias parasitárias. A cada evento é realizado uma avaliação do conteúdo abordado e de seu aproveitamento, agrupando esses dados para a confecção de relatórios mensais, criando um banco de dados com essas informações.

RESULTADOS

A efetivação do projeto demonstra aos próprios discentes que o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo, além de integrarem as várias dimensões dos próprios estudantes e da comunidade, como a afetividade, o trabalho em grupo e das relações com regras pré-definidas. Estas atividades podem comprovar que, além de ser fonte de prazer e descoberta, é a tradução do contexto sócio-cultural-histórico refletido na cultura, podendo contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento.

Assim, é possível tornar tanto os discentes, como os frequentadores e vendedores das feiras livres, mais competentes na produção de respostas criativas e eficazes para solucionar os problemas. Ser competente implica em saber mobilizar de forma criativa e eficaz as habilidades, nas quais os conhecimentos, valores e atitudes são usados de forma integrada frente às necessidades impostas pelo meio.

As habilidades se constroem e manifestam na ação, a qual se aprimora pela prática, levando à reconstrução do conhecimento. E contudo, espera-se assim, discentes capacitados no manejo ao atendimento integral do futuro paciente, principalmente com doenças infectocontagiosas, utilizando uma linha de cuidado como ferramenta da integralidade, além do conhecimento acerca dos benefícios da profilaxia.

Estimular a criatividade, assim como, o senso crítico dos discentes acerca dessa temática e estimular os discentes a participarem em atividades relacionadas à arte e a cultura na mobilização em saúde. Para os transeuntes, vendedores e compradores de feiras livres, consegue que a atividade lúdica propicie um meio para que o induzam o seu raciocínio, a reflexão e conseqüentemente a construção do seu conhecimento. Além de promover construção do conhecimento cognitivo, físico, social e psicomotor o que o leva a memorizar mais facilmente o assunto abordado, desenvolvendo as habilidades necessárias às práticas educacionais da atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico, como componente do lazer, esteve presente em todas as épocas da história e pode acontecer em qualquer momento da existência humana, seja em questões relacionadas à família, religião, política, cultura e principalmente, trabalho e saúde. O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias. Além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

Da mesma forma, o ensino das Ciências há muito tempo vem sendo motivo de discussões e reflexões, principalmente por educadores, psicólogos e cientistas. Os mesmos vem construindo teorias, baseadas em observações e em experiências que visam buscar elementos que possam compreender o comportamento das pessoas e, com isso, orientar as atividades de ensino. As investigações têm trazido mudanças nas ideias existentes sobre quem aprende e quem ensina.

Diante do que foi exposto, percebe-se a importância da conscientização através do ensino lúdico das parasitoses, não apenas para a formação humana e crítica do indivíduo que trabalha ou frequenta as feiras livres, também enquanto ferramenta promotora de seu bem-estar. O projeto atinge seus objetivos, não só por permitir uma construção do conhecimento por parte dos comerciantes, transeuntes e clientes, mas por oferecer aos próprios estudantes de enfermagem, a oportunidade de trabalhar a promoção da saúde, uma das estratégias mais importantes para a redução no número de pessoas atingidas pelas verminoses. Os acadêmicos podem atuar em um contexto diferente do que estão habituados, o que oportuniza um crescimento ímpar, que muito contribuirá para a trajetória profissional dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AKUTSU, R. C.; BOTELHO, R. A.; CAMARGO, E. B.; SÁVIO, K. E. O.; ARAÚJO, V. C. A. **Ficha Técnica De Preparação Como Instrumento De Qualidade Na Produção De Refeições.** Rev. Nutrição. Campinas, V.18, N.2, P. 277-279, Mar./Abr., 2005.

ARAGON-ALEGRO, L. C.; ALEGRO, J. H. A.; CARDARELLI, H. R.; CHIU, M. C.; SAAD, S.M.I. **Probiotic and synbiotic chocolate mousse.** LWT ± Food Sci. Technol., v.40, p.669-675, 2007.

BRASIL – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução n. 328, 22 de Julho 1999.** Dispõe sobre os requisitos exigidos para a dispensação de produtos de interesse à saúde em farmácia e drogarias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

CONSTALUNGA S.; TONDO, E. C. **Salmonellosis in Rio Grande do Sul Brazil, 1997 to 1999.** Brazilian Journal of Microbiology, São Paulo, v. 33, p.342-346, 2002.

KRASILCHIK, M. **Tendências do Ensino de Biologia no Brasil.** Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2008. 195p.

LEVINGER, B. **School feeding, school reform, and food security: connecting the dots.** Food Nutrition Bulletin, v.26, p.170-178, 2005.

MACHADO, A. **Hipermídia: O labirinto como metáfora.** A Arte no século XXI: ahumanização das tecnologias. Diana Domingues (org). São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997.

AÇÕES DO PROJETO CARROCEIRO EM 2016

Josilane Soares da Silva¹
Adriana Gradela²
Marcelo Domingues de Faria²
Bruna Cristiane Wanderley Lins¹
Isnaíra Souza dos Anjos¹
Rafaela Jaques Lima¹
Ana Caroline dos Santos¹
Bianca de Freitas Claro Manzini¹
Lucas Matheus Ferreira Cavalcante¹
Saul Mota Bezerra¹

RESUMO

É comum o uso de equídeos de tração nas grandes cidades, os quais são a principal fonte de renda para muitas famílias. Este projeto objetivou o aprimoramento profissional dos membros do projeto; a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a carroceiros e alunos do Ensino Fundamental I; propiciar sanidade e bem-estar a equídeos atendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina-PE e promover o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura. Foram realizadas 22 reuniões; 10 apresentações da peça teatral para 555 crianças. Em seis visitas ao CCZ foram atendidos 84 animais, sendo 86,9% (73/84) equinos, 10,7% (9/84) asininos e 2,4% (2/84) muares, proporção de machos e fêmeas de 50,0% (42/84) cada; idade média de 6,68 anos; 91,7% (77/84) receberam uma dose e 4,8% (4/84) duas doses de vacina antirrábica; 63,1% (53/84) desverminados; 44,0% (37/84) tiveram fezes coletadas para exame coproparasitológico, 28,6% (24/84) tiveram feridas tratadas e 96,4% (81/84) microchipados. Em média frequência cardíaca foi 37,46 b.p.m.; a respiratória de 15,38 m.p.m. e a temperatura corporal de 36,16 °C. No Ciclo de Palestras foram beneficiados 42 inscritos e no Curso de Atualização em Equídeos 145 inscritos. Conclui-se que o Projeto Carroceiro cumpriu todas as metas estabelecidas com êxito, cumprindo seu papel social e formativo.

Palavras-chave: Desverminação. Coproparasitológico. Vacinação. Cursos.

INTRODUÇÃO

Atualmente estima-se que dois bilhões de pessoas, em cerca de 30 países, utilizam em torno de 300 milhões de animais de tração, especialmente equídeos (LESCHONSKI *et al.*, 2008). Ainda

¹Discente, Colegiado de medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF.

²Docente, Colegiado de medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF.

é comum em muitas cidades brasileiras, em particular no Nordeste, o uso de carroças tracionadas por equídeos recolhendo lixo, entulhos, fazendo pequenos fretes, transportando material para reciclagem e pessoas, entre outras atividades (MARANHÃO *et al.*, 2006 apud REZENDE *et al.* 2013).

Segundo Costa *et al.* (2002) apud Gradela *et al.* (2011), na maioria das vezes essas atividades são realizadas em condições inadequadas à anatomia e fisiologia animal ocasionando graves problemas de bem-estar. Este fato intensifica-se particularmente devido ao baixo nível socioeconômico dos proprietários que impede o acesso à assistência veterinária (GRADELA *et al.*, 2011; SEGAT *et al.*, 2016). As práticas inadequadas de manejo, somadas às baixas condições sanitárias destes animais e à vulnerabilidade socioeconômica dos carroceiros, causam impactos sobre o bem-estar animal dos equinos, repercutindo negativamente na sociedade e suscitando políticas de atenção em saúde animal e humana (OLIVEIRA *et al.*, 2007). Para amenizar esse cenário, projetos vêm sendo realizados em diferentes regiões do país tanto para regulamentar a atividade do carroceiro como para trazer melhorias ao carroceiro e às condições de vida dos animais de tração (KAARI, 2006). Estes projetos têm contado com a participação direta de Universidades e atuam realizando o diagnóstico da situação e, assim, elaborando e executando projetos juntamente com os carroceiros (OLIVEIRA *et al.*, 2007).

Outro ponto que também está sendo utilizado para propagação de informações em escolas de ensino fundamental é a apresentação de peças teatrais. "Teatro" é uma palavra derivada de dois verbos gregos, ver e enxergar, portanto, é um lugar para que possa ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Assim, a visão pedagógica do teatro consiste em mostrar o comportamento social e moral, promovendo o aprendizado de valores e o bom relacionamento com as pessoas (GARNERO *et al.*, 2015). Neste sentido, Menegheti *et al.* (2010) relataram o uso do teatro como facilitador para a aprendizagem de conceitos em crianças.

Reunião pode ser definida como um encontro entre pessoas tendo como objetivo a resolução de algum problema ou a tomada de decisões (HINDLE, 1999 apud GOMES *et al.*, 2000). É imprescindível em qualquer projeto que objetive realizar ações coordenadas entre os seus integrantes, pois permite o planejamento e organização das ações que serão realizadas garantindo que os objetivos sejam atingidos.

OBJETIVOS

O Projeto Carroceiro objetivou o aprimoramento profissional dos membros do projeto; a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a carroceiros e alunos do Ensino Fundamental I; propiciar sanidade e bem-estar a equídeos atendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina-PE e promover o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado durante o período de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017 no município de Petrolina/PE (9°23'41,06" S e 40°30'34" O). Foram realizadas reuniões quinzenais para a discussão de textos científicos visando o aprimoramento/treinamento profissional dos membros do projeto; discussão de ações a serem realizadas para cumprimento dos objetivos anuais estabelecidos para o Projeto e para organização e realização de eventos que promovam o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura.

Para a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a alunos do Ensino Fundamental I foi apresentada a peça teatral elaborada pelos integrantes do projeto, intitulada "O jumento é nosso irmão", da qual participam quatro integrantes do projeto representando os personagens: jumentinho, proprietário "Tião Brutão", veterinário e o narrador.

Foram realizadas visitas ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina (PE) para promoção do bem-estar e sanidade dos animais ali capturados. Neste sentido, os animais ali capturados foram microchipados, tiveram a idade determinada pela avaliação dentária e foram submetidos aos seguintes procedimentos: 1) administração de 2 ml de vacina antirrábica (LaboVet®, Brasil), via IM, e trinta dias após, a dose de reforço se o animal ainda estivesse no CCZ; 2) administração de anti-helmíntico a base de ivermectina (Equitrat Gold, Biofarm, São Paulo, SP); 3) coleta de fezes para exame coproparasitológico e ao tratamento de feridas presentes no corpo. Na sequência, realizava-se a avaliação dos parâmetros vitais: frequência cardíaca em batimento por minuto (b.p.m.), frequência respiratória em movimento por minuto (m.p.m.) e temperatura corporal (°C).

A partir dos textos científicos discutidos nas reuniões foi organizado o VI Ciclo de Palestras em Equídeos, onde os integrantes do grupo, aos pares, prepararam e apresentaram um total de quatro palestras aos discentes da UNIVASF. Foi também organizado o V Curso de

Atualização em Equídeos: Manejo Sanidade e Bem-Estar Animal (V CAEQUI), no qual foram convidados 07 profissionais para ministrarem oito palestras e 05 minicursos práticos. Os dados foram tabulados no programa Excel e expressos em porcentagem.

RESULTADOS

Foram realizadas 22 reuniões, com uma média de 2,2 reuniões em 10 meses. A principal dificuldade para sua realização consistiu na determinação de um horário satisfatório para todos os envolvidos. A importância das reuniões mostrou-se inegável, pois permitiu estabelecer estratégias e organizar ações que trouxeram grandes contribuições para o desenvolvimento do Projeto.

A peça teatral “O Jumento é Nosso Irmão” era previamente agendada nas escolas da região e, no dia e hora marcada, os integrantes do projeto, divididos em equipes, dividiam os papéis (Tião, Jumento, Veterinária, Palhaço narrador) e realizavam a apresentação. Esta durava aproximadamente vinte minutos e, ao seu término, era realizada uma gincana com perguntas referentes ao que foi apresentado. A cada resposta correta as crianças ganhavam um brinde. Foram realizadas 10 apresentações da peça para um total de 555 crianças. Percebeu-se pelo retorno dado pelas crianças na gincana que a peça cumpriu seu caráter informativo.

Foram realizadas seis visitas ao CCZ de Petrolina, PE, tendo sido atendidos 84 animais, dos quais 86,9% (73/84) eram equinos, 10,7% (9/84) asininos e 2,4% (2/84) muares, dos quais 50,0% (42/84) eram machos e 50,0% (42/84) fêmeas. A maior proporção de equinos ocorreu porque os asininos apreendidos pelo CCZ são enviados ao Parque do Jumento em Lagoa Grande - PE e apenas equinos e muares permanecem no local para serem resgatados pelos proprietários.

A idade média dos animais foi de 6,68 anos, com variação de um a 20 anos de idade. Separando-se por faixa etária, 21,4% (18/84) tinham idade entre 0 e 4 anos; 45,2% (38/84) de 5 a 10 anos, 17,9% (15/84) de 11 a 15 anos e 3,6% (3/84) de 16 a 20 anos. Apenas 11,9% (10/84) dos animais não tiveram a idade determinada. Observou-se, portanto, que a maior parte dos animais tinham entre 5 e 10 anos de idade.

Dos animais atendidos, 91,7% (77/84) receberam uma dose e 4,8% (4/84) duas doses de vacina antirrábica. Esta diferença se deve ao fato de que no CCZ há grande rotatividade dos animais o que dificulta a aplicação da dose de reforço da vacina antirrábica.

Foram realizadas 63,1% (53/84) de aplicações de antiparasitários e 44,0% (37/84) coletas de fezes para exame coproparasitológico. Para que se possam manter níveis baixos de infestação por endoparasitos o ideal para animais adultos seria, ao menos, quatro administrações de antiparasitários ao ano. Cabe ressaltar que nenhum animal apresentou a presença de ectoparasitas (carrapatos). Acredita-se que o clima quente e seco de Petrolina possa ter influenciado este resultado.

Detectou-se a presença de lesões cutâneas em 29,8% (25/84) dos animais, das quais 36,0% (9/25) localizavam-se no focinho; 20,0% (5/25) nos membros; 12,0% (3/25) no dorso; 12,0% (3/25) na anca; 8,0% (2/25) na cernelha; 8,0% (2/25) no peito e 4,0% (1/25) no pescoço. Em 32,0% (8/25) dos animais foram observadas mais de uma das lesões relatadas. Observou-se que as lesões de pele estavam muitas vezes relacionadas ao uso de arreios e chicotes, ferimentos com madeira e cercas de arame farpado.

A avaliação clínica foi realizada em 36,9% (31/84) dos animais, os quais apresentaram valores médios de frequência cardíaca (37,46 b.p.m), frequência respiratória (15,38 m.p.m.) e de temperatura corporal (36,16 °C) dentro da normalidade para a espécie.

No VI Ciclo de Palestras foram beneficiados 42 inscritos. Este evento teve também importante papel na aquisição de habilidades de docência dos integrantes do projeto, pois os mesmos tiveram que escolher o tema, prepará-lo e apresentá-lo aos demais discentes. No V CAE-QUI foram beneficiados 145 estudantes e profissionais de medicina veterinária. Este evento tem a importante função de exercitar os integrantes na organização de eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas mostraram-se eficazes tanto no aprimoramento profissional de estudantes e profissionais de medicina veterinária, como para informação às crianças do Ensino Fundamental e atendimento a equídeos apreendidos pelo CCZ. Conclui-se, portanto, que o Projeto Carroceiro cumpriu todas as metas estabelecidas com êxito, cumprindo seu papel social e formativo.

REFERÊNCIAS

GARNERO, A. DEL V.; ERICHSEN, R.; BUENO, B. S.; MADRIL, L. C. P. C.; TIBURCIO, J. M. **Projeto Teatro com enfoque biológico** – abordando os temas transversais Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. São Gabriel 2015. Disponível em: <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2015/07/Teatro-com-enfoque-biol%C3%B3gico-%E2%80%93-abordando-os-temas-transversais-Josana-Maria-Tiburcio.pdf>.

GOMES, E. S.; ANSELMO, M. E. O.; LUNARDI FILHO, W. D. **As reuniões de equipe como elemento fundamental na organização do trabalho**. R. Bras. Enferm, Brasília, v 53, n.3, p. 472-480, jul./set 2000.

GRADELA, A; FARIA, M. D.; BATISTA, M. P. A.; SILVA, N. S.; NUNES, A. K. R.; OLIVEIRA, J. S. M.; VIEIRA, D. S.; MOURA, L. M. D.; ARAÚJO, J. M. R. P.; SANTOS, G. A.; SANTOS, M. A. M.; HORTA, M. C. **Ações do projeto carroceiro na cidade de Petrolina-PE**. Congresso Brasileiro De Extensão Universitária: As Fronteiras Da Extensão, 5º, 2011, 8 a 11 de novembro, Porto Alegre - RS. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/6.1.10.pdf>.

KAARI, P. A. **Exploração de equídeos por carroceiros no Distrito Federal: direito, diagnóstico e educação ambiental**, 2006, 109 f. Brasília. Trabalhos de conclusão de curso (Especialização) – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Direito Ambiental, Universidade de Brasília.

LESCHONSKI, C.; SERRA, C. M.; MENANDRO C. Programa de vigilância de zoonoses e manejo de equídeos do estado de São Paulo. **BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online) vol.5 no.52 São Paulo abr. 2008.**

MENEGHETI, M.; BUENO, C. M. L. B. **O teatro como facilitador da socialização na escola**. Relato de pesquisa. Franca-SP. p.188.

OLIVEIRA, L. M.; MARQUES, R. L.; NUNES, C. H.; CUNHA, A. M. O. **Carroceiros e equídeos de tração: um problema sócio-ambiental**. Rev. Cam. Geo., v.24, n.8, p.204-216, 2007.

REZENDE, M. P. G.; RAMIRES, G. G., SOUZA, J. C. **Equinos utilizados para tração de carroças em Aquidauana (MS) estão aptos para tal finalidade?** Revista Agrarian, v.6, n.22, p.505-513, 2013.

SEGAT, H. J.; BRAGA, D. N.; SAMOEL, G. V. A.; PORTO, I. P. Ó.; WEIBLEN, C.; RODRIGUES, F. S.; VOGEL, F. S. F.; PEREIRA, D. I. B.; SANGIONI, L. A.; BOTTON, S. A. **Equinos urbanos de tração: interação social, sanidade e bem estar animal**. Investigação, v.15, n.4, p.71-76, 2016.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE

Joselito dos Santos M. Medrado Junior¹
Jaqueline Monteiro de Melo Gonçalves¹
Mylena Caroline Evangelista Caldas¹
André Brito Carvalho¹
Lorena Walesca de Lima Silva¹
Anastácio Neco de Souza Filho¹
Thaynã Alves Bezerra¹
Ferdinando Oliveira Carvalho²
José Fernando Vila Nova de Moraes²

RESUMO

As alterações ocorridas nos últimos anos no estilo de vida dos indivíduos, em especial nos hábitos alimentares e nos baixos níveis de atividade física, contribuíram significativamente para aumento contínuo de pessoas obesas em todo o mundo. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo, analisar o Índice de Massa Corporal e a Circunferência da Cintura de escolares do município de Petrolina-PE. Participaram do estudo 608 crianças de cinco escolas da rede municipal de ensino de Petrolina-PE, com idade média de $8,12 \pm 1,1$, das quais 47,5% (n=289) meninos e 52,3% (n=318) meninas. Para a avaliação foi realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e a medida da Circunferência da Cintura (CC). Como resultado teve que 447 participantes estão classificados como eutróficos, e 135 crianças classificadas com excesso de peso, sendo que magreza acentuada e magreza somam 26 crianças. Em relação a Circunferência de Cintura 585 crianças foram classificadas com valores regulares, 22 com valores elevados e apenas 1 classificada como muito elevado. O estudo mostrou uma classificação adequada dos escolares tanto para o IMC, quanto para a circunferência de cintura. Em relação ao IMC, um percentual considerado moderado de escolares com excesso de peso foi encontrado.

Palavras-chave: IMC. Circunferência de Cintura. Escolares.

INTRODUÇÃO

As alterações ocorridas nos últimos anos no estilo de vida dos indivíduos, em especial nos hábitos alimentares e nos baixos níveis de atividade física, contribuem significativamente para aumento contínuo de pessoas obesas em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011), a obesidade passou a ser muito mais que uma patologia, ela é hoje uma

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE.

epidemia mundial, tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Nesse sentido, a última pesquisa de orçamentos familiares, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), que analisou antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos de todo o Brasil, apresentou no Nordeste brasileiro, com crianças da mesma faixa etária e de ambos os sexos, 13,2% do sexo masculino e 8,9% do sexo feminino se enquadraram na classificação de obesas. Ressalta-se que nos últimos 35 anos obteve-se o aumento de 13,7% de obesidade nessa população em específico. Assim, o diagnóstico precoce da obesidade faz-se uma necessidade para prevenção de muitas doenças associadas à essa patologia.

OBJETIVOS

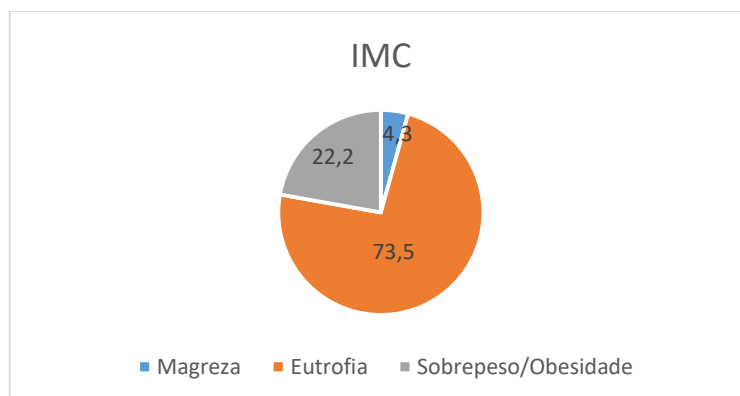
Analisar o Índice de Massa Corporal e a Circunferência da Cintura de escolares do município de Petrolina-Pe.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 608 crianças de cinco escolas da rede municipal de ensino de Petrolina-PE, com idade média de $8,12 \pm 1,1$, das quais 47,5% (n=289) meninos e 52,3% (n=318) meninas. A seleção das escolas e das crianças foi feita de forma aleatória.

Para a avaliação foi feito o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), onde o peso foi mensurado por uma balança da marca *Wiso*®, modelo W 912, com precisão de 0,1 kg, e para estatura foi utilizado estadiômetro da marca *Sanny*® com precisão de 0,1 cm, de acordo com os procedimentos descritos por Petroski (2011). Para classificação do IMC utilizou-se as referências da OMS (ONIS, 2007). Também foi obtida a medida da circunferência de cintura (CC) mediante a utilização de uma fita métrica metálica da marca *Sanny*®, com escalas de 0,1cm seguindo as padronizações descritas pelo mesmo autor. Para a determinação da adiposidade abdominal das crianças, foi utilizada a classificação percentílica de Fernández *et al.*, 2004. Para análise estatística foi feito frequência relativa.

RESULTADOS

GRÁFICO 1. Classificação do IMC

O IMC apresentado no gráfico 1 demonstra que 447 participantes estão classificados como eutróficos, e 135 crianças classificadas com excesso de peso, sendo que magreza acentuada e magreza somam 26 crianças. O estilo de vida adotado, bem como alimentos ricos em gordura e a inatividade física, podem justificar os resultados encontrados.

Na tabela 1 estão apresentados os valores referentes à classificação da circunferência de cintura dos escolares. Foi encontrado que 585 crianças foram classificadas com valores regulares, 22 com valores elevados e apenas 1 classificada como muito elevado. Poucas crianças estão com elevados valores de adiposidade central, entretanto, não se deve negligenciar que cada vez mais é crescente o aumento desse parâmetro antropométrico de adiposidade central nessa população, por isso, o monitoramento frequente é de fundamental importância, tendo em vista a crescente prevalência de obesidade no Brasil.

TABELA 2. Classificação em percentual da Circunferência de Cintura dos escolares

	% (n)
Regular	96,2% (585)
Elevado	3,6% (22)
Muito Elevado	0,2% (1)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou uma classificação adequada dos escolares tanto para o IMC, quanto para a circunferência de cintura. Em relação ao IMC, um percentual considerado moderado de escolares com excesso de peso foi encontrado.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

SLAUGHTER M. H. *et al.* 1988. **Skinfold equations for estimation of body fatness in children and youth.** Hum Biol, 60(5), 709-723.

FERNÁNDEZ, J. R. *et al.* **Waist circumference percentiles in nationally representative samples of African-American, European-American, and Mexican-American children and adolescents.** The Journal of pediatrics, v. 145, n. 4, p. 439-444, 2004. ISSN 0022-3476.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Portfólio da Organização pan-americana da saúde, OPAS/OMS 2011.** 2011. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/>.

ONIS, M. *et al.* **Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents.** Bulletin of the World health Organization 85.9 (2007): 660-667.

PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações.** 5ª Edição. Várzea Paulista-SP: 2011.

AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE LAGOS DE PAULO AFONSO – BA, UTILIZANDO BIOENSAIOS COM POECILIA RETICULATA (PETERS, 1859) (CHORDATA: TELEOSTEI) – DADOS PRELIMINARES

Angerlane da Costa Pinto¹

Fátima Lúcia de Brito dos Santos²

RESUMO

As respostas dos organismos vivos a diferentes tipos de estresse têm sido utilizadas para avaliar a qualidade do meio em que vivem desde os tempos remotos. A Ecotoxicologia nasceu como ferramenta de monitoramento ambiental, baseada principalmente na resposta de organismos individuais a estressores químicos. O objetivo desse trabalho é avaliar a toxicidade dos lagos de Paulo Afonso-BA através de testes de toxicidade aguda de curta duração utilizando o peixe da espécie *Poecilia reticulata* (PETERS, 1859), expostos por 96 horas a crescentes concentrações da água do lago com 3 repetições e o controle. A metodologia utilizada foi baseada na norma brasileira NBR 15088 da ABNT- 2006 que especifica métodos de ensaios em peixes para determinação de toxicidade aguda. Além disso, foi levada em consideração a norma da United States Environmental Protection Agency que trata de métodos para medição da toxicidade aguda de efluentes com organismos de águas marinhas e doce. Espera-se com essa pesquisa buscar o conhecimento dos possíveis efeitos tóxicos, bem como identificar os níveis da qualidade ambiental dos lagos, visto que historicamente esses lagos sempre desempenharam um papel importante na vida dos que vivem em seu entorno, buscando viabilidade através de políticas públicas como meios para recuperá-los.

Palavras-chave: Bioensaios. *Poecilia reticulata*. Toxicidade.

INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural essencial à vida, constitui um dos elementos imprescindíveis para a sobrevivência dos organismos nos ecossistemas. Apesar de ser um bem público, vem se tornando cada vez mais um recurso escasso que precisa de um gerenciamento de qualidade. (VARJÃO, 2009).

Cerca de 70% da superfície da Terra é coberta por água, por um volume de aproximadamente 1,4 bilhão de km³ e, apesar da grande quantidade em nosso planeta, muitos lugares não possuem água de qualidade para atender as necessidades humanas, pois 98% da água é

¹ Discente do Departamento de Educação do Campus VIII da Universidade do Estado da Bahia.

² Docente do Departamento de Educação do Campus VIII da Universidade do Estado da Bahia.

encontrada de forma imprópria para tal finalidade. Somente 2% são disponíveis em água doce, onde 2/3 estão em calotas polares e geleiras, e apenas 0,8% possui qualidade para consumo (GRASSI, M. T., 2011).

Segundo Freitas (2017), o rio São Francisco é um importante curso de água que percorre 2.830 km no território brasileiro, é popularmente chamado de Velho Chico. Tem uma grande importância regional, principalmente para as comunidades ribeirinhas que habitam as áreas semiáridas, e pode ser considerado como um dos principais fatores de desenvolvimento do Nordeste. O abuso indiscriminado sofrido pelo corpo d'água, ao longo de seu leito, vem intensificando o processo de degradação do rio.

Os lagos são de extrema importância para o meio ambiente, eles diminuem o superaquecimento do ar atmosférico, captam águas pluviais, diminuem os transtornos provocados pelas inundações nas áreas urbanizadas, compõem a paisagem natural, além de serem habitat de inúmeras espécies de fauna e flora (VARJÃO, 2009). No município de Paulo Afonso-BA, os lagos poderiam desempenhar um papel importante na vida dos que vivem em seu entorno, visto que antigamente as suas águas eram utilizadas para recreação e lazer, harmonia paisagística e pesca. Porém, o crescimento da cidade provocou a ocupação de terrenos desobedecendo às normas ambientais e sem nenhuma infraestrutura sanitária. O resultado disso é a redução da qualidade das águas e a diminuição da biota dos lagos.

Estudos ecotoxicológicos constituem importantes ferramentas para o monitoramento ambiental, pois as informações que fornecem a respeito dos ambientes degradados dão subsídios para comparações com estudos paralelos em habitats menos afetados, o que pode ajudar a avaliar os danos e identificar as causas dos impactos, além de auxiliar o entendimento das relações entre a poluição e suas consequências biológicas (NAKANO, 2014).

Tendo em vista os fatos apresentados, há uma crescente necessidade de avaliar esses ecossistemas aquáticos, realizando testes de toxicidade com organismos vivos, bem como, análises de parâmetros físico-químicos e biológicos.

OBJETIVOS

Avaliar a toxicidade dos lagos de Paulo Afonso-BA utilizando testes de toxicidade aguda de curta duração com alevinos da espécie *Poecilia reticulata*, buscando identificar durante

o monitoramento o efeito da água do lago sobre o comportamento e sobrevivência do organismo teste em diferentes concentrações por 96 horas de exposição.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nos experimentos práticos dos testes de toxicidade aguda é baseada na norma brasileira NBR 15088 da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas) (2006), que especifica métodos de ensaios em peixes para determinação de toxicidade aguda. Além disso, foi levada em consideração a norma da United States Environmental Protection Agency (USEPA, 2002) que trata de métodos para medição da toxicidade aguda de efluentes com organismos de águas marinhas e de água doce.

O presente trabalho está sendo desenvolvido no laboratório de Análises Químicas, Físicas e Biológicas em Aquicultura e do Rio São Francisco (AQUILAB), localizado na UNEB-CAMPUS VIII. Os procedimentos de campo estão sendo realizados nos lagos de Paulo Afonso, os quais são: lago da Vila Militar, Touro e a Sucuri e Cemitério.

Caracterização da área de estudo

A cidade de Paulo Afonso localiza-se na região Nordeste da Bahia ocupando uma área de 1.579,723 km² e uma população de 119.930 habitantes (IBGE, 2016). Paulo Afonso situa-se entre os paralelos de 9°59'27" e 9°21'10" de latitude de Sul e entre os meridianos de 37°59'52" e 38°21'16" de longitude Oeste, fazendo divisa com os Estados de Alagoas, Pernambuco e Sergipe (REIS, 2004; IBGE, 2007 APUD VARJÃO, 2009) (FIGURA 01).

FIGURA 01: Localização Geográfica de Paulo Afonso



FONTE: Google Earth

Local de coleta das amostras

LAGO DA VILA MILITAR - Caracteriza-se por estar em propriedade militar, apresentando uma pequena profundidade, em torno de 2,00 metros, transparência de 0,23 m e uma área de aproximadamente dois hectares (FIGURA 02).

FIGURA 02: Vista do lago Vila Militar



LAGO O TOURO E A SUCURI - Trata-se de um lago consideravelmente pequeno, de água corrente, com uma profundidade máxima de quatro metros e média de aproximadamente dois metros. Sob gestão da Prefeitura Municipal de Paulo Afonso (FIGURA 03).

FIGURA 03: Vista do lago o Touro e a Sucuri



LAGO DO CEMITÉRIO - Este lago apresenta uma área de 128.200 m² (\pm 13 ha), possuindo em torno de 1.020 m de extensão e uma média de 130 m de largura. Apresenta profundidade média de 1,5 m. Em virtude desta profundidade (FIGURA 04).

FIGURA 04: Vista do lago Cemitério



Coleta das amostras

As coletas para os testes de toxicidade foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2016 no período matutino sempre em horário padronizado com a utilização de garrafas plásticas com capacidade para 2L. As coletas das amostras ocorreram mergulhando a garrafa na água a aproximadamente 30 cm da superfície. Em cada visita aos locais eram coletados de 6-8L de amostra que era suficiente para realização dos testes.

Foi determinada a temperatura da água dos lagos com termômetro desde a primeira coleta, e detalhes de data e hora, além de características diferenciais observadas como cor, odor, presença de organismos visíveis e condições do tempo.

Após as coletas, as amostras eram levadas para o laboratório AQUILAB para início do bioteste. As concentrações consistiram em uma amostra inteira da água do lago (100%), uma na diluição 75% e o controle. Os recipientes-teste utilizados foram de plástico com 1,5 litros de capacidade e com 1L de solução. Os recipientes-teste tinham densidade de 01 animal por 200 ml, totalizando 05 alevinos de tamanho uniforme por repetição (Figura 05).

FIGURA 05: concentrações 100%, 75% e o controle.

RESULTADOS

Nos testes realizados com alevinos de 5 dias com a amostra da água do lago, optou-se por iniciar o ensaio pelas concentrações maiores (100% e 75%) e em caso de ocorrência de mortalidade as concentrações seriam diminuídas para se alcançar o valor mínimo que provocasse morte.

Os alevinos tiveram comportamento diferenciado e imobilidade em relação ao controle nos primeiros minutos de exposição, se aproximavam do alimento, mas não se alimentavam. Houve distribuição em toda coluna d'água, principalmente na parte inferior do recipiente.

Ao final das concentrações testadas até o presente momento, obteve-se 100% de sobrevivência em todas as diluições, não havendo diferença significativa entre eles. Há comparação dos resultados com o grupo controle, onde os mesmos ficam inseridos em água limpa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares obtidos pelos testes de toxicidade utilizando como organismo teste o guppy, *Poecilia reticulata*, estão mostrando que o método em teste é rápido e simples para avaliação de ecossistemas aquáticos.

O presente trabalho está analisando prováveis evidências que se encontram expostas nos lagos e em seu entorno, bem como também serão realizadas análises de parâmetros físico-químicos e os efeitos dos agentes que compõe a água dos lagos, em mistura, sobre o comportamento e letalidade do *P. reticulata*.

REFERÊNCIAS

FREITAS, E. "Rio São Francisco". Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/brasil/rio-sao-francisco.htm>. Acesso em: 06 fev. 2017.

GRASSI, M. T. **Águas No Planeta Terra**. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola. Ed. Especial, 2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/2924009>. Acesso em: 26 dez. 2016.

LOPES, J. P. DANTAS, L. C. F. CERQUEIRA, E. **Influência da profundidade dos lagos do complexo hidrelétrico de Paulo Afonso, BA e sua limitação ao cultivo de peixes**. Revista Brasileira de Engenharia de Pesca, v. 3, n. 2, p. 106-116. 2008. Disponível em: <http://www.engenhariadepesca.uema.br/docs/REPescaAtual.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.

NAKANO, V. E. B, A. **Ecotoxicologia como Ferramenta de Estudos Ambientais**. 2014.

RANZANI-PAIVA *et al.* **Sanidade de Organismos Aquáticos**. São Paulo, p.263-297. 2004.

SOUZA.H. **Paulo Afonso (BA) | A Ilha que energiza a Bahia e o Nordeste**. 2009. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1799096> Acesso em: 06 fev. 2017.

VARJÃO, R. R. **Avaliação toxicológica do lago Boa Ideia (Paulo Afonso – BA), utilizando bioensaios com *Poecilia reticulata* (Peters, 1859) (Chordata: Teleostei)**. 2009. 74 f. Monografia de conclusão de curso de graduação – Departamento de Educação, Campus VIII, Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2009.

BRINCANDO E APRENDENDO: O PODER DO LÚDICO NO ENSINO DA SAÚDE PARA CRIANÇAS

Victor Hugo da Silva Martins¹
Susanne Pinheiro Costa e Silva²
Danyella Evans Barros Melo¹
Roberta Novaes de Santana¹
Lucas Rafael Monteiro Belfort¹
Nadyr Cristina Bezerra¹
Maria Aparecida Pereira Ivo¹
Barbara Rocha Rodrigues¹
Priscila Ellen de Souza Amorim¹
Marianna Amaral Alencar Monteiro¹

RESUMO

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida social. Ações educativas em saúde podem visar à sensibilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde, ou ações que possam evitar o surgimento de males. Tendo em vista a variedade de patologias existentes e a suscetibilidade da população infantil às mesmas, torna-se a educação em saúde, um ponto chave para a diminuição desses problemas. Discutindo e trabalhando saúde geral, saúde pessoal, saúde nutricional e saúde ambiental o projeto busca incluir, de forma efetiva, as escolas de ensino fundamental I como campo de atividades para contribuir com ações educativas que promovam a saúde e a qualidade de vida dos alunos e conseqüentemente, famílias e comunidades, buscando a supressão do modelo curativista de atenção à doença e dando ênfase ao modelo preventivo e promocional da saúde. Buscando modificações em aspectos cotidianos da maioria das crianças e maneiras de torna-los saudáveis e corretos, de modo a amenizar o impacto negativo na saúde, de modo geral, abarcando o público infantil, desafiando-o a ir de encontro ao novo, produzir, elaborar e reelaborar conhecimentos.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO

A escola é um marco na vida de qualquer indivíduo. A mesma tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, atuando na formação das pessoas em

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

todas as áreas da vida social. Em consonância com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na construção dos estudantes, na percepção e desenvolvimento da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode e deve tornar-se sítio para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (BRASIL, 2009).

Dentro desse contexto, articulando-se a promoção da saúde à educação, nota-se certo mecanismo de fortalecimento e implementação de uma política mais integrada, transversal e intersetorial, que provém articulação entre os serviços de saúde, às iniciativas pública e privada e a comunidade, além do próprio cidadão na efetivação de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida (BRASIL, 2007). As escolas de educação primária são um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças, pois é através dela que estas iniciam seus conhecimentos, integração e inclusão na sociedade, relacionamentos e potenciais, ou seja, construções complexas e que se estendem pelo resto da vida (LIBERAL, 2005).

Distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; divulgados pelos meios de comunicação, muitas vezes fragmentados e desconexos, mas que devem ser levados em conta por exercerem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência, resultante de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se expressando em atitudes e comportamentos (BRASIL, 2009).

Ações educativas podem visar à mobilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde ou aquelas que possam vir a evitar alguns males. Nesse sentido, é de suma importância enfatizar o quanto às ações preventivas são vantajosas sobre as ações curativistas, tanto do ponto de vista econômico quanto do assistencial, uma vez que podem reduzir a incidência de doenças e colaborar para a redução do número de indivíduos acometidos, sua morbidade e mortalidade (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008).

Nesse sentido, educar desde a infância provoca mudanças não só naquela fase da vida, como em todo o curso da mesma. Tendo em vista a variedade de patologias existentes e a suscetibilidade da população infantil às mesmas, torna-se a educação em saúde um ponto chave para a diminuição desses problemas. Quando entendido por uma criança que ações simples

podem diminuir o risco de contrair certos tipos de doenças, a mesma assumirá funções ativas no processo de prevenção, baseado nos princípios básicos do cuidado, bem como o de promoção, muitas vezes para seus amigos e familiares.

Surge daí a necessidade de buscar novas estratégias para implementar eficazmente a educação em saúde, com foco na educação primária, no sentido de multidimensionar a assistência, por meio de práticas diferenciadas e que se conciliem com os preceitos estabelecidos pelas políticas públicas de saúde adotadas no país; dentre essas estratégias, destacam-se métodos de ensino-aprendizagem não convencionais, como por exemplo o ensino lúdico, com utilização da linguagem teatral, seja corpórea, com fantoches ou mímicas, capazes de enriquecer as ações educativas, na medida em que se trata de adequado instrumento de comunicação, expressão e aprendizado; uso de jogos educativos, que promovam interação e participação, bem como do conhecimento; música como instrumento de aprendizagem, voltada à temas diversificados e com alto grau de adesão pelo público infantil; histórias contadas e/ou em quadrinhos que desenvolvam o olhar crítico da criança, fazendo-a refletir sobre situações ocorrentes no cotidiano e formas de torná-las saudáveis; outras atividades que tornem a criança protagonista, ou seja, parte ativa do processo de aprendizagem e conhecimento.

Dessa forma, o projeto “Brincando e Aprendendo: Saúde Geral, Saúde Pessoal, Saúde Nutricional e Saúde Ambiental – Promoção de Saúde em Escolas Municipais de Ensino Fundamental I no Vale do São Francisco” busca incluir, de forma efetiva, as escolas de ensino fundamental I como campo de atividades, contribuindo com ações educativas que promovam a saúde e a qualidade de vida dos alunos e consequentemente, famílias e comunidades, buscando a supressão do modelo biomédico de atenção à doença e dando ênfase ao modelo preventivo e promocional da saúde.

OBJETIVOS

Promover e estimular a promoção da saúde em crianças do ensino fundamental I, abordando aspectos da saúde buscando mobilização e mudança de hábitos e ações cotidianas através do ensino lúdico.

METODOLOGIA

Este é um projeto de extensão vigente pelo Programa de Bolsas de Extensão-PIBEX da UNIVASF, com foco no ensino lúdico para a promoção de saúde, realizado em quatro escolas públicas de Juazeiro/BA, sendo o público alvo os estudantes de escolas públicas municipais do Ensino Fundamental I.

É realizado pelo grupo do projeto uma intervenção em cada escola, que segue um rodízio de 4 semanas, ou seja, a cada semana uma escola tem a realização dessas atividades e ao fim, todas as escolas são beneficiadas, aptas a reiniciar o ciclo, no intuito de tornar esse tipo de abordagem permanente em cada escola. A demanda sobre a temática a ser abordada é articulada anteriormente com os professores, por estes estarem mais próximos à realidade das crianças, considerando-se também os dados epidemiológicos atuais das doenças preveníveis para o público infantil, assim como a importância da saúde ambiental nesse processo.

Após a escolha da temática a ser discutida (articulação professor-equipe do projeto), o grupo se divide para que as tarefas sejam planejadas e executadas, inclusive na confecção de materiais utilizados. Além de apresentação de vídeos, a equipe se organiza para encenar, o que envolve figurino e cenários.

A cada atuação, os alunos são avaliados de forma coletiva através de perguntas, de forma a perceber se a dinâmica utilizada causou reflexão entre os mesmos. Complementarmente, os professores das escolas envolvidas respondem posteriormente às atuações, identificando possíveis mudanças nos hábitos diários de seus alunos.

A equipe se empenha em discutir os assuntos da forma mais lúdica possível, seja com músicas, cenas lúdicas, fantoches, cartazes, entre outros. O auxílio dos gestores das escolas quanto dos professores é essencial, bem como a participação dos mesmos em todas as atividades. Sendo assim, traduz-se novidade, envolvimento, desafio e promoção de saúde, que permitem transformar de forma ousada e criativa a realidade dos sujeitos envolvidos; incita, dessa forma, o autoconhecimento, o pensamento autônomo e crítico, o crescimento pessoal e coletivo e facilita a socialização, integrando saúde e educação em um único espaço: a escola.

RESULTADOS

O projeto vem atingindo o público destinado de uma forma bem positiva. A aproximação com a sociedade e, em especial, com as crianças é uma oportunidade para o crescimento

profissional, que aliada a utilização de métodos lúdicos, integra ainda mais o saber em relação às crianças.

A sincronia dos integrantes do projeto, que acarreta em respeito, afetividade e trabalho em equipe, reforça que não só para os ouvintes das intervenções, mas também para aqueles que estão executando as tarefas, é uma fonte de descoberta e evolução pessoal e profissional. Aos discentes executores gera a capacidade de autonomia e, no futuro, terá como consequência o atendimento integral à criança, utilizando um cuidar integral, além de prover conhecimentos amplos sobre determinados assuntos e estimular ainda mais à prática extensionista.

Para os profissionais das instituições, fica a mensagem da necessidade de trabalhar assuntos variados de diferentes formas, inspirando alguns deles a mudarem suas abordagens tradicionais. Para as crianças, é notória a alegria no olhar das mesmas quando mostramos maneiras de se defenderem de agentes causadores de doenças, de maneiras de cuidar da higiene bucal, de como é bom ser defensor do ambiente, e nas falas inocentes percebe-se que o trabalho efetuado não é e nem será em vão, demonstrado por elas mesmas a necessidade de diálogo em casa acerca dos temas tratados.

Através da educação em saúde de forma lúdica para crianças do ensino fundamental é possível ensinar a discernirem sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou não para saúde e, por ventura, formar pessoas críticas e que irão disseminar o conhecimento adquirido com seus amigos e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compartilhamento dessa experiência se dá pela certeza de que o projeto tem relevância social e científica, além de que se torna fonte de aprendizado por se tratar de uma experiência que trará incrementos valiosos à formação de cada integrante do mesmo.

Acreditamos que transformar a criança em um sujeito ativo no processo de promoção da saúde, incentivando-a na adoção de comportamentos saudáveis e corretos em prol de sua saúde é uma vertente poderosa no processo de amadurecimento, bem como para nós, os desafios e conquistas desse trabalho são muito mais que provas de que são as experiências de práticas formativas que nos nortearão como futuros profissionais de saúde. E por fim, e não menos importante, reconhecemos a relevância dos projetos de extensão que viabilizam aos estudantes envolvidos uma vivência real e significativa da prática em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Cadernos De Atenção Básica**; N. 24 – Saúde Na Escola. Secretaria De Atenção À Saúde. Departamento De Atenção Básica. Saúde Na Escola / Ministério Da Saúde, Secretaria De Atenção À Saúde, Departamento De Atenção Básica. – Brasília: Ministério Da Saúde, 2009. 96 P.: Il. – (Série B. Textos Básicos De Saúde).

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Escolas Promotoras De Saúde: Experiências Do Brasil** / Ministério Da Saúde, Organização Pan-Americana Da Saúde. – Brasília: Ministério Da Saúde, 2007. 304 P. – (Série Promoção Da Saúde; N. 6).

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; DINIZ, M. I. G. **A Importância Da Interface Educação/Saúde No Ambiente Escolar Como Prática De Promoção Da Saúde**. Informe-Se Em Promoção Da Saúde, V.4, N.2. P.30-33, 2008.

LIBERAL, E. F. *et al.* **Acidentes E Danos Com Escolares: Incidência, Causas E Consequências**. Jornal De Pediatria. V 81, N.5(Supl.), P.155 – 163, 2005

CAMPANHA PELO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA EM 2016

Magadiel dos Santos¹
Bruna Manuella Souza Silva¹
Andresa de Souza Rodrigues¹
Mayara Amariz Gomes¹
Anne Caroline dos Santos Dantas²
Daniel Tenório da Silva³
Isabel Dielle Souza Lima Pio³
Deuzilane Muniz Nunes³

RESUMO

O objetivo foi realizar a campanha de promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM) no dia 05 de maio de 2016 nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. As atividades da ação em saúde foram realizadas em três pontos, nas cidades de Juazeiro e Petrolina: Praça do Bambuzinho em Petrolina; Orla fluvial de Juazeiro e transportes fluviais que fazem uma rota entre as duas cidades. As diferentes atividades desenvolvidas foram: informação sobre uso racional de inibidores da bomba de prótons, analgésicos e corticoides, sobre uso de plantas medicinais, uso e produção de repelentes, tecnologia farmacêutica, lúpus, interações medicamentosas, microbiologia e parasitologia, além de recolhimento de medicamentos vencidos para descarte adequado, pesquisa sobre URM, peças teatrais e jogos interativos voltados ao URM. A campanha atingiu um público estimado em 800 pessoas, que participaram de pelo menos uma das atividades ofertadas em Petrolina e Juazeiro. Estiveram envolvidos com a organização 12 professores da UNIVASF, 137 estudantes dos cursos de farmácia e medicina, e 18 profissionais, dentre esses, farmacêuticos, enfermeiros, nutricionistas, médico veterinário e psicólogos. A Campanha realizada mostrou a importância da aproximação entre Academia, Serviços de Saúde e Usuários para a consolidação de práticas educativas em saúde.

Palavras-chave: Promoção do Uso Racional de Medicamentos. Ação em Saúde. Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A alta incidência de morbimortalidades relacionadas ao uso de medicamentos é considerada um grande e grave problema de saúde pública (MAXWELL, 2009), sendo o seu uso racional um desafio para a promoção da saúde (VACCA; LÓPEZ; CAÑÁS, 2010). A

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Farmacêutica e Técnica Administrativa em Educação do Suporte Técnico aos Laboratórios.

³ Docentes do Colegiado de Farmácia, Universidade federal do Vale do São Francisco.

Política Nacional de Medicamentos, assim como a de Assistência Farmacêutica apontam a questão da informação sobre medicamentos como fator essencial para a promoção do uso racional de medicamentos (BRASIL, 1998; BRASIL, 2004). Uso Racional de Medicamentos (URM) é entendido como “à necessidade de o paciente receber o medicamento apropriado, na dose correta, por adequado período de tempo, a baixo custo para ele e a comunidade” (BRASIL, 2012). Nesse sentido, a forma mais efetiva de melhorar o uso de medicamentos é a combinação de educação e supervisão dos profissionais de saúde, educação do consumidor e garantia de adequado acesso aos medicamentos apropriados (BRASIL, 2012).

O repasse de informações em saúde aos indivíduos é importante para que estes se tornem hábeis em gerenciar riscos, podendo contribuir com a redução de danos à saúde (SILVA, 2013). É importante, no entanto, que as informações sejam técnicas, atualizadas, de qualidade e seguras. (SILVA; CASTRO; CYMROT, 2010). O CIM/UNIVASF vem realizando atividades de extensão voltadas a prestação de informações reativas e proativas sobre medicamentos aos profissionais de saúde e aos membros da sociedade em geral. A Campanha pelo Uso Racional de Medicamentos é uma das ações anuais, caracterizada como informações proativas, desenvolvida no dia 05 de maio, quando é comemorado o Dia Nacional pelo Uso Racional de Medicamentos. O direito à informação é reconhecido como um dos direitos fundamentais dos cidadãos. A informação sobre medicamentos configura-se como uma ferramenta essencial para a promoção do URM. O CIM-UNIVASF vem identificando, através de suas atividades de extensão e pesquisa as carências de informações relacionadas a medicamentos da população do Vale do São Francisco, percebendo a necessidade de realizar ações voltadas a conscientizar esta população para a utilização racional de medicamentos.

OBJETIVOS

Realizar a campanha de promoção do uso racional de medicamentos no dia 05 de maio de 2016 nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

METODOLOGIA

Locais de Realização: As atividades da ação em saúde foram realizadas em três pontos, nas cidades de Juazeiro e Petrolina: Praça do Bambuzinho em Petrolina; Orla fluvial de Juazeiro e transportes fluviais que fazem uma rota entre as duas cidades.

Ferramentas de trabalho: Foram utilizados banners, folders e panfletos para uma melhor visualização, por parte da população, das informações apresentadas.

Organização geral:

Praça do Bambuzinho em Petrolina - Foram montados stands onde estudantes e profissionais de saúde ficaram disponíveis para atender os transeuntes. Ao visitar cada stand, os indivíduos puderam esclarecer dúvidas com os estudantes e profissionais de saúde, receber breves informativos e orientações sobre cada temática abordada ou serviço ofertado.

No transporte fluvial que faz a rota entre as duas cidades (Petrolina e Juazeiro) - Foram realizadas apenas as atividades de orientações diversas sobre o uso racional de medicamentos.

Na orla de Juazeiro - Foi montado um stand, onde também estavam estudantes e profissionais de saúde disponíveis para atender a população prestando orientações sobre o uso de medicamentos.

Em todos os locais de realização desta campanha foram entregues materiais informativos na forma de folders e panfletos, orientações por conversas individuais, atividades lúdicas, divulgação do serviço do Centro de Informações sobre Medicamentos – CIM/UNIVASF e realização de pesquisa sobre URM na região.

Divulgação do Evento:

A divulgação do evento foi feita através de mídias sociais, rádios e canais de televisão das cidades na semana de realização da campanha.

RESULTADOS

Durante o evento a campanha atingiu um público estimado em 800 pessoas, que participaram de pelo menos uma das atividades ofertadas em Petrolina e Juazeiro. Estiveram envolvidos com a organização 12 professores da UNIVASF, 137 estudantes dos cursos de farmácia e medicina, e 18 profissionais, dentre esses, farmacêuticos, enfermeiros,

nutricionistas, médico veterinário e psicólogos. Assim, as diferentes atividades foram desenvolvidas pelos estudantes dos cursos de saúde da UNIVASF, profissionais da região e professores, como descritas à seguir, divididos em stands específicos:

Informação sobre uso racional de inibidores da bomba de prótons, analgésicos e corticóides: Foi confeccionado material gráfico (folder) e durante a ação o material foi entregue as pessoas após o fornecimento de informações sobre o uso racional dos medicamentos de cada classe.

Recolhimento de medicamentos vencidos para descarte adequado: a população levou medicamentos vencidos ou que não utilizada mais para que fossem encaminhados para descarte adequado. Os alunos receberam os medicamentos, registraram nome do medicamento, data de vencimento, lote (quando disponível), quantidade, concentração e forma farmacêutica. Logo após os medicamentos eram depositados em uma bombona que teve seu conteúdo encaminhado para o correto tratamento e descarte. Além disso, foram fornecidas informações sobre locais de coleta de medicamentos vencidos no município de Petrolina.

Informações sobre uso de plantas medicinais: material gráfico entregue a população e os estudantes e professores forneceram informações adicionais sobre seu conteúdo e sobre o uso adequado das plantas.

Informações sobre uso e produção de repelentes: nesse espaço alunos distribuíram amostras de repelentes caseiros a base de cravo-da-índia e álcool e ensinaram à população como produzi-los. Foram fornecidas ainda informações impressas sobre os princípios ativos dos repelentes aprovados pela ANVISA, qual a forma correta de utilizá-los bem como um alerta para evitar focos do mosquito *Aedes aegypti*.

Informações sobre tecnologia farmacêutica: foram dadas informações à população de forma ativa ou a partir de perguntas da população. Orientou-se ainda sobre o armazenamento correto dos medicamentos, informando a população para que evite mantê-los fora das embalagens sob risco de perda da efetividade.

Informações sobre lúpus: O grupo de apoio a pessoas com lúpus esteve junto nessa atividade, que uniu psicóloga, outros voluntários do grupo e estudantes do curso de medicina. Foi entregue a população um guia de serviços para pessoas com lúpus com informações de contato de médicos reumatologistas e dermatologistas que atendem na região, além de informações sobre acesso gratuito aos medicamentos, passe livre no transporte público e atendimento psicológico gratuito.

Informações sobre interações medicamentosas: Os exemplos de interações medicamentosas apresentados foram aqueles de maior interesse da população, sendo escolhidas as interações entre fármaco e fármaco, fármaco e alimento (suco de laranja e leite). Foram apresentados de maneira lúdica, com estudantes vestidos com caixas gigantes que representavam os medicamentos e os alimentos. Faixas com informações foram mostradas, atentando para o risco das possíveis interações e a importância do farmacêutico como profissional apto para prevenção. O grupo ficou distribuído em vários pontos do centro de Petrolina e Juazeiro, tentando ao máximo atingir o maior número de pessoas possíveis. Enquanto alguns alunos ficavam segurando as faixas e as caixas, outros alunos se dirigiam as pessoas com panfletos informativos, resumiam o assunto e a importância do mesmo.

Pesquisa sobre uso racional de medicamentos: Foi solicitado autorização do Comitê de Ética em Pesquisa para realização da seguinte pesquisa: “PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE UMA AMOSTRA POPULACIONAL DA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO”. Foram realizadas entrevistas com a população sobre o uso de medicamentos.

Peças de teatro sobre uso racional de medicamentos: Houveram duas peças, ambas tratavam sobre o uso racional de medicamentos e os cuidados que devem ser tomados para que de fato isso possa ocorrer. A peça apresentada no local da ação tratava de um assunto comum aos lares, onde medicamentos atrativos que estejam no alcance de crianças podem ser consumidos por elas, em sinal de uma brincadeira. A peça mostrou o descuido por parte da mãe em deixar o medicamento em um local visível e com fácil acesso pelas crianças, que não hesitaram em tomar o medicamento, e isso resultou em desconforto abdominal em uma das crianças, logo foi preciso que a mãe recorresse a profissional da área da saúde, que no caso foi um farmacêutico que explicou singelamente o risco do uso de medicamentos por crianças, alertou também que outros fármacos podem causar reações mais graves. A outra peça ocorreu na barquinha, um ponto de travessia entre as cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, abordando o uso de medicamentos de produção popular.

Informações sobre microbiologia e parasitologia: Em uma caixa preta, o participante era convidado a colocar suas mãos dentro, em seguida usava-se um revelador feito a base de álcool e marca texto, que ao colocar as mãos dentro da caixa e receber ação da luz ultravioleta marcava manchas pretas nas mãos que correspondia a microrganismos. Devido a esse experimento os alunos começavam explicar sobre os microrganismos, sua presença no cotidiano, o risco dessa

presença, falaram a respeito de procedimentos simples que podem evitar essa exposição, como a lavagens das mãos de maneira correta. Um folder foi confeccionado abordando os assuntos de maior relevância a respeito das bactérias e parasitas. Abordagens de doenças causadas por esses microrganismos foram feitas.

Jogos: Os jogos tiveram como público alvo crianças. De maneira lúdica e simples abordavam temas como o uso racional de medicamentos e a profissão farmacêutica, tinham por objetivos testar os conhecimentos da criança a respeito dos assuntos citados, esclarecer pontos importantes e tornar do seu conhecimento questões simples e valiosas como o que farmacêutico pode fazer para ajudá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Campanha realizada mostrou a importância da aproximação entre Academia, Serviços de Saúde e Usuários para a consolidação de práticas educativas em saúde. Nesse momento, a utilização de métodos de abordagem diversificados como as atividades lúdicas, materiais informativos impressos, exposição dialogada, jogos e as técnicas de monitorização da pressão arterial e glicemia capilar, mostraram-se bastante profícuos para aproximar os participantes e promover informações sobre o uso racional de medicamentos. Além disso, a experiência possibilita pensar na necessidade latente das pessoas de serem escutadas, seja pelos seus problemas médicos ou pela terapêutica, devendo ser promovidas com acessibilidade para todos. Dessa forma, essa atividade reflete o papel formador e social da Universidade, contribuindo para formação de profissionais inseridos nas reais demandas locais e favorecendo o atendimento efetivo das carências peculiares da saúde pública brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.3.916/GM, de 30 de outubro de 1998**. Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 out. 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 mai. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso Racional de Medicamentos:** temas selecionados. Brasília, 2012.

MAXWELL, S. **Rational prescribing: the principles of drug selection.** Clin Med. v.9, p.481-485, 2009.

SILVA, E.V.; CASTRO, L.L.C.; CYMROT, R. **Informação sobre o tratamento farmacológico da obesidade em sítios da Internet:** avaliação da qualidade. Rev Tempus Actas Saúde Col, 4 (3): 95-111, 2010.

SILVA, C.D.C. **Informação em saúde:** produção, consumo e biopoder. Ciência & Saúde Coletiva, 18 (10): 3083-3090, 2013: <<http://rebracim.webnode.com.br/membros-rebracim/>> Acesso em: Jun.2014.

VACCA, C.; LÓPEZ, J.; CAÑÁS, M. **Guía para el Desarrollo y Funcionamiento de Centros de Información de Medicamentos.** DRUG RESEARCH UTILIZATION, 2010.

COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NAS ESCOLAS ATRAVÉS DO SOFTWARE *SCILAB*

Gislanio Bezerra Claudio¹
Lino Marcos da Silva²

RESUMO

Softwares matemáticos são constantemente utilizados nas universidades, principalmente por estudantes e pesquisadores das áreas de engenharia, matemática e física; não só para auxiliar no desenvolvimento de projetos, mas também para facilitar o aprendizado. Todavia, esses softwares são pouco difundidos no ensino médio. Assim sendo, buscando familiarizar os alunos das escolas com tais ferramentas, criou-se o projeto Computação científica nas escolas através do software *Scilab*. Nas atividades desenvolvidas foram abordados diversos temas, com o intuito de adequar o conteúdo do curso aos da escola, buscando mostrar aos alunos aplicações dos assuntos vistos em sala de aula. Ao fim dos trabalhos com a primeira turma, pôde-se perceber intuitivamente que os participantes gostaram da experiência. Fato esse confirmado por meio da aplicação de um questionário. No decorrer do projeto também foram ministrados minicursos em eventos acadêmicos, dentro e fora da UNIVASF.

Palavras-chave: Software *Scilab*. Computação científica. Ensino de ciências.

INTRODUÇÃO

Pesquisas nacionais e internacionais indicam que a simples existência de computadores nas escolas não se traduz em melhoria de desempenho escolar. Por outro lado, há uma crescente preocupação na inclusão social e na melhoria do ensino através do uso das tecnologias da informação nas escolas, embora haja desafios a serem enfrentados na utilização adequada desse instrumento [2. 3].

Sabendo-se que existem laboratórios de informática subutilizados por escolas, enquanto que nessas mesmas instituições, diversos alunos não possuem um mínimo de contato com computadores; e que vários alunos universitários possuem um conhecimento razoavelmente elevado na área da Tecnologia da Informação (TI), e que podem oferecer suporte para os alunos dessas escolas, disseminando assim o conhecimento e modificando a realidade da sociedade em volta desses campi; foi que propôs-se o projeto Computação científica nas escolas através do

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente do Colegiado de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

software *Scilab* (*Scilab* nas escolas), que tem como objetivo, entre outros, levar conhecimento básico sobre como a computação científica é realizada nas universidades.

O *Scilab* é um software livre de código aberto desenvolvido em 1989 por dois grupos de pesquisadores, um da *INRIA* (Institute Recherche en Informatique et en Automatique) e outro da *ENPC* (École Nationale des Ponts et Chaussées), tornado livre desde 1994 e disponibilizado gratuitamente para download. Desde 2003 está sendo mantido por um consórcio de empresas e instituições francesas denominado de **Consórcio Scilab** [1].

O *Scilab* foi escolhido para o projeto por ser um software de fácil obtenção, possuir recursos de computação gráfica e ferramentas para resolução numérica de diversos problemas de matemática, por exemplo: sistemas lineares e não lineares. Além disso, sua linguagem de programação é de alto nível, o que exige pouca abstração do usuário para criação de programas simples. Isso também foi um dos fatores determinantes para a escolha do respectivo software para o projeto.

As principais atividades do projeto foram desenvolvidas na escola Dr. Pacífico Rodrigues da Luz, escola de período semi-integral, localizada no bairro vila Eduardo em Petrolina-PE e classificada pela rede estadual de ensino como escola de referência.

Nos encontros realizados com os alunos da escola Dr. Pacífico Rodrigues da Luz foram abordado vários temas, que tinham por finalidade mostrar aos alunos a resolução numérica ou gráfica de problemas matemáticos, vistos em sala de aula, e suas abordagens no software. Pretendeu-se com isso possibilitar aos alunos outras representações de conteúdos matemáticos, principalmente com vistas a abordagem via computador.

Além das oficinas previstas nas escolas da rede pública, foram realizados diversos minicursos no qual obtivesse um público variado, indo desde graduando de engenharia, estudante da licenciatura de matemática e professores formados.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais deste trabalho foram:

Promover transformações educacionais e sociais relevantes nas escolas por meio do acesso à ferramentas tecnológicas que possibilitem a aprendizagem significativa dos conteúdos escolares, estimulem o aprender a aprender em alunos e professores, promova melhorias nos processos de ensino e aprendizagem e integre várias disciplinas curriculares.

Aproximar estudantes e professores do Ensino Básico da Universidade, através da divulgação científica e tecnológica na área de ciências exatas sob a perspectiva da computação científica, promovendo a compreensão da pertinência da matemática no currículo escolar e possibilitando a identificação de contribuições importantes da mesma para o avanço científico e tecnológico.

Como objetivos específicos, teve-se:

Capacitar estudantes e professores do Ensino Básico para a utilização do *Scilab* como uma ferramenta computacional de alto nível para o cálculo de soluções numéricas de vários problemas presentes nas disciplinas escolares. Esperava-se que os envolvidos aprendessem a aprender a usar o *Scilab* como ferramenta auxiliar em situações didáticas das disciplinas escolares, na prática da pedagogia de projetos interdisciplinar na escola e em maratonas de iniciação à programação através do *Scilab*.

Desenvolver habilidades de programação de computadores através da linguagem de alto nível Scilab, estimulando o talento e a criatividade dos alunos por meio da iniciação à essa linguagem de programação.

METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos no projeto, foram utilizados recursos e metodologias que possibilitassem o envolvimento da comunidade escolar nas atividades propostas. Dessa forma, as seguintes etapas foram previstas.

Etapa 1 – Adesão das Escolas:

Essa etapa consistia em visitar as escolas, com a finalidade de verificar a adequação das mesmas, as atividades do projeto. Uma vez constatado que a escola tinha estrutura adequada, iniciava-se o convencimento da equipe gestora, dos professores parceiros e dos alunos.

Ao visitar a escola, verificava-se se a mesma possuía laboratório de informática e se os equipamentos estavam em perfeito estado de uso. Caso estivesse tudo funcionando adequadamente, começava-se a acertar com a equipe gestora da escola, os melhores horários para iniciar as oficinas, e como seriam selecionados os alunos para participarem das atividades do projeto.

Etapa 2 – Operacionalização das atividades:

Nesta etapa previa-se a realização de palestras, oficinas em laboratórios de informática e maratonas de programação. Uma das principais atividades dessa etapa, a realização das oficinas de *Scilab*, será detalhada a seguir:

Oficinas:

Foram escolhidos seis temas, com o intuito de apresentar o básico do *Scilab* e concomitantemente abordar conteúdos escolares através da resolução numérica e/ou gráfica, por meio de computador com o software *Scilab*.

Iniciação ao software *Scilab*: Esse tópico foi previsto para apresentar as ferramentas básicas do *Scilab*, dando ênfase no significado matemático de variáveis e constantes, bem como o uso correto das mesmas em ambiente computacional.

Vetores e matrizes: Essas estruturas foram incluídas por causa do significado físico e matemático das mesmas (em geral visto na escola) e por serem estruturas fundamentais em ambientes computacionais.

Sistemas lineares: Pretendeu-se fazer uma breve revisão do tema, sem focar muito na resolução matemática, mas sim em aplicações e ênfase em como encontrar a solução computacionalmente.

Plotagem de gráficos: Mostrou-se como trabalhar na janela gráfica do software, utilizar esses conhecimentos para construir gráficos de funções de uma variável real, e mostrou-se graficamente o significado do cálculo das raízes de equações do primeiro e segundo grau.

Interpolação polinomial: O foco desse tema foi apresentar algumas aplicações da matemática na vida real e como resolvê-las com o auxílio do *Scilab*.

Noções de programação: Previsto para serem apresentadas algumas noções básicas de programação de computadores. As aulas eram focadas no estudo da linguagem do *Scilab*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, estava previsto desenvolver atividades em cinco escolas de ensino médio de Petrolina e Juazeiro, e trabalhar com uma turma de pelo menos vinte alunos e cinco professores em cada uma dessas escolas. No entanto, devido a dificuldades encontradas, apenas uma

escola recebeu as atividades do projeto: Escola Dr. Pacífico Rodrigues da Luz. Contudo, foram realizados vários minicursos em eventos acadêmicos, inclusive de formação de professores, o que possibilitou uma maior divulgação do projeto. Sendo assim, os resultados serão apresentados a seguir para cada uma dessas atividades.

Oficinas na escola Dr. Pacífico Rodrigues da Luz:

Dentro das etapas previstas na metodologia, conseguiu-se realizar nessa escola quase todas as etapas, exceto:

Os trabalhos com a primeira turma não foram realizados nas dependências da escola:

Durante as visitas realizadas pelos responsáveis do projeto, constatou-se que o laboratório de informática da escola não estava funcionando adequadamente. No entanto, por haver grande interesse por parte dos alunos em participar das oficinas e a escola encontrar perto da UNIVASF-campus centro, deu-se a possibilidade de realizá-la no laboratório de informática da mesma, porém o número de alunos participantes ficou restrito a vinte, devido a limitação física do referido laboratório.

Trabalhar com os professores:

Durante as reuniões com a diretora da escola, ficou estabelecido que os professores não iriam participar dessa primeira turma. Foi usado como argumento, a disponibilização de poucas vagas para essa turma, sendo assim seria melhor revertê-las para os alunos.

Prazo de conclusão dos trabalhos com a primeira turma:

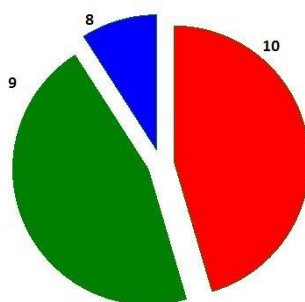
Inicialmente estavam previstos oito encontros com cada turma, mas no decorrer das oficinas foi fácil perceber a dificuldade dos alunos com os conteúdos de matemática. Como o principal objetivo do projeto é que os alunos aprendam, por isso, deu-se preferência em aumentar a quantidade de aulas e seguir o ritmo de aprendizagem deles. Além disso, foram ministradas aulas de reforços por voluntários do projeto para alunos da escola que tinham dificuldades em matemática. Dessa forma, houve um acréscimo de três aulas. Esse aumento impossibilitou a finalização das oficinas antes das férias escolares, ampliando assim o tempo previsto para finalizar as atividades com a primeira turma.

Maratona de programação:

Esse item não foi realizado. De fato, o previsto era que os alunos de uma escola competissem com os de outra. Sendo assim, esse item foi substituído por atividades em grupo.

Ao fim das atividades com a primeira turma, foi aplicado um questionário, que tinha como finalidade avaliar se o projeto estava seguindo no caminho adequado. As respostas podem ser conferidas logo a seguir.

FIGURA 1: Notas atribuídas ao curso, pelos alunos.

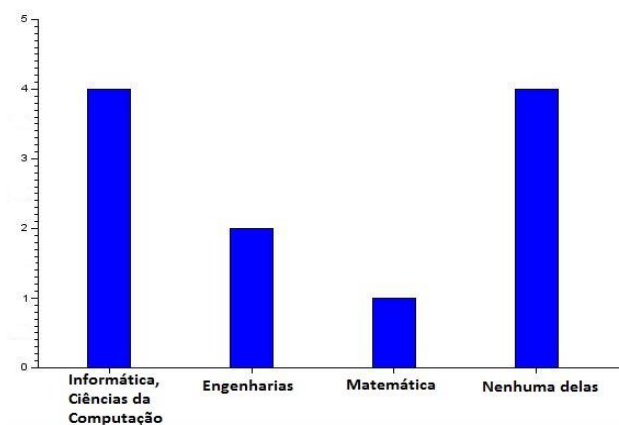


Questionados sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos durante o curso para as suas respectivas formações, 100% dos alunos deram uma resposta favorável. A grande maioria avaliou o curso com notas 9 e 10, conforme pode ser visto na Figura 1. Também todos responderam "sim" quando foram questionados se eles indicariam o curso para os demais colegas e se eles fariam um segundo módulo, se assim o tivesse.

Questionados se o *Scilab* poderia auxiliar no estudo de conteúdos matemáticos, todos responderam "sim". Já com relação ao auxílio nos estudos de outras disciplinas, a maioria acredita que pode ser possível.

Quando questionados se gostariam que seus professores utilizassem o *Scilab* em sala de aula, 82% dos alunos responderão que sim. Nesse sentido, acreditamos que o uso do *Scilab* em sala de aula pode ser mais uma ferramenta da qual os professores de matemática, física e biologia, podem lançar mão para aprimorar o seu trabalho em sala de aula.

Houve também questionamentos sobre o interesse dos participantes com relação a um possível curso superior. Os cursos mais citados estão apresentados na Figura 2.

FIGURA 2: Respostas dos alunos para uma possível carreira universitária.

Por fim, pediu-se que os alunos escrevessem suas opiniões sobre o curso, bem como sobre o bolsista e voluntários do mesmo. Foram escolhidas duas respostas que exemplificam as demais. Um dos alunos escreveu: "O curso tem um potencial excelente em conteúdo e em suas formas de comando. A equipe é ótima, aprendi muito com eles no decorrer do curso". Já outro, escreveu: "O curso nos ajudou bastante na área da matemática e também no desenvolvimento escolar. A equipe tem uma linguagem de fácil compreensão".

Devido ao interesse da escola, conseguiu-se ainda iniciar os trabalhos com outra turma, formada por alunos do 2º ano, mas por causa das férias de fim de ano, ficou impossibilitado de as oficinas continuarem. Dessa forma, totalizando duas turmas, sendo a primeira com alunos do terceiro ano e a outra do segundo ano, ambas do ensino médio.

Minicursos em eventos acadêmicos:

Apesar de não ter sido realizado oficinas em outras escolas, como planejado inicialmente, conseguiu-se realizar diversos minicursos em eventos acadêmicos, como por exemplo:

- IV SMAT (IV Semana Acadêmica de Matemática). Esse evento aconteceu na Universidade de Pernambuco (UPE), campus-Petrolina, foi realizado pelo Colegiado de Matemática e teve como objetivo contribuir para a formação de professores e futuros professores de matemática. A equipe do projeto *Scilab* nas escolas ministrou um minicurso de 8h que contou com a participação de sete pessoas, entre estudantes e professores de matemática.

- II SEMAT (II Semana de Matemática). Evento organizado por integrantes do curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) campus VII-Senhor do Bonfim-BA. Esse evento reuniu a comunidade interna do

curso e a comunidade externa para discussão de temáticas envolvendo a matemática. A equipe do projeto participou com um minicurso de 4h.

- IX SCIENTEX (IX Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão). Evento realizado pela UNIVASF, por meio da PROEN, da PRPPGI e apoio da PROEX em Juazeiro-BA, com o objetivo de apresentar e discutir a produção científica desenvolvida na instituição e integrar a comunidade acadêmica com outras instituições da região. A equipe do projeto participou com dois minicursos de 6h cada.

- Curso de verão 2017. Evento realizado na UNIVASF campus Juazeiro e coordenado pelo Programa de Elaboração de Material Didático (PEMD) e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). A oficina de *Scilab*, ofertada com 20h, contou com 19 inscritos.

A participação da equipe do projeto *Scilab* nas escolas nesses eventos foi importante, pois possibilitou divulgar o projeto e atingir professores e graduandos de licenciatura em matemática, público alvo do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Scilab* nas escolas foi proposto com o objetivo de introduzir recursos de computação científica nas escolas do ensino médio. Atividades foram realizadas em uma escola pública da rede estadual de ensino e os resultados obtidos mostram que os alunos aceitaram bem a proposta. Por outro lado, a participação efetiva de professores e estudantes de matemática em minicursos e oficinas realizadas em eventos acadêmicos também indicam que o projeto tem potencial para proporcionar melhorias no ensino básico de ciências nas escolas de ensino médio.

Com relação ao bolsista, o desenvolvimento do projeto contribuiu para que o mesmo começasse a adquirir experiências didáticas, tais como: preparar material didático, fazer oficinas e relatórios, expor suas ideias de forma clara e simples, bem como se portar perante a um público que anseia pelo aprendizado. Ademais, trabalhar com adolescentes, também trouxe resultados, pois o bolsista e voluntários tiveram a experiência de vivenciar como é trabalhar com um público diverso e ser questionado por diferentes formas de pensamentos, o que com certeza fará parte da vida profissional dos mesmos.

Apesar das metas e objetivos não terem sido alcançadas por completo, pôde-se perceber que o projeto está seguindo no caminho certo. Além disso, as etapas realizadas possibilitaram um importante acúmulo de experiência. Pretende-se para os próximos trabalhos estipular metas mais realistas, seguindo um possível levantamento prévio das escolas que possuem laboratórios, já que agora existe certa quantidade de materiais produzidos e necessita apenas de revisões antes das oficinas.

REFERÊNCIAS

PIRES, P. S. M. **Introdução ao Scilab Versão 3.0**. Disponível em <http://www.dca.ufrn.br/pmotta/sciport-3.0.pdf>, acessada em outubro de 2016.

UNESCO Brasil. **Computador na Escola** – tecnologia e aprendizagem. Revista TIC's nas Escolas. Vol. 3, n. 3, 2008.

UNESCO Brasil. **Computador na Escola** – a dura realidade nas escolas. Revista TIC's nas Escolas. Vol. 3, n. 1, 2008.

CONTRIBUIÇÕES DO *BUREAU* DE CONTATOS INTERNACIONAIS DA UNIVASF PARA A COMUNIDADE DO VALE DO SÃO FRAN- CISCO

Pedro Vieira Souza Santos¹
Ciro Henrique de Araujo Fernandes²
Isnaldo Jose de Souza Coêlho³

RESUMO

As práticas extensionistas contribuem para a formação integral do aluno universitário, capacitando-os para a construção de uma nova consciência social e a transformação para a sociedade. Assim, este trabalho objetiva mostrar como o projeto do Bureau de Contatos Internacionais da UNIVASF contribui para com a comunidade do Vale do São Francisco. Tal projeto atua de forma a apresentar e oferecer às nações amigas os campos de estudo diferenciados da região do Vale do São Francisco, bem como enaltecer as riquezas naturais e culturais dessa região, é uma tarefa que a UNIVASF precisa protagonizar perante seu entorno institucional ao tornar-se uma Universidade com visibilidade internacional. Externamente, atua junto aos demais setores da estrutura organizacional da UNIVASF e aos órgãos de fomento econômico e educacional do Vale, com o objetivo de concentrar e articular ações desenvolvidas na região que tenham algum apelo intrinsecamente internacional. Trata-se de um novo órgão a contribuir para a internacionalização da UNIVASF, conectado internamente à ARI (Assessoria de Relações Internacionais), para onde encaminham-se os processos de negociação de acordos internacionais já consolidados e devidamente instruídos; e atuando em sintonia com o NucLi (Núcleo de Línguas), afim de interagir com material humano capacitado e alinhado com seu propósito.

Palavras-chave: Internacionalização. Comunidade. Vale do São Francisco.

INTRODUÇÃO

As universidades utilizam a extensão como instrumento para efetivação do seu compromisso social (RODRIGUES *et al*, 2013). Ao mesmo tempo em que as ações de extensão proporcionam ao universitário a prática de conteúdos teóricos abordados em sala de aula, também possibilita a troca de saberes. Para Severino (2002), as práticas extensionistas contribuem para a formação integral do aluno universitário, capacitando-os para a construção de uma nova consciência social e a transformação para a sociedade.

¹ Discente do Colegiado de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Discente do Colegiado de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³ Professor do Colegiado de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Assim, este projeto atua de forma a apresentar e oferecer às nações amigas os campos de estudo diferenciados da região do Vale do São Francisco, bem como enaltecer as riquezas naturais e culturais dessa região, o que é uma tarefa que a UNIVASF precisa protagonizar perante

seu entorno institucional ao tornar-se uma universidade com visibilidade internacional.

Nesse cenário, a criação do “*Bureau* de Contatos Internacionais” (BCI) da UNIVASF, se deu a partir da idealização de um escritório dedicado ao atendimento das demandas específicas por ações internacionais estratégicas para o Vale do São Francisco, nos âmbitos acadêmico (interno), comercial (junto a empresas atuantes no APL da fruticultura irrigada) e governamental (junto às prefeituras, aos governos estaduais e federal, aos órgãos públicos dos Estados PE e BA, e às instituições públicas nas três esferas). A missão do BCI é estabelecer e promover contatos com instituições públicas e privadas estrangeiras cadastradas, através de ações integradas nas áreas educacional, científica, econômica e social, junto a atores locais e instituições de fomento à cultura da internacionalização.

Trata-se de um novo órgão a contribuir para a internacionalização da UNIVASF, conectado internamente à ARI (Assessoria de Relações Internacionais) no âmbito da Reitoria, para onde encaminham-se os processos de negociação de acordos internacionais já consolidados e devidamente instruídos; e atuando em sintonia com o NucLi (Núcleo de Línguas), afim de interagir com material humano capacitado e alinhado com seu propósito.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições geradas pelo projeto de extensão Bureau de Contatos Internacionais da UNIVASF – BCI UNIVASF, ao longo de sua execução, assim como as futuras ações planejadas para desenvolvimento da região do Vale do São Francisco.

METODOLOGIA

O presente estudo, comporta-se como uma pesquisa do tipo experimental, onde, de acordo com Gil (2008), esse tipo de estudo é caracterizado quando se determina um objeto de estudo, define-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no

objeto. Logo, definiu-se como objeto o projeto do BCI UNIVASF. A partir daí, observou-se os impactos causados pelo mesmo na comunidade a partir de coleta de dados e análise de ações propostas.

RESULTADOS

O Vale do São Francisco é o principal pólo produtor de frutas tropicais do país, responsável por mais de 90% da produção de uva de mesa exportada pelo Brasil, e pela produção de 7 milhões de litros de vinho por ano. Contudo, apesar dos investimentos públicos e privados voltados para estruturação da produção agropecuária visando alcançar os mercados estrangeiros tais como a construção de canais de irrigação, de um aeroporto internacional, de estradas e ferrovias de acesso, de fazendas produtoras e de “packing-houses” assim como dos investimentos decorrentes das demandas geradas pelas necessidades de acomodação e fixação de profissionais especializados com suas famílias tais como escolas, restaurantes, hotéis e centros comerciais, a região do Vale oferece baixo nível de internacionalização, caracterizado pela ausência de conteúdos informativos produzidos em idiomas estrangeiros, tanto para divulgação de produtos e atrativos turísticos, como para orientação de visitantes oriundos de outros países.

Por isso investir em ações efetivas, que facilitem a aproximação desta região com este mercado, se torna uma política institucional tão importante para a integração desta universidade ao seu entorno. Empenhando esforços nesse sentido o projeto, intitulado a “**Bureau de Contatos Internacionais (BCI) da UNIVASF**”, consiste no estabelecimento de um canal institucional dedicado ao atendimento das demandas específicas por ações internacionais estratégicas para o Vale do São Francisco, a partir do âmbito acadêmico (interno) junto ao comercial (empresas atuantes no APL da fruticultura irrigada) até o governamental (junto às prefeituras, aos governos estaduais e federal, aos órgãos públicos dos Estados PE e BA, e às instituições públicas nas três esferas).

O BCI atua diretamente para atender às demandas observadas na sociedade local em relação à temática da internacionalização. Dentre as principais contribuições planejadas, destacam-se:

- 1) *Apoio a processos* de negociação de acordos e convênios internacionais, envolvendo setores internos da estrutura organizacional da UNIVASF em todos os campi, setores da sociedade local e egressos de mobilidade estudantil internacional (MEI) da UNIVASF.

- 2) *Suporte administrativo e consultivo* a instituições públicas e privadas do entorno da UNIVASF, relativamente a documentação de acordos comerciais e convênios de naturezas diversas com caráter internacional; e
- 3) *Orientação de ações integradas* (poder público + iniciativa privada) que promovam a visibilidade da região do Vale do São Francisco nos cenários acadêmico e econômico mundiais.

Além disso, o BCI promove a divulgação das iniciativas de cooperação internacional aventadas pelos diversos atores locais, sejam estes membros da comunidade acadêmica da UNIVASF, agentes atuantes na identificação de demandas da sociedade da região do Vale, cidadãos, empresários ou profissionais de perfil internacional, visando ampliar o acesso às potenciais oportunidades decorrentes dos acordos estabelecidos; produz materiais em línguas estrangeiras (em Inglês, Francês e Espanhol) em formato áudio-visual, impresso ou em mídia digital para orientação e informação de estrangeiros; acolhe, no momento da chegada ao Vale, e direciona a acomodações próprias os visitantes estrangeiros, suprindo-lhes de informações sobre deslocamentos, horários de funcionamento dos órgãos públicos, telefones de emergência, localização de hospitais, farmácias e demais estabelecimentos essenciais para permanência confortável e segura; capacitar egressos de mobilidade acadêmica internacional, a fim de aprimorar os conhecimentos sobre a temática de relações internacionais (RI) e políticas de internacionalização universitária; estimula a participação da comunidade acadêmica nos fóruns de discussão das políticas de internacionalização universitária, promovidos e organizados pela UNIVASF, e apoiados pelo Governo Federal através dos MEC e do MRE.

Em suma, o BCI UNIVASF participa do desenvolvimento local, tendo em vista que é um canal especializado em estabelecer contatos e processar demandas por cooperações com instituições estrangeiras: para que os membros interessados da comunidade acadêmica das diversas áreas de conhecimento abrigadas na UNIVASF, aqueles que eventualmente encontrarem nichos potenciais para celebração de acordos e convênios diante de oportunidades de intercâmbio internacional, possam se congregar e articular o planejamento de ações concretas, com o apoio de um órgão especializado na estrutura organizacional da Universidade.

Conseqüentemente, de forma progressiva, uma nova cultura de internacionalização dos setores da estrutura organizacional da UNIVASF deve ser difundida, baseada na ideia de que

todos os convênios e acordos de cooperação técnica internacionais devem possuir minimamente, antes da formalização documental: objeto, finalidade, atores, objetivos, metas, cronograma de atividades e prazos.

Para que cooperações efetivas possam ocorrer dentro dos campos de estudo e de investigação citados anteriormente, docentes, técnicos e discentes, especialistas nas áreas de conhecimento correspondentes, precisam ser mobilizados com ações motivacionais, através da formação de competência (i.e, *capacitação linguística*) e da oferta de canais de comunicação das equipes de trabalho locais para interação com as equipes nas instituições parceiras no exterior. Eis que surge um elo potencial para integração entre o NucLi e a ARI na UNIVASF, através do BCI: conjuntamente fornecendo ferramentas e subsídios para a comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O BCI cria um ambiente para contribuir com a internacionalização da UNIVASF, conectado internamente aos setores competentes na temática da internacionalização universitária, para onde encaminha os processos de negociação de acordos internacionais já consolidados e devidamente instruídos; e atuando em sintonia com o NucLi (Núcleo de Línguas), afim de interagir com material humano capacitado e alinhado com seu propósito. Externamente, atua junto aos demais setores da estrutura organizacional da UNIVASF e aos órgãos de fomento econômico e educacional do Vale, com o objetivo de concentrar e articular ações desenvolvidas na região que tenham algum apelo intrinsecamente internacional.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.

SEVERINO, A. J. **Educação e universidade**: conhecimento e construção da cidadania. Interface (Botucatu), v.6, n.10, 2002.

DESENHO E ARTE CONTEMPORÂNEA NO CAMPO EXPANDIDO: DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE

Morgana Caroline Lima Araújo Santos¹

RESUMO

Este projeto propôs estabelecer uma nova forma de se perceber e conceber Arte Contemporânea. Por intermédio de uma reeducação do olhar, utilizou-se de suportes expandidos na execução de uma pesquisa ampla na linguagem do Desenho com metodologia que buscam um ensinar e aprender Artes Visuais contextualizado da universidade à comunidade.

Palavras-chave: Desenho. Arte Contemporânea. Arte/Educação.

INTRODUÇÃO

O olhar de quem produz em Artes Visuais tem de estar em todo tempo disponível a desviar-se para novas direções. As Artes Visuais não se limitam apenas a expressões e linguagens específicas, pelo contrário, o fazer artístico na contemporaneidade se configura como que uma mistura heterogênea de tudo que nos influencia e esse passeio por entre manifestações artísticas.

Por conseguinte, compreendo que o ensino de Artes Visuais, assim como particularmente, do Desenho e da Arte Contemporânea é desafiador por duas razões. Primeiro, para se ensinar Artes Visuais é necessário além de se fragmentar o conhecimento, tem-se a responsabilidade de dividi-lo em conteúdos a seguir etapas de ensino/aprendizagem mediante conhecimento prévio, bagagem cultural e interesses dos estudantes.

Em segundo lugar, percebendo que para tudo que foi mencionado e indispensável construir uma didática especializadas na área, entende-se que contextualizar metodologias na *práxis* demanda uma noção ampliada de como os processos criativos do fazer artístico podem estar inseridos no ambiente educativo seja em espaços formais ou não-formais de ensino.

O ato de criar, ou seja, de ensinar também, é dar forma a algo novo, abraçando a capacidade de compreender, conforme Ostrower (2001) enuncia. Esse pensamento reforça a visão das Artes como algo que deve estar em constante processo de inovação. O ser humano tem um

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

defeito que o caracteriza como humano: este é incapaz de reproduzir uma cópia perfeita, mesmo que de si.

Ainda que o artista esteja produzindo uma cópia de quaisquer que seja o movimento artístico de décadas anteriores, esta nunca será igual a original e nessa diferença entre original e cópia é que está a identidade do artista, o processo de criação se dar na identificação do diferencial entre ambas as produções. Ostrower (2001, p. 37) também afirma que nessa busca do que ela chama de ordenações e de significados, é que reside a profunda motivação humana de criar, sendo assim, o homem cria porque precisa, tendo seu crescimento humano dependente do ato criativo.

OBJETIVOS

Na produção artística da contemporaneidade há uma exigência por originalidade e inovação, porém diante de processos artísticos e no ensino/aprendizado, interpreta-se que saberes construídos e adquiridos em conjunto fazem parte de uma ressignificação dos indivíduos diante do contexto e da apropriação de diferentes materiais, técnicas e expressões.

Neste sentido, a Arte Contemporânea atravessa o Desenho como suporte para reapresentação das linhas e das formas na superfície plana, desde o pensamento até a ação concreta do desenhar, ressignificando as diversas formas de expressividades artísticas.

Destarte, compreende-se que o “saber desenhar” é parte de um processo de ensino/aprendizado do Desenho que se desenvolve na ação do desenhar, tendo a figura do professor como parte essencial ao estímulo e a apropriação de materiais e plataformas de pensar e fazer de maneira a expandir o olhar e o criar (VASCONCELOS, 2015).

Tendo em vista a visão de ressignificação do olhar, no decorrer do projeto *Desenho e Arte Contemporânea no campo expandido: da universidade à comunidade*, as seguintes propostas tornaram-se objetivos:

- Desenvolver um diálogo entre teorias e práticas em Desenho e Arte Contemporânea na licenciatura em Artes Visuais da UNIVASF;
- Promover discussões abertas sobre Desenho e Arte Contemporânea na universidade e na comunidade do Vale do São Francisco e
- Possibilitar práticas artístico/educativas na universidade e nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE.

METODOLOGIA

O estudo do olhar e da construção das formas desde a observação nas Artes Visuais é um de seus principais pilares na construção de um conhecimento em pesquisa do processo criativo, por essa razão um método inicial de trabalho no Desenho e na Arte Contemporânea é o estudo da construção das formas e de suas concepções no espaço de produção das linhas, sendo a ideia de criação um conjunto de fatores, como explica (SALLES, 1998, p. 27):

“A própria ideia de criação implica desenvolvimento, crescimento e vida; consequentemente, não há lugar para metas estabelecidas *a priori* e alcances mecânicos. Por necessidade o artista é impelido a agir. Uma ação como tendência, certamente, complexa que se concretiza por meio de uma operação poética registrada nos documentos do processo”.

Antes que qualquer traço venha à tona, seja um risco numa folha de papel ou o rastro que um bailarino deixou no ar ao fazer um passo de Dança, os indivíduos passaram por um processo de pensar como aquilo poderia ser configurado, buscando através de imagens mentais e situações já vivenciados entendimentos que apoiassem seu processo de criar. Por isso, estudar a forma é pensar no Desenho enquanto produto de todo um processo de ideias, erros e acertos e não de técnicas fechadas e paradas no tempo, ou seja, não é apenas, mas é primeiramente por meio da técnica que se aprende a desenhar numa perspectiva da Arte Contemporânea.

Desse modo, ensinar o Desenho na história do ensino de Artes Visuais atravessou diversas perspectivas, desde a técnica, a criação, a expressão à cognição, a depender de como currículo e professores agiam diante da práxis do ensino artístico.

Assim, a metodologia escolhida para o trabalho neste projeto se fez estudo bibliográfico, de aulas expositivas, dialogadas e processuais por meio da aplicação de técnicas do desenhar (observação, produção de personagens, desenvolvimento de processo criativo livre, desenho de construção) que estimulassem a criatividade, a expressão e a cognição dos indivíduos por intermédio de oficinas e minicursos abertos à comunidade.

Esses, espaços escolhidos como propostas de interação do ato de aprender a desenhar entre bolsista, voluntários e público, buscaram em todo o tempo mostrar que qualquer um que detenha de um sistema motor ativo é e sempre será capaz de se expressar por meio do Desenho,

sendo então o estímulo parte indispensável na metodologia de ensino em Artes Visuais aplicada.

Além disso, houveram debates abertos sobre Desenho e Arte Contemporânea promovidos por meio do Fala de Artista que possibilitaram ao público conhecer mais da produção artística da região do Vale do São Francisco sem se prender aos regionalismos e representações figurativas, construindo uma compreensão além das narrativas e visualidades (FLORES; PINHEIRO, 2015) da Arte local divulgada maciçamente nas mídias.

RESULTADOS

Durante todo o período do projeto, pesquisas teóricas e práticas foram desenvolvidas constantemente, desde leituras e fichamentos até produções artísticas e didáticas, tendo estes como os principais resultados obtidos:

1. Pesquisa bibliográfica com os participantes pesquisadores (bolsistas, discentes voluntários e colaboradores) do projeto:
 - Leitura e fichamento do livro “*Gesto Inacabado – Processo de criação Artística*”, Cecilia Almeida Salles.
 - Leitura e fichamento do livro “*Universo da Arte*”, Fayga Ostrower.
 - Leitura e fichamento do livro “*Narrativas, Visualidades, Intertextualidades*”, Fulvio Torres, Graziela Maria Lisboa Pinheiro. Org.
 - Leitura e fichamento dos cap. 2, 4 e 5 do livro “*Designare – pontes artístico/educativas na formação docente em Artes Visuais*”, Flávia Pedrosa Vasconcelos.
2. Encontros semanais sobre fichamento bibliográfico e demais fases do projeto a organizar e executar.
3. Mapeamento e catalogação de visualidades em Arte Contemporânea nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE;
4. Divulgação e realização de debates abertos à comunidade sobre Desenho e Arte Contemporânea:
 - Fala de artista:
 - 21.09.2016 – Professor Mestre Edson Macalini e Iehoshua Iahueh.
 - 05.10.2016 – Douglas Cândido e Lizandra Martins.
 - 26.10.2016 – Carina Karla e Fedson Adjar.

5. Produção de artigo e publicações:

- Escrita de artigo para o 6º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco - EPEPE “*Das primeiras linhas à universidade: uma narrativa do aprendizado em desenho na formação artística*”
- Apresentação e publicação de artigo no 6º Encontro de Pesquisa Educacional em

Pernambuco - EPEPE “*Das primeiras linhas à universidade: uma narrativa do aprendizado em desenho na formação artística*”

Apresentação de artigo no II Encontro do Grupo de pesquisa Multi, Inter e Trans em Artes – MITA.

6. Produção e Ministração de Oficinas e Minicursos:

- Oficina “*Desenho Criativo*” no II Encontro do Grupo de pesquisa Multi, Inter e Trans em Artes - MITA.

7. Catalogação de imagens de manifestações urbanas de Arte Contemporânea.

8. Confecção de sketchbooks e estudos por meio de esquirolas.

9. Criação do site (blog) de divulgação dos trabalhos do projeto D.A.

10. Organização: workshop 1 *Arte fragmentada: O Mosaico no Espaço Escolar*;

11. Organização e monitoria em Palestra: O vidro na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, exemplo de trabalho de alunos; “Vida de professor/artista/pesquisador: contextos e câmbios”. Profª Drª Teresa Almeida (FBAUP), Profª Mª Sarah Hallelujah (CARTES- UNIVASF) e Prof. Me. Wayner Tristão (CARTES- UNIVASF) mediação: Profª Drª Flávia Pedrosa Vasconcelos (CARTESUNIVASF).

12. Aprovação de pesquisa, apresentação e exposição de Projeto na categoria Pesquisa em Criação do 8º Salão Universitário de Arte Contemporânea Único/ SESC – Pernambuco – Identidades e Territórios Fluidos do Sesc: “*Re(há)ver o Vale*”.

13. Organização e ministração minicurso “*Sketchbook: um suporte das visualidades urbanas*”. Dada a importância da realização desse projeto, tanto na formação acadêmica numa licenciatura em Artes Visuais, como também na viabilização de debates, oficinas e minicursos em meio a comunidade externa, os resultados acima descritos demonstram um efetivo desenvolvimento e metas preestabelecidas que foram alcançadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após desenvolvidas tais atividades, é notório o enriquecimento de conhecimentos e conteúdos os quais foram construídos e adquiridos por bolsista, discentes voluntários e colaboradores ao longo de 2016 e 2017.

Ao trazer teoria e prática em práxis contextualizadoras, interpreta-se que o fazer acadêmico não se restringe à discussão nos muros da universidade, é por meio das atividades de extensão que o Desenho e a Arte Contemporânea puderam...

Entre estudos de textos, oficinas, minicursos, catalogação de visualidades e debates abertos, no diálogo constante entre universidade e comunidade, interpreta-se que houve uma construção contextualizada e desmistificadora de questões que envolviam tanto o fazer artístico do Desenho quanto a produção em Arte Contemporânea, por intermédio de uma produção ampla de teorias e práticas artístico/educativas.

REFERÊNCIAS

FLORES, F. T.; PINHEIRO, G. M. L. (org.). **Narrativas, visualidades, intertextualidades**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

OSTROWER, F. P. **Universo da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. – São Paulo: FAPESP: Anablume, 1998.

VASCONCELOS, F. P. **Designare: pontes artístico/educativas na formação docente em Artes Visuais**. Lisboa: Chiado, 2015.

EMPODERAMENTO DE AGRICULTORES NO USO DE CALDAS ALTERNATIVAS PARA CONTROLE DE PRAGAS DE HORTALIÇAS EM HORTA COMUNITÁRIA DE BASE AGROECOLÓGICA

Adelmo Andrade Souza¹
Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio²
Mariana Neto Rosa Lima³
Izaías da Silva Lima Neto²

RESUMO

A produção de hortaliças em sistemas de base agroecológica apresenta-se como uma alternativa promissora para atender as demandas da sociedade. No entanto, independentemente do sistema de produção adotado, problemas com insetos e ácaros praga mostram-se recorrentes, a exemplo do que tem sido relatado por agricultores em hortas comunitárias de base agroecológica em petrolina-pe. Assim este trabalho objetivou empoderar agricultores no uso de caldas alternativas para controle de pragas de hortaliças em horta comunitária de base agroecológica, no sentido de torná-los independentes no uso de caldas alternativas para controle de pragas. O trabalho foi realizado na horta comunitária do assentamento mandacaru, município de petrolina-pe, no período de março de 2016 a fevereiro de 2017 e envolveu quatro agricultores experimentadores. Foram realizadas atividades de capacitação dos agricultores quanto ao manejo integrado de pragas, com ênfase no uso de caldas alternativas/aplicação de controle biológico para controle de pragas, que incluiu: levantamento de receitas; pesagem de ingredientes; aferição de volume de ingredientes; cálculo de dosagens e diluições; conhecimento básico sobre os alvos e esclarecimento sobre os fatores básicos ambientais que influenciam na eficiência de aplicação (temperatura, umidade relativa, ocorrência de chuvas e/ou irrigação, velocidade e direção do vento, entre outras); e avaliação da eficiência de aplicação de uma determinada calda alternativa/produto biológico permitidos em sistema de produção de base agroecológica. Todas essas atividades foram planejadas e desenvolvidas junto aos agricultores, visando à emancipação dos mesmos quanto ao objetivo proposto. A execução do trabalho permitiu o empoderamento dos agricultores quanto ao uso de caldas alternativas para controle de pragas de hortaliças e pelo menos uma das caldas testadas apresenta-se como promissora para ser inserida em trabalhos posteriores. No entanto, ainda se faz necessário o desenvolvimento de materiais didáticos que os auxiliem na realização de diluições. Os agricultores emancipados se tornarão autores de ajustes importantes nos sistemas de produção de hortaliças de base agroecológica, com repercussões econômicas, ambientais e sociais positivas para a comunidade envolvida e a sociedade, a partir da integração do saber agrônomo acadêmico e o saber agrônomo dos agricultores tradicionais.

Palavras-chave: Manejo fitossanitário. Estresses bióticos. Horta comunitária.

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³ Técnica de Laboratório da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

INTRODUÇÃO

No cenário atual de produção e consumo de hortaliças, observa-se uma elevada demanda “cosmética” das hortaliças por parte dos consumidores. Mas além da aparência das hortaliças, também há uma grande preocupação com a preservação do ambiente e com a segurança do produto a ser consumido, especialmente com relação a resíduos de agrotóxicos. Nesse contexto, a produção de hortaliças em sistemas de base agroecológica apresenta-se como uma alternativa promissora para atender as demandas da sociedade.

No entanto, independente do sistema de produção adotado, problemas com insetos e ácaros praga mostram-se recorrentes, uma vez que para implantação de um agroecossistema faz-se necessário perturbar, em maior ou menor intensidade, o ecossistema natural e, conseqüentemente, seu equilíbrio. Apesar do manejo agroecológico reduzir os problemas com insetos e ácaros praga, não raras as vezes, estes organismos limitam a produção quanti e qualitativa das hortaliças.

As perdas quantitativas, em geral, são de 10 a 30%, entretanto, em determinadas situações este ataque pode comprometer 100% da produção (picanço *et al.*, 2005). No vale do submédio do são francisco, levantamento realizado sobre aparência de hortaliças orgânicas identificou que boa parte dos consumidores apontam a presença de manchas e ferimentos como uma causa que reduz a qualidade de aparência das hortaliças (sousa *et al.*, 2015). Embora se possa ter outras causas, como doenças e danos físicos causados durante colheita e transporte, a presença de pragas em elevado nível populacional contribui significativamente para redução da qualidade das hortaliças.

É importante ressaltar que quando se pensa na utilização da estratégia (controle com uso de caldas alternativas ou mesmo produtos biológicos), deve-se ter em mente que fatores como alvo a ser atingido, as características do produto utilizado, o pulverizador, o momento de aplicação e as condições ambientais não estarão agindo de forma isolada, sendo a interação deles a responsável direta pela eficiência ou ineficiência do controle (zambolim; conceição; santiago, 2008).

O vale do submédio são francisco possui um elevado número de hortas, sejam elas urbanas/periurbanas ou rurais. Em todas as hortas do polo petrolina-pe/juazeiro-ba, nas quais tem sido feitas intervenções com outros propósitos, tem se observado que os agricultores enfrentam

dificuldades com manejo de pragas, incluindo deste o diagnóstico até a escolha do método de controle mais eficiente.

Empoderar agricultores, no sentido de torná-los independentes no uso de caldas alternativas para controle de pragas, refere-se a um aumento da conscientização e desenvolvimento de uma “faculdade crítica” dos mesmos. Este é o poder de “fazer” e de “ser capaz”, bem como de sentir-se no controle das situações, implicando em um papel ativo dos agricultores nas iniciativas de desenvolvimento (OAKLEY; CLAYTON, 2003), o que demanda recursos. Como o acesso a esses recursos (capacitações) normalmente não é automático, ações estratégicas são necessárias para sua obtenção (HOROCHOVSKI; MEIRELLES, 2007).

OBJETIVOS

Empoderar agricultores no uso de caldas alternativas para controle de pragas de hortaliças em Horta Comunitária de Base Agroecológica.

METODOLOGIA

As ações voltadas para a capacitação de agricultores quanto à aplicação de caldas alternativas no controle de pragas de hortaliças foram realizadas na Horta Comunitária do Assentamento Mandacaru, município de Petrolina-PE, no período de março de 2016 a fevereiro de 2017, e envolveram efetivamente quatro agricultores experimentadores. Outros agricultores participaram apenas das discussões em reuniões e conversas mais rápidas sobre o tema enquanto a equipe visitava o espaço da horta.

As atividades do projeto foram iniciadas com uma reunião informal com alguns líderes da Horta Comunitária, na qual foi explicado para os agricultores sobre a importância do projeto para formação do estudante envolvido e que o objetivo do projeto era a troca de experiências sobre o uso de produtos naturais para o controle de pragas em cultivo orgânico de hortaliças, já que são escassas as informações sobre este tema. Foi agendada uma reunião com o grupo de agricultores interessados para explicar com maior riqueza de detalhes a proposta de trabalho que seria desenvolvida. Assim, para essa reunião posterior, foi elaborada uma palestra sobre manejo integrado de pragas e uso de caldas alternativas e apresentada aos agricultores na forma

de discussão participativa, na qual professores, estudantes e técnica puderam trocar ricas experiências com os agricultores.

Posteriormente, foram realizadas oficinas sobre levantamento de receitas; pesagem de ingredientes; aferição de volume de ingredientes; e cálculo de dosagens e diluições. Para realização da oficina foi feita a aquisição de alguns materiais, como duas balanças, sendo que uma possuía capacidade de pesagem de até 25 kg e outra para massas menores, recipientes com diferentes volumes, estiletes, fitas coloridas e folhas.

Para capacitar os agricultores sobre como calcular a concentração das caldas foi elaborada uma calda com uso de corante e para treinar os agricultores no preparo de caldas foi realizada a produção da calda de Nim (*Azadirachta indica*). Os agricultores receberam cópias do boletim “Uso do nim: Uma árvore de muitas utilidades” produzido pelo Centro de Assessoria e Apoio aos trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas (CAATINGA) e a calda foi elaborada seguindo dois métodos.

No primeiro, 145g de amêndoas do nim foram trituradas no liquidificador com 120 ml de água bruta. A massa formada foi colocada dentro de uma meia e espremida com um espremedor de batatas até ficar bem seca. O extrato obtido, chamado de “emulsão de nim”, foi guardado em uma garrafa com tampa dentro de um saco plástico escuro para evitar a fotodegradação das moléculas. A massa seca que sobrou na meia foi misturada ao substrato para produção de mudas de pimentão de um dos agricultores.

No segundo método de obtenção do “extrato de nim”, 200 g de amêndoas foram trituradas no liquidificador com 500 ml de água bruta. Em seguida a mistura foi colocada em um balde contendo 9,5 L de água. Este balde foi coberto com sacola plástica e foi colocado na sala de apoio da horta (local escuro). A quantidade de água foi definida com base na dose indicada pelo boletim “Uso do nim: Uma árvore de muitas utilidades”.

A aplicação destas caldas foi realizada três dias após o seu preparo. A calda obtida via maceração em liquidificador (“extrato líquido de nim”) foi aplicada em canteiro com pimentão em diferentes dosagens. O canteiro com pimentão estava com infestação de ácaro. O canteiro foi dividido em quatro partes e separados com placas que informavam a concentração utilizada, que foram as seguintes: 0%, 25%, 50%, 75% e 100%. Foi utilizada na aplicação uma bomba costal e para evitar deriva da calda dentro dos canteiros utilizou-se uma barreira física para proteger as plantas separadas para servir como “testemunhas” da avaliação. Um dos agricultores ficou responsável pela aplicação, pois, o mesmo já realiza aplicações de caldas na horta.

Essa e todas as demais pulverizações foram realizadas em horários de temperatura amena visando reduzir os riscos com fitotoxidez e também para servir como treinamento para os agricultores.

A calda produzida a partir da prensagem da semente de nim triturada (emulsão de nim) foi aplicada apenas via solo na concentração de 10% em uma planta de couve com alta infestação de pulgão. Não foi possível a aplicação em diferentes dosagens, pois no período de obtenção do extrato eram poucas plantas que apresentavam infestação de pragas. Após as aplicações foram feitas observações nos canteiros, juntamente com os agricultores, para avaliação da eficiência da calda do nim.

Também foram testadas caldas de manipuera (concentração de 10%) para controle de pulgão em plantas de couve folha em alguns canteiros que se apresentavam infestados com estas pragas. Preparou-se também uma calda à base de alho e cebola para controle de pulgão e mosca-branca. Para esta última receita foram utilizados 500 g de cebola e 20 g de alho. O alho e a cebola foram triturados no liquidificador e misturados em 5 litros de água. Em seguida, o macerado foi coado e misturado ao restante de água até completar 10 litros.

Por último foi produzida uma calda a partir de extratos de pimenta-do-reino e alho, que foi utilizada como situação-problema para avaliar como estava a compreensão dos agricultores sobre o uso de caldas alternativas, especialmente quanto à diluições a serem realizadas. Foram utilizados para a produção desta calda, 100 g de pimenta do reino moída, 100 g de alho triturado, 1,63 litros de álcool e 50 ml de detergente neutro. Para o preparo do extrato de pimenta-do-reino, foram colocadas em um recipiente fechado 100 gramas da pimenta em 815 ml de álcool. Para o preparo do extrato de alho, colocou-se 100 gramas do alho triturado em um recipiente fechado, contendo 815 ml de álcool. Os dois extratos permaneceram em repouso durante três dias. Em seguida, realizou-se o teste para avaliar o grau de empoderamento dos agricultores para realizar as diluições. Para a situação-problema a receita indicava que a diluição seria: 2% do extrato de pimenta-do-reino e 1% do extrato de alho, que para um volume de dez litros, capacidade da bomba costal utilizada, equivaleria a 200 ml do extrato de pimenta-do-reino e 100 ml do extrato de alho. Assim, após a realização da avaliação do empoderamento dos agricultores, os extratos foram coados e colocados na bomba e adicionou-se 50 ml de detergente neutro. Por fim, completou-se o volume até os dez litros com água. Seguindo os métodos anteriormente descritos, um dos agricultores foi o responsável pela aplicação da calda e utilizou-se ainda uma barreira física para evitar a deriva da calda para outras plantas, também utilizadas

como “testemunhas” nas parcelas. Três dias após a aplicação foram realizadas observações junto com os produtores para avaliar a eficiência da calda de pimenta-do-reino e alho, no combate ao pulgão e a mosca-branca nas culturas de couve folha, rúcula e coentro. As informações foram sistematizadas para avaliar o impacto do projeto sobre o objetivo que fora proposto.

RESULTADOS

As pragas preocupam muito os agricultores, pois a horta é a única fonte de renda de muitos. Todos os agricultores participantes se mostraram muito interessados em encontrar uma calda que minimizassem o problema das pragas e foram muito receptivos em todo o período de realização do trabalho.

Na apresentação do manejo integrado de pragas e uso de caldas alternativas, os produtores participaram de forma direta, relatando que já conheciam algumas pragas e inimigos naturais, expostas na apresentação, bem como o uso de caldas elaboradas por eles na horta. Os agricultores também relataram problemas com algumas pragas como a lagarta da couve, principalmente entre fevereiro e março de 2016, quando a infestação estava tão alta que até mesmo a rúcula e a alface, espécies com menores problemas de infestação de pragas, foram atacadas. Outras pragas, como mosca branca e tripses, também foram relatadas pelos agricultores. Relataram ainda que alguns pássaros estavam danificando as mudas de alface e esse problema tem sido contornado com a utilização de telas e túnel baixo.

A única forma de controle citada por eles foi a preparação de caldas alternativas, porém, ao verem a apresentação, citaram outras medidas que já realizam na horta como a rotação de culturas e a “camuflagem” (pulverização da cultura de alface com calda de coentro, por exemplo). Afirmaram que conhecem a necessidade de diversificação das culturas, mas como cada um tem poucos canteiros pequenos a prática se torna inviável. Também disseram que antes plantavam gergelim e “cravo de defunto” na cerca como plantas repelentes, mas a prática entrou em desuso.

Quanto aos insetos inimigos naturais, explicou-se aos agricultores as diferenças entre os ovos de joaninha e da lagarta da couve. Eles usam armadilhas para o controle dos insetos e gostam muito, sendo que o controle, segundo eles, é de aproximadamente 70% das pragas. Também foi enfatizada a importância de se verificar com a certificadora se um novo produto é permitido antes de começarem a utilizar na horta.

A calda que tem sido utilizada como repelente de pragas (principalmente pulgão e mosca-branca) é composta por álcool, casca de angico e folhas de maniçoba. No entanto, em concentrações muito baixas. O óleo de nim já foi utilizado pelos produtores, mas os mesmos deixaram de utilizá-lo devido ao seu alto valor no comércio.

Quanto aos resultados das oficinas, observou-se que na oficina sobre dosagens de caldas alternativas realizada para treinar os produtores a preparem diferentes concentrações, diluições e pesagem para produção de caldas, pelo menos dois agricultores mostraram facilidade nos cálculos, preparando de forma correta soluções com concentrações de 0,5%, 1%, 5% e 10%.

No entanto, quando da aplicação da situação-problema, na fase final do projeto (cerca de seis meses após as oficinas), os mesmos agricultores tiveram certa dificuldade em quantificar volumes em algumas concentrações. Isso implica na necessidade de se desenvolver materiais didáticos para serem disponibilizados aos agricultores sobre diluições e que possam ser facilmente consultados pelos mesmos quando for necessário.

Quanto aos resultados da eficiência das caldas avaliadas, verificou-se que o uso do “extrato líquido de nim” pulverizado sobre a cultura do pimentão propiciou uma certa diminuição das pragas, segundo o agricultor. Porém, as plantas já estavam muito viróticas o que dificultou a avaliação da eficiência da calda. Para a aplicação da “emulsão de nim” na couve folha não se observou diferença aparente na quantidade de pulgões existentes antes e depois da aplicação da calda do nim.

No caso da manipueira, aplicada na concentração de 10%, e do extrato de alho e cebola, notou-se que não houve diferença significativa na quantidade de pulgões presente na couve folha e que uma grande parte destes continuou viva.

Percebeu-se que as plantas de couve folha e rúcula tratadas com a calda de pimenta-do-reino e alho apresentaram uma notória diminuição na população de pulgões e os que permaneceram estavam inativos. Um dos agricultores observou também que algumas áreas das folhas que não foram atingidas pela calda, devido à presença de dobras naturais nas folhas, apresentaram grande número de pulgões ativos, diferentemente da parte atingida pela calda. Para a mosca branca na couve folha, em um dos canteiros observou-se uma alta infestação três dias após a aplicação da calda e em outro canteiro a planta estava sem nenhuma infestação evidente. Vale ressaltar que no primeiro canteiro, a parcela que foi pulverizada estava compreendida entre plantas “testemunhas” com elevada infestação de mosca-branca. Uma hipótese levantada por um dos agricultores é que, em razão da elevada infestação das plantas vizinhas, pode ser que

tenha se passado o efeito da calda e as pragas retornaram às plantas anteriormente pulverizadas. No caso do coentro, as plantas estavam na fase de estabelecimento no canteiro e a pulverização foi realizada para observar se poderia ocorrer algum grau de fitotoxidez nas plantas. Tanto o coentro como todas as outras plantas pulverizadas com esta última calda não apresentaram sintomas aparentes de fitotoxidez. Diante dos resultados, aproveitou-se para reforçar a importância de aplicar as caldas nos horários de temperatura amena para que se reduza o risco de fototoxidez nas plantas.

Os resultados da calda à base de extratos de pimenta-do-reino e alho foram promissores e poderão tornar-se a partir de agora uma nova linha de pesquisa em condições mais controladas para se estudar concentrações ótimas e o efeito da mesma em diferentes pragas e culturas agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução das atividades propostas permitiu o empoderamento dos agricultores quanto ao uso de caldas alternativas para controle de pragas de hortaliças e pelo menos uma das caldas testadas apresenta-se como promissora para ser inserida em trabalhos posteriores. No entanto, ainda se faz necessário o desenvolvimento de materiais didáticos que os auxiliem na realização de diluições. Desta forma, os agricultores emancipados se tornarão autores de ajustes importantes nos sistemas de produção de hortaliças de base agroecológica, os quais poderão contribuir com a melhoria quanti e qualitativa dos produtos colhidos por meio de uso mais eficiente de caldas alternativas. Além disso, este trabalho permitiu integrar conhecimentos científico e tradicional em uma troca de experiências rica para a universidade e a sociedade que a cerca. Trabalhos dessa natureza contribuem para resgatar a autoestima e a qualidade de vida dos agricultores familiares agroecológicos envolvidos no projeto, pois houve a efetiva participação dos mesmos em todo o processo de desenvolvimento, propiciando repercussões econômicas, ambientais e sociais positivas para a comunidade envolvida e a sociedade.

REFERÊNCIAS

HOROCHOVSKI, R. R.; MEIRELLES, G. **Problematizando O Conceito De Empoderamento**. Anais... II Seminário Nacional: Movimentos Sociais, Participação E Democracia. 2007. P.485-506.

OAKLEY, P.; CLAYTON, A. **Monitoramento E Avaliação Do Empoderamento** (“Empowerment”). São Paulo: Instituto Pólis, 2003. 96p.

PICANÇO, M. C.; FERNANDES, F. L.; MORENO, S. C.; FIDELIS, E. G. **Manejo Integrado De Pragas De Hortaliças**. In.: Fontes, P. C. R. (Ed.). Olericultura: Teoria E Prática. 2005, P. 159-168.

SOUSA, I. F.; CASTRO, R. A.; FERREIRA FILHO, W. E.; LIMA NETO, I. S. **Aparência De Hortaliças Agroecológicas No Pólo Petrolina/Juazeiro: Principais Limitações Na Visão De Comerciantes E Consumidores**. Cadernos De Agroecologia, V.10, N.3, 2015.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual De Horticultura Orgânica**. 2 Ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006, 843 P.

ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. **O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 3 ed. Viçosa: UFV/DFP, 2008. 464 p.

ERÊ - VAMOS BRINCAR? OFICINAS LÚDICAS DE LEITURAS

Milena Vitor Gama Duarte¹
Marcelo Silva de Souza Ribeiro²

RESUMO

Sabendo que o ouvir e o contar histórias permite que a criança construa a sua própria história e considerando a importância da prática de contação de histórias como forma de estimulação à leitura e de desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, o projeto *Erê - Vamos Brincar? Oficinas Lúdicas de Leituras* surge como um espaço preparado para desenvolver atividades lúdicas, tendo como objetivo estimular a criança à leitura, sobretudo em contato com diferentes gêneros literários e através de técnicas de contação de histórias. Assim, se mostra como um espaço, portanto, de diversão e aprendizado, não só para crianças, mas também para profissionais e pais.

Palavras-chave: Contação de histórias. Oficinas Lúdicas. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A palavra Erê vem do yorubá, *eré*, que significa “brincar”, mas também “boa ação ou favor”. O Erê aparece logo em seguida do transe do orixá, ou seja, o Erê é o intermediário entre o iniciado e o orixá. Significa ainda o aflorar da criança que cada um guarda dentro de si. Este projeto, portanto, tomou de empréstimo esta palavra para, justamente, qualificar o sentido da cultura lúdica e valorizar os sentidos das infâncias, valorizando os saberes e as práticas que gravitam o universo infantil e lúdico. É nesse sentido que as oficinas lúdicas de leitura surgiram como um espaço preparado para desenvolver atividades lúdicas, estimulando a criança à leitura, sobretudo em contato com diferentes gêneros literários e através de técnicas de contação de histórias. Dessa forma, viu-se a contação de histórias de uma maneira distinta da comumente abordada no âmbito escolar, pois, no projeto, ela foi entendida como uma alternativa para uma experiência positiva com a leitura, superando então a tarefa rotineira propiciada pela escola que transforma a literatura em simples instrumentos para as provas, afastando, portanto, as crianças do prazer de ler (SILVA, 2011).

Tendo as oficinas de leituras sido espaços apropriados para a atividade lúdica, além de ter permitido à criança uma maior vinculação com o mundo das letras, foi proporcionada uma

¹ Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Professor do Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

interação da criança com a leitura de forma prazerosa, o que, a longo prazo, tende a um desenvolvimento infantil de maneira mais integrada, repercutindo nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2015). Além disso, a partir, principalmente, da obra de Huizinga (2000), que elabora a ideia do jogo como fundadora de cultura e que encerra um sentido em si mesmo, a brincadeira e o jogo têm sido estudado por inúmeros pesquisadores no que diz respeito à cultura (KISHIMOTO, 1993; CARVALHO; MAGALHÃES; PONTES; BICHARA, 2003), as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem (VYGOTSKI, 1998) ou mesmo como direito das crianças (ALMEIDA, 2006).

Portanto, a atividade lúdica fornece às crianças um maior e melhor desenvolvimento cognitivo, motor, social ou afetivo, através da interação com outras crianças, o que garante uma maturação na aquisição de novos conhecimentos. Construindo esse conhecimento através do lúdico, a criança se desenvolve e aprende de maneira mais fácil e divertida, sendo a brincadeira e o jogo, algo próprio da infância, tornando a aprendizagem mais prazerosa (FRIEDMANN apud RAUSCHKOLB; SCHEIFLER, 1997; SANTOS, 1997). Dessa forma, e considerando a importância da valorização da dimensão lúdica, sobretudo no que diz respeito aos espaços voltados para leitura, este projeto justificou-se pela criação de oficinas lúdicas de leitura para crianças em diversos espaços públicos e para pais e profissionais no âmbito da UNIVASF, sob a forma de oficinas lúdicas de leitura formativas, numa tentativa de garantir o direito de acesso à leitura, por meio do lúdico, sendo ele um dos mais violados (ou mesmo ignorado) pelos adultos.

OBJETIVOS

Foram dois objetivos gerais, um para oficina lúdica volta para as crianças e outra voltada para os pais e profissionais. Objetivos gerais: Criar oficinas lúdicas de leitura, em espaços públicos, para as crianças, proporcionando a efetivação de espaços lúdicos; oferecer oficinas lúdicas de leitura para pais e profissionais no sentido de capacitá-los na arte de contar histórias. Já os objetivos específicos (sobre as oficinas lúdicas de leituras para crianças) foram: capacitar estudantes para atuarem como contadores de histórias e organizar as oficinas lúdicas para as crianças. No que se refere às oficinas lúdicas para pais e profissionais, os objetivos específicos foram: convidar profissionais especializados em cultura lúdica de leitura para facilitar as oficinas e organizar e divulgar o cronograma das oficinas lúdicas de leitura para pais e profissionais.

METODOLOGIA

Inicialmente é importante declarar que este projeto fez parte dos empreendimentos do Núcleo de Estudos e Práticas sobre Infâncias e Educação Infantil – NUPIE, do Colegiado de Psicologia CPSI e Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI, tendo vários estudantes e profissionais envolvidos, além de ter sido financiado pela Facepe, o que permitiu uma articulação e estrutura que viabilizou a efetivação do referido trabalho. Para desenvolvimento das atividades propostas, ou seja, a promoção de espaços de contação de histórias, a estudante bolsista, as estudantes voluntárias e os demais estudantes colaboradores foram qualificados para atuarem como contadores de histórias através da formação de um grupo de estudos, com encontros quinzenais e através do apoio de professores que atuam com essa temática, além de uma formação que era obtida nas próprias oficinas mensais para pais e profissionais. Ademais, foi organizado um cronograma das oficinas lúdicas de leitura para as crianças, conforme a disponibilidade das instituições e dos participantes do projeto. Durante as oficinas lúdicas de leitura, houve registros através de frequências, fotografias e avaliações dos participantes. Tais registros serviram como dados para análises qualitativa e quantitativa, assim como para avaliações do andamento do projeto. Com relação às dificuldades encontradas, tem-se a locomoção para os espaços de intervenção propostos devido à ausência de um veículo disponível e, além disso, para que o cumprimento das metas fosse possibilitado, foi necessário que a formação dos participantes do projeto se efetivasse concomitante à prática desses mesmos estudantes como contadores de histórias, impedindo, por vezes, uma aplicação técnica mais elaborada.

RESULTADOS

Buscando criar as oficinas lúdicas de leitura voltadas para as crianças, em espaços públicos, diversas instituições foram contatadas de maneira a ver a possibilidade de receber a equipe do projeto. Assim, na tentativa de levar essas oficinas a diversos espaços, este projeto de extensão conseguiu fazer um trabalho na Escola Municipal Professora Maroquinha, localizada na cidade de Petrolina-PE, e na Fundação Lar Feliz, na cidade de Juazeiro. Esta atividade se fez possível diante da capacitação dos estudantes, por meio de um grupo quinzenal que oferecia teoria e prática antes das ações, para que assim pudessem atuar como contadores de histórias.

Para que se pudesse oferecer oficinas lúdicas de leitura para pais e profissionais, no sentido de capacitá-los na arte de contar histórias, foram executadas seis oficinas lúdicas mensais para o público em geral, oferecendo uma formação na temática da capacitação da arte de contar histórias, através da exposição de técnicas e benefícios da prática às crianças. Essas oficinas se deram através do convite a profissionais especializados em cultura lúdica de leitura, para que atuassem como facilitadores e através da organização e divulgação do cronograma de atividades por meio de uma página virtual na rede social *Facebook*.

Partindo do pressuposto de que “para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler” (VILLARDI, 1997, p. 2 apud PEREIRA; GOMES, 2011, p. 3), acredita-se que a efetivação das oficinas de contação de histórias e o incentivo à continuidade desta prática a pais e profissionais, de maneira constante, em seus ambientes de convívio com as crianças, tenha levado a um maior contato dos pequenos com os livros, induzindo a um maior vínculo delas com a leitura, o que, como citado na apresentação deste resumo, a longo prazo, tende a um desenvolvimento infantil de maneira mais integrada, repercutindo nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporcionou uma discussão ampla em seus encontros, fazendo com que a temática da contação de histórias fosse debatida em seus benefícios e na sua importância cotidiana, tanto nas relações familiares quanto nas escolares, esta última em relação ao lúdico em si, mas também à facilitação dos processos de aprendizagem. Assim, as pessoas se envolveram com a temática da leitura e contação de histórias, conseguindo, dessa forma, abranger o conhecimento destas a respeito das referidas práticas, desmistificando questões, tirando dúvidas e acrescentando novos elementos que favoreceram sua desenvoltura na execução de atividades relacionadas. Houve também a intenção de trazer visões novas à educação infantil, indo além do jogo trabalhado em sala de aula, voltado quase que exclusivamente à aprendizagem e trazendo noções novas de ampliação do tema que incidiram na qualidade da educação infantil, por exemplo.

A partir da execução deste projeto, foi possível notar uma proximidade muito grande do público externo com a universidade que, através da divulgação das oficinas lúdicas de leituras e da abertura destas para o público em geral, puderam participar destes eventos, sendo a eles

concedidas muitas experiências e conceitos novos, principalmente na área de contação de histórias e suas diversas técnicas e benefícios, além de um certificado de participação. É importante ressaltar que, ao se considerar os objetivos e metas propostas, percebesse que mais espaços públicos poderiam ter sido contemplados com as ações, mas conforme já mencionado, isso foi impedido por conta do período de tempo a que foi destinado o andamento das atividades. No mais, ressalta-se que ainda há muito a se conquistar para o alcance de uma infância dotada de tratamento adequado, possuidora de educadores capacitados e de espaços em que possam se desenvolver da melhor forma nos diversos âmbitos humanos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. B. L. **Sobre brinquedos e infância:** aspectos da experiência e da cultura do brincar. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 95, p. 541-551, maio/ago. 2006.
- CARVALHO, A. M. A.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R.; BICHARA, I. D. (Ed.). **Brincadeira e cultura:** Viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis.** São Paulo: Cortez, 1993.
- PEREIRA, K.R.A.; GOMES, E.J. **Contação de histórias:** uma ferramenta no incentivo à leitura e à escrita. In: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Vol. 1, Governo do Estado do Paraná, 2012.
- RAUSCHKOLB, E. C.; SCHEIFLER, N. L. **Lúdico Um mundo de conhecimento e satisfação para o desenvolvimento das inteligências múltiplas.** Revista de divulgação científica da Universidade de Contestado UnC, Santa Catarina, v. 6, n. 2, p. 149-153, jul/dez.1997.
- SILVA, I.R. **A Contação de História e sua Contribuição para o Processo de Ensino e Aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Heloisa Toshie Irie Saito. Maringá, 2011.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Receite um livro:** fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo: a importância de recomendar a leitura para crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2015.
- VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GINÁSTICA PARA TODOS NA TERCEIRA IDADE: O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS COMO FORMA DE INTERVENÇÃO

Graciano Joan Xavier de Lima¹

Marcelo de Maio Nascimento²

Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos³

RESUMO

A proposta deste estudo é compartilhar a experiência da utilização de materiais alternativos nas aulas de Ginástica Para Todos (GPT) do Programa Vida Ativa. São considerados materiais alternativos e/ou não convencionais objetos não típicos da prática de ginástica, como garrafas de plástico, cabos de vassoura, macarrão de piscina, entre outros. O objetivo das aulas era reconhecer as possibilidades de expressão e gestos motores de cada material, não pautadas na relação demonstração – repetição de movimentos, e sim no incentivo a criatividade, a socialização e a experimentação de diversas habilidades motoras. Foi perceptível o aumento do entusiasmo de todos com a inserção dos materiais, o que contribuiu para a diversificação e participação nas aulas.

Palavras-chave: Materiais. Ginástica. Idosos.

INTRODUÇÃO

A Ginástica Para Todos (GPT) é uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Aeróbica, etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento social entre os participantes (TOLEDO; SCHIAVON, 2008).

Diferente das outras manifestações ginásticas da Federação Internacional de Ginástica (FIG), as quais são delimitadas em seus códigos de pontuação, na GPT tem-se a liberdade de expressão demonstrada no uso ou não de aparelhos, na faixa etária, nas vestimentas utilizadas, no estilo de música e etc. (TOLEDO *et al*; 2016).

¹ Bacharel em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco; Bacharel em Enfermagem, Universidade de Pernambuco.

² Doutorado em Ciências do Esporte, Escola Superior de Educação Física de Colônia/Alemanha.

³ Mestrado em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na GPT tem-se a utilização de instrumentos típicos de ginástica (bolas, arcos, cordas, trampolim e etc.) e materiais alternativos e/ou não convencionais. Consideram-se materiais não convencionais aparelhos adaptados para a prática das ginásticas, divididos conforme Bratfische e Carbinatto (2016) em:

- Manuais: Galão de água, garrafas de plástico, vassoura, baldes, guarda chuva, lençol, macarrão de piscina, entre outros.
- Não manuais: Carretel, escada, pneu e etc.

A proposta de utilização de materiais alternativos na GPT não é focada na realização de novos gestos gímnicos, tão pouco no tecnicismo educativo em que o professor demonstra os movimentos e o aluno simplesmente reproduz. Para seguir a concepção correta de trabalho na GPT, o professor deve mediar o processo de ensino – aprendizagem, instigando o aprendiz a experimentação, compreensão e percepção do conteúdo proposto.

A partir dessa proposta, busca-se o estímulo a criatividade e a participação dos alunos que começam a descobrir diferentes formas de manipular o material e combiná-lo com outros movimentos corporais. Partindo deste pressuposto, busca-se com este estudo relatar o processo de inserção de materiais não convencionais nas aulas de GPT para idosos do projeto de extensão Vida Ativa.

OBJETIVO

Compartilhar a experiência da introdução de materiais não convencionais nas aulas de GPT para idosos do projeto de extensão Vida Ativa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se em uma pesquisa-ação de caráter prático na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1996, p.14).

As aulas de GPT ocorriam duas vezes por semana, com duração de 1 hora, na sala de dança do colegiado de Educação Física da UNIVASF. A turma era composta por 12 alunos, com idade a partir de 60 anos e as aulas eram ministradas por um bolsista vinculado ao Proext e integrante do Projeto Gymnações.

Para a organização das aulas, buscamos metodologias de trabalho que abordassem todos os aspectos que envolvem a exploração do material na ginástica. De acordo com Toledo (2016), são possibilidades de manejo de objetos de ginástica: balancear, bater, circundar, dobrar, envolver no corpo, equilibrar, formar figuras, lançar, quicar, rolar, rotar e movimentos em oito. Além disso, a literatura propõe que a exploração dos materiais pode ser agrupada em quatro propostas pautada: (1) no movimento corporal – Estático, dinâmico, envolvendo diferentes partes do corpo e diferentes ações corporais (saltar, equilibrar, girar); (2) no espaço – trajetória do material (horizontal ou vertical), diferentes formações (quadrado, linha, círculo); (3) tempo – lançamento do material, ações coletivas e simultâneas e (4) formas de ações – individual ou coletiva, quartetos, trios e etc.

Assim, eram propostas atividades que focassem e alinhassem estes aspectos que seriam o ponto de partida para o incentivo à criação de atividades pelos alunos. Exemplo: Atividade proposta – rolar a bola; Incentivo aos alunos – rolar a bola nas costas do colega (variando as formas de ações).

A partir dessas propostas de movimento foram realizadas aulas com objetos típicos de ginástica, sendo estas cordas, bolas, arcos, fitas e maçãs, com o objetivo de o aluno conhecer e explorar o material gímnico.

Após a realização das aulas com materiais típicos, foi sugerida a inclusão de materiais não convencionais nas atividades. Primeiramente, foi exposto aos alunos coreografias de GPT com materiais alternativos em que o professor explicou a proposta pedagógica do uso destes objetos nas aulas. Em seguida, foram escolhidos os seguintes materiais para as aulas: Garrafas PET, cabos de vassoura e macarrão de piscina. No primeiro momento, houve estranhamento por parte dos alunos que não conseguiam vislumbrar a possibilidade de utilizar estes materiais com movimentos ginásticos, o que aumentou a expectativa para a realização das aulas. As atividades foram organizadas conforme a tabela 1:

TABELA 3: Organização das atividades.

1º momento: Exploração livre do material	- Reconhecimento do material; - Exploração de movimentos executados em materiais gímnicos (Ex. rolar a garrafa PET no corpo) de maneira individual e em grupo;
--	---

	<ul style="list-style-type: none">- Incentivo a criação de novos movimentos e atividades (Ex. lançar a garrafa PET para o companheiro).- Este primeiro momento teve como foco o incentivo a criatividade, a desmistificação do material e a ampliação do repertório motor dos alunos.
2º momento: Utilização do material em atividades de circuito	<ul style="list-style-type: none">- Nestas aulas o professor organizava o material em estações de atividades que focavam em habilidades motoras e capacidades físicas (Ex. Equilíbrio, resistência).- O professor propunha uma atividade inicial e incentivava os alunos a variar o movimento (Ex. pular sobre garrafas PET enfileiradas).

RESULTADOS

No início do processo de inserção dos materiais alternativos, os alunos apenas repetiam os movimentos instruídos pelo professor. Contudo Bratfische e Carbinatto (2016) reforçam que o professor deve agir como incentivador do processo de criação do aluno, não reprimindo seu senso crítico, tão pouco cobrando performance perfeita. Com isso buscou-se incentivar a participação de todos, propondo que o aluno desenvolvesse o seu processo criativo de maneira espontânea e divertida.

O ponto chave da GPT pode surgir a partir do encontro de vários indivíduos, focando na proposta de realizar um trabalho, ou seja, no momento em que um aluno expressa o seu movimento, os companheiros não se sentem intimidados e envergonhados em expor o seu processo criativo. Assim, os alunos mais desinibidos “arriscavam” a execução de movimentos diferentes com os materiais, o que incentivava o restante da turma.

A partir da exploração individual do material, eram propostas atividades em grupo auxiliadas pelo professor, em que os elementos trabalhados individualmente eram reunidos em

uma só dinâmica. Um exemplo foi a atividade de ciranda em que se utilizou balanceios e circunduções com o macarrão de piscina.

Em complemento, Bratifische; Carbinatto (2016) apontam que o mesmo material explorado em atividades lúdicas pode, também, ser inserido em exercícios para aquisição de habilidades físicas e capacidades físicas. Com isso, o segundo momento das aulas focou na inclusão desses materiais alternativos em atividades organizadas na forma de circuito com foco no equilíbrio, coordenação motora e organização espaço-temporal.

Essa proposta de aula foi interessante, pois os alunos já conheciam as possibilidades do material e conseguiam executar alguns movimentos em casa. Como, por exemplo, o alongamento com cabo de vassoura.

Dessa forma, a inserção dos materiais alternativos promoveu a inovação nas aulas de GPT, incentivou a criatividade dos idosos e ampliou o repertório de possibilidades motoras. Foi possível identificar a empolgação com a proposta das atividades e o aumento da participação de todos. Cada aluno, no seu tempo, inovava sua maneira de manipular os materiais e vivenciavam movimentos antes desconhecidos.

Figura 1: Foto da turma



Figura 2: Foto do circuito



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de exploração de materiais alternativos durante as aulas de GPT para idosos possibilitou a diversificação das atividades, a liberdade de movimentos, o incentivo a criatividade e a expressão de ideias. A organização das aulas buscou seguir o princípio da GPT em que o foco das aulas não estava na técnica do manejo, e sim na percepção do indivíduo em relação a suas possibilidades e limites. A execução desse trabalho possibilita que outros

profissionais possam ter um olhar diferenciado para possibilidade de exploração desses materiais alternativos, não somente nas aulas de GPT, mas também em outras manifestações da cultura corporal do movimento.

REFERÊNCIAS

BRATIFISCHE, S. A.; CARBINATTO, M. V. **Inovação e criação de materiais:** Em busca da originalidade na ginástica para todos. In: Temas emergentes em Ginástica para Todos. 1ª ed. Varzea Paulista: Fontoura, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 7º ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TOLEDO, E.; SCHIAVON, L. M. **Ginastica geral:** diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, E. (Org.). Ginastica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

TOLEDO, E. **Fundamentos da ginástica rítmica.** In: Fundamentos da ginástica. 2ª ed. Varzea Paulista: Fontoura, 2016.

O CLOWN COMO UM FACILITADOR NA EXTENSÃO

Ana Carolina Murta Ramalho¹
Luana Barros Caxias de Souza¹
Ana Dulce Batista dos Santos²

RESUMO

Com o objetivo de promover a empatia e tentar desconstruir a formação acadêmica cartesiana foi criado o projeto de extensão Unidade de Palhaçada Intensiva, que possibilita uma ressensibilização dos universitários colaboradores com o projeto. A UPI tem como objetivo promover a humanização da formação e integrar a sociedade-universidade por meio de atuações em hospitais da região de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. A extensão surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social e é com a troca do olhar, palavras de conforto e até risadas que o clown consegue atingir o paciente e mostrar que existe um mundo de possibilidades além do quarto de hospital. O presente relato tem o objetivo de retratar como a UPI se encaixa em um modelo de extensão e o que o projeto provoca na sociedade, principalmente no âmbito hospitalar, e nos estudantes atuantes, mostrando que é possível formar profissionais capacitados e sensibilizados.

Palavras-chave: Humanização. Empatia. Extensão. Clown.

INTRODUÇÃO

A empatia elemento preconizado pela Política Nacional de Humanização e Gestão (PNH) para a saúde compreendida por Krznaric (2015) como um meio de guiar as ações através da compreensão do outro na sua essência e nos seus sentimentos. Com esse caráter empático e ressignificante que a Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) foi criada como um projeto de extensão na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e vem há cinco (5) anos humanizando estudantes em seu processo formativo e modificando o pensamento cartesiano que impera nas instituições de ensino superior do século XX.

Humanizar sobressai-se como uma necessidade que precisa ser difundida nas atitudes de profissionais e usuários da saúde (BRASIL, 2004), como um elemento do processo de cuidar que incorpora respeito, solidariedade e empatia na atenção ao usuário (COUTINHO *et al*, 2015). Para a PNH, um dos requisitos para se alcançar a humanização da saúde é a presença

¹ Discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

da PNH e desta humanização que tanto se almeja na formação a nível de graduação, pós-graduação e extensão em saúde (BRASIL, 2004). Assim sendo, é necessário que futuros profissionais da saúde estejam imersos em uma formação voltada para o cuidado completo do outro, pois devido aos avanços tecnológicos, cada vez mais os profissionais vem se distanciando desse contato humano e se aproximando de um tratar mecânico (CARDOSO *et al*, 2008).

Para Rodrigues *et al* (2013), a extensão representa um instrumento de consolidação do compromisso social da Universidade. Nesse contexto, há uma aproximação e troca de saberes e experiências entre os entes da universidade (professores e alunos) e a população, a partir de práticas cotidianas, articuladas com o ensino e pesquisa, o que favorece uma fluxo de informações, permitindo a estudantes e população um aprendizado mútuo (RODRIGUES *et al*, 2013). Por meio da ação extensionista na UPI é possível criar um saber diferenciado para os envolvidos, despertar uma forma de olhar o paciente de maneira mais complexa, como um sujeito que está muito além da sua doença e de uma possível cura medicamentosa.

Com o intuito de promover o que poderia ser denominado de transferência e contra-transferência de saberes, no projeto de extensão UPI é desenvolvido o trabalho do clown, que busca mobilizar sentimentos para o despertar de um profissional empático. A arte do teatro *clown* começou a ser incorporada aos hospitais em 1986, por Michael Christensen, de Nova Iorque, e iniciada no Brasil em 1991 com a criação do projeto *Doutores da Alegria* pelo ator Wellington Nogueira, que tinha como objetivo avaliar a necessidade das crianças hospitalizadas e colocar ao seu dispor truques, magia e malabarismo (COUTINHO *et al*, 2015).

OBJETIVOS

O objetivo proposto é relatar a experiência de como a Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI) se encaixa dentro de um modelo de extensão; e o que suas contribuições para a sociedade, principalmente no âmbito hospitalar, e para seus integrantes.

METODOLOGIA

Estudo descritivo desenvolvido na modalidade de relato de experiência das vivências dos discentes de medicina, integrantes e membros da coordenação discente do projeto de extensão Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), durante o período de curso no projeto, de maio de 2013 a dezembro de 2016.

A UPI, com o seu desenvolvimento em formação de clown e atuação em área hospitalar e extra-hospitalar, permite uma sensibilização de futuros profissionais de saúde o que possibilita uma troca de informações e sentimentos com pacientes, acompanhantes e equipe, com o foco de trabalhar a empatia e descaracterizar a formação metódica comumente empregada aos universitários.

O método de avaliação do projeto são relatos e diários de bordos publicados no blog dedicado ao projeto (<http://univasfupi.blogspot.com.br/>), com o objetivo de registrar as vivências individuais e coletivas dos participantes.

RESULTADOS

A UPI enquanto projeto humanizador busca levar o cerne das ações de extensão para o ambiente hospitalar, através de seus usuários, profissionais e integrantes do projeto, possibilitando fortalecer esses laços sociais com a universidade. Despontando assim, como uma ferramenta para uma educação humanizada, que de acordo com Dias *et al* (2013) busca aproximar os sujeitos em formação da realidade social dos envolvidos, no intuito de superar práticas educativas reducionistas e coercitivas. O que permitirá no âmbito da universidade compreender a complexidade do estado de saúde, e suscitar o desenvolver de práticas que colaborem para um estado positivo de saúde em todas as suas dimensões biopsicossociais (DIAS *et al*, 2013).

O trabalho do clown promove uma “válvula de escape” a todos os envolvidos, permite ao paciente e ao acompanhante um alívio psicológico e ao próprio estudante – em pele de clown – uma sensibilidade e amplitude de visão do paciente, como um ser complexo que necessita ser ouvido e expressar suas vontades; mostrando que é possível estabelecer uma relação mútua. Os estudantes se mostram envolvidos e sensibilizados com as atuações, é perceptível o benefício da atuação, o que pode ser exemplificado nos relatos a seguir:

“No projeto de extensão - UPI - nós passamos acolhimento, passamos o cuidado e principalmente passamos o amor com o ser humano, independente de credo, opção sexual, cor, condição econômica. Nós passamos igualdade e humanidade. Em troca

de tudo isso recebemos muito amor, encontros, histórias fantásticas e recebemos muito, mas muito cuidado!” (Lucas Ventura).

A esperança em um futuro profissional humanizado e de qualidade é um tema muito discutido entre os estudantes:

“É importante tentar levar sempre um novo olhar sobre a vida (...) sendo necessário que utilizemos de nossa força interna, de nosso humor, de nosso imaginário e de nossa fé para acreditar em dias melhores. Por muitas vezes, ou na maioria das vezes, os pacientes é que me ensinam; me ensinam a ter fé na vida, nas pessoas, a acreditar que ser positivo é a forma mais fidedigna de ter esperança.” (Pedro Marlon).

E o cuidado está sempre em primeiro lugar:

“Quando estamos atuando, mostramos principalmente que estamos ali para cuidar. Como consequência, as pessoas nos retribuem com essa percepção de que elas podem ser um clown na vida do outro, independente dos desafios que já têm em suas vidas.” (Davi Rios).

O ser clown estimula o desenvolver da empatia, da sensibilidade para perceber, sentir, olhar e tocar o outro (LIMA, *et al*, 2007), isso facilita o cuidado e traz bem-estar à pessoa cuidada. Esse tocar o mundo do outro de maneira tão singela quanto na atividade do Clown proporciona ao estudante aprender sobre lições de vida que não são proporcionadas na universidade, como a fé, a esperança e o próprio cuidado que o Clown pensa em doar e termina por receber em dobro.

Quando se pensa na elevada mecanização das ações nos ambientes de trabalho da saúde, esquece-se que na universidade muitas vezes acontece o mesmo com o estudante e que o processo de humanização termina por ficar comprometido por falta de experiências de diálogo e do sentir o outro durante o processo. O que para Lima, *et al* (2007) faz com que se torne ainda mais preponderante a necessidade de educar esses profissionais para o afeto, a cidadania, as emoções para o lidar com o ser humano em sua vulnerabilidade.

Nessa perspectiva, a experiência de ser Clown possibilita o árduo exercício de olhar nos olhos e descobrir seu mundo Krznaric (2015, p.13) salienta nesse sentido que “O esforço para olhar através dos olhos do outro pode ser pessoalmente desafiador – e por vezes extremamente divertido –, mas tem também extraordinário potencial como uma força para a mudança social”. É fundamental que universitários, como ativos modificadores do meio, se empenhem no cuidado empático e humanizado e que saibam cada vez mais valorizar a beleza que é o poder cuidar.

Assim, pela interlocução estudantes Clown e comunidade atendida, percebe-se a modificação direta da realidade da comunidade atendida através das ações de extensão. O que possibilita deslocar os sujeitos de uma condição passiva para ativa em seu processo de cuidar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do clown possibilita a fixação de olhares e a aproximação entre os indivíduos, o palhaço se expõe na sua máxima pureza em busca do riso o seu ponto de chegada, mas sabendo que o mais importante é aproveitar o caminho, que é a troca de olhares, experiências e sentimentos.

Considerando que o objetivo de um projeto de extensão é a troca de informações e conhecimentos entre a universidade e a sociedade, é possível afirmar que UPI cumpre de fato o seu papel de modificador e integrador social. Ambos os lados são beneficiados, os estudantes entendem as reais necessidades de um profissional de qualidade e aplicam esse conhecimento na prática do dia-a-dia e os pacientes e acompanhantes demonstram o carinho pelo tempo que lhe fora dedicado com um sorriso no rosto e um: “Que dia você volta?”.

Assim sendo, o clown – agente transformador do meio – deve ser valorizado e sua prática disseminada para diversos meios acadêmicos, proporcionando uma desconstrução cartesiana e proporcionando cuidado e informação pelas vias de comunicação sociedade-universidade.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES A. L. L., PRATA M. S., BATALHA T. B. S., COSTA C. L. N. A., NETO I. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais. Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.

DIAS, A. M. *et al.* **Os benefícios da educação e humanização em saúde com cuidadores de crianças e adolescentes hospitalizados:** um relato de experiência. XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2013.

LIMA J. O. R., MUNARI D. B., ESPERIDÃO E., SOUZA J.C. **Aprendendo o cuidado humanizado:** a perspectiva do graduando de enfermagem. Revista Ciência, Cuidado e Saúde, jan/mar, 6(1): 1120, 2007.

CARDOSO M.P., ZAMIN N.T., ZANOVELO N.S., SENGER P.C., SIMÕES J.C. **A humanização da medicina contemporânea.** Revista do Médico Residente, vol. 10, n3:117, jul/set 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual do PNHAH** – Programa Nacional de Humanização da assistência. Secretaria do Estado da Saúde. 2005. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/auditoria/manuais/manual_pnhah.pdf. Acesso em: 28 de janeiro, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria-Executiva.** Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. – 2 Ed.–Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.pdf

COUTINHO B. B., FERREIRA S. A. V., BONINI L. M. M., MELO T. R. C. **Humanização na visão do estudante de medicina que atua ou não como clown de hospital.** Resumo expandido.2015, Disponível em: http://www.unc.br/_img/_diversos/pesquisa/pibic_pvic/XVIII_congresso/artigos/Bianca%20Bueno%20Coutinho%20-%20Resumo%20Expandido.pdf. Acesso em: 28 de janeiro, 2017.

KRZNARIC, R. **O poder da empatia:** a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Traduzido por Borges, MLXA. 1 Ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BLOG UPI: <http://univasfupi.blogspot.com.br/>. Acesso em: 28 de janeiro, 2017.

O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: AÇÕES EM UM GRUPO ESPORTIVO NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Erika Hofling Ephiphanio¹
Ravena Araújo Silva²
Thâmara Agnes da Silva Santos²
Marluce Silva de Lima³

RESUMO

O presente trabalho, objetiva compartilhar as experiências vivenciadas em um projeto de extensão, que teve o apoio da PROEX da UNIVASF. Esta prática diz de uma experiência em um campo da Psicologia que ainda é pouco explorado nos cursos de graduação, indicando uma importante relevância para os alunos envolvidos com o projeto. A Psicologia do Esporte é uma área que tem avançado consideravelmente nas últimas décadas, tanto enquanto área de estudo e pesquisa, mas principalmente em termos de ampliação de possibilidades de atuação. Como pressuposto teórico para o desenvolvimento deste projeto considerou-se a Psicologia Humanista como base teórica coerente aos objetivos deste. Este projeto teve como objetivo desenvolver estratégias de Psicologia aplicada ao esporte com o grupo da APA (atletas, paratletas, treinadores e familiares), onde buscou ampliar as possibilidades esportivas de seus praticantes, bem como, facilitou o processo de desenvolvimento humano destes. As estratégias utilizadas foram: escuta com atletas e familiares, encontros em grupo e debate. Podemos perceber que as ações desenvolvidas pelo projeto contribuíram para a promoção de bem-estar da equipe, na ampliação da reflexão sobre o esporte enquanto via de ressocialização e superação para a pessoa com deficiência, e na formação acadêmica das estudantes extensionistas do projeto.

Palavras-chave: Atletismo. Esporte Adaptado. Psicologia do Esporte. Psicologia Humanista.

INTRODUÇÃO

Apresentação

Este trabalho relata as experiências do projeto de extensão intitulado “O esporte como ferramenta de desenvolvimento para pessoas com deficiência: ações em um grupo esportivo no Vale do São Francisco”. O projeto está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX da

¹ Docente Doutora do colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³ Graduada em Ciências da Natureza e graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e ocorre em parceria com a Associação Petrolinense de Atletismo (APA), na Cidade de Petrolina-PE.

Desde o primeiro contato com a APA, os diretores apontaram a importância e necessidade de ter trabalhos com a Psicologia. No cenário esportivo seja nacional ou internacional a Psicologia do Esporte tem se apresentado como o recurso diferencial ao treinamento de atletas. Com isto, este projeto se fez relevante na construção de novas possibilidades e se configura como um campo novo de atuação na graduação em Psicologia na UNIVASF.

Os paratletas encontraram o esporte como possibilidades de vencer desafios, tanto na participação de competições esportivas, como vencendo preconceitos sociais, mostrando que suas limitações não os impedem de alcançar seus objetivos na vida. As ações desenvolvidas com o grupo foram importantes não apenas para trabalhar o desempenho esportivo, mas também refletir sobre si mesmo e suas experiências de vida.

Fundamentação teórica

A Psicologia do Esporte é uma área que tem avançado consideravelmente nas últimas décadas, tanto enquanto área de estudo e pesquisa, mas principalmente em termos de ampliação de possibilidades de atuação. Uma área que se inicia preocupada com os avanços do esporte de alto-rendimento, mas que com o passar dos tempos mostra-se também empenhada em conhecer as diversas dimensões do esporte associadas à fatores psicossociais. Não se atentando apenas com a maneira que os aspectos psicológicos determinam o desempenho esportivo de um atleta ou de uma equipe, mas além disto, também busca compreender os efeitos da prática esportiva no processo de desenvolvimento de habilidades motoras, psíquicas e sociais estabelecidas pela inserção do esporte na educação, bem como os benefícios promovidos pela prática esportiva no bem-estar e na saúde de seus praticantes. (WEINBERG, GOULD, 2001; RUBIO, 2000)

Neste sentido, podemos destacar a inserção desta área também no esporte adaptado como ferramenta de grande importância. O esporte adaptado oportuniza a prática esportiva de pessoas com deficiência, oferecendo a estas uma ampliação de suas possibilidades, além da promoção de saúde física e psíquica e de integração social. Podemos ainda destacar que o esporte adaptado tem se mostrado como uma oportunidade profissional para muitos de seus praticantes que passam a se destacar em competições em âmbito regional, nacional e internacional.

Como pressuposto teórico para o desenvolvimento deste projeto considerou-se a Psicologia Humanista como base teórica coerente aos objetivos deste. A Psicologia Humanista sofreu forte influência dos pressupostos dados pela fenomenologia, mas como Amatuzzi (2010) destaca a Psicologia Humanista não se dá por um conjunto de postulados teóricos sobre o psiquismo humano, mas se fundamenta por uma postura ética diante do humano.

Carl Rogers se destaca como um dos grandes nomes da Psicologia Humanista e este autor discute amplamente em seus escritos que o homem, em essência, tem uma natureza positiva e possui amplas possibilidades de crescer, desenvolver-se e se realizar, no entanto este processo pode ser facilitado por meio das relações de ajuda verdadeira. Ao discutir a relação de ajuda Rogers (2001) afirma que, inicialmente, a pessoa deve ser autêntica e congruente nas relações, que possua uma aceitação verdadeira para com o outro, que permita uma compreensão empática do vivenciado pelo outro, além da crença nas possibilidades de caminhar rumo à maturidade de quem se pretende ajudar. Dessa forma, acreditamos na importância e valorização do esporte como via de enfrentamento dos limites e meio socialização.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo desenvolver estratégias de Psicologia aplicada ao esporte com o grupo da APA (atletas, paratletas, treinadores e familiares), onde se buscou ampliar as possibilidades esportivas de seus praticantes, bem como, facilitou o processo de desenvolvimento humano destes.

METODOLOGIA

Inicialmente foi traçado um plano de trabalho, do qual realizamos as seguintes atividades:

- 1) Encontros com a equipe de treinadores e diretores da APA para a apresentar as propostas de atuação junto aos paratletas, seus familiares e com os possíveis novos integrantes, afim de esclarecer dúvidas e ampliar ações caso necessário.

2) Visitas semanais durante os treinos com o intuito de observar os sujeitos e a coesão do grupo esportivo. A observação participante foi realizada pelas estudantes bolsista e voluntárias e serviu de base para compreender aspectos dos sujeitos e sua relação com o esporte, de modo que, as observações facilitava o manejo das temáticas dos grupos de vivenciais.

3) Grupos vivenciais com atletas e paratletas para refletir sobre aspectos das experiências afetivas destes no esporte. Os encontros vivenciais ocorreram uma vez por mês com temáticas que auxiliam na redução do estigma da deficiência, aumentando oportunidades de acessibilidade e ainda oferecendo reflexões de grande importância para a construção de metas e sentidos para os indivíduos dentro e fora do esporte. É importante ressaltar que foi realizada uma enquete para que a equipe decidisse sobre quais temáticas queriam trabalhar, evidenciando a liberdade de escolhas dos sujeitos. Os encontros eram previamente agendados com a equipe, a coordenadora facilitava a reflexão por meio de técnicas, sempre valorizando o espaço de fala de cada sujeito.

4) Debate sobre a importância do esporte adaptado. Foi realizado o debate “Esporte e deficiência: Abertura de Possibilidades” no dia 01 de agosto de 2016, no auditório da UNIVASF – Campus Centro. O debate foi aberto a toda a comunidade e contou com a presença da equipe APA e convidados que refletiram sobre os benefícios do esporte adaptado.

RESULTADOS

Para dar início ao projeto foi estabelecida uma parceria com a Secretaria de Políticas de Inclusão da UNIVASF, que realizou um curso de Formação para Trabalhar com Familiares e Pessoas com Deficiência. Este curso nos possibilitou um olhar mais amplo sobre a desconstrução da pessoa com deficiência.

Articulando a discussão entre teoria e prática, no que se refere à deficiência e esporte, podemos analisar que o esporte adaptado é um recurso importante para que o sujeito supere seus limites, porém é através da responsabilização das suas escolhas e compreensão de si mesmo, que este supera os limites impostos por ele próprio não apenas durante as competições, mas em todas as suas vivências já que o ambiente social impõe uma série de dificuldades às deficiências. Desse modo os grupos vivenciais possibilitaram a discussão do significado do esporte para os sujeitos repensarem sobre as metas e motivações para o esporte, trabalharem a

ansiedade e facilitaram o desenvolvimento humano destes. Consideramos que os grupos ampliaram a visão de mundo dos sujeitos frente a si mesmo e a quem são enquanto paratletas/atletas e sujeitos no mundo.

As observações participantes, realizadas três vezes na semana durante os treinos, se configuraram enquanto espaço de escuta diferenciada no qual os atletas e paratletas podiam encontrar nas extensionistas a disponibilidade para ouvir de forma empática e sem julgamentos. Ouvir é mais que observar, é estar em relação, e, portanto, tornar-se presente (AMATUZZI, 1990). Este tipo de escuta proporciona a facilitação do desenvolvimento humano, principalmente no que se refere à comunicação. A escuta empática possibilitou que os paratletas sentissem maior confiança para se comunicar e participar das ações propostas pela equipe do projeto.

O presente projeto obteve êxito em desenvolver estratégias aplicadas a Psicologia do Esporte, expandiu para comunidade a importância e os benefícios do esporte adaptado. A equipe APA se comprometeu e contribuiu para participar de todas as atividades que foram desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporcionou algumas reflexões, como: existem paratletas no grupo que encontraram na experiência esportiva uma possibilidade única de desenvolver-se fisicamente e através desta experiência se destacam como pessoas, pertencentes a um grupo e passam a serem referência e exemplos de superação para toda a comunidade. Podemos perceber no sentido do termo superação, que o atleta encontra meios de romper as barreiras e dificuldades que surgem e se realizam através de cada conquista ou meta alcançada.

Para, além disso, ressalta-se que ainda se tem muito para conquistar e alcançar, desde capacitar mais os treinadores, como fortalecer esses atletas para os desafios futuros. Dessa forma, pretendemos ampliar o trabalho, para atender as demandas que surgiram e que nos instigaram a pensar numa rede de ações de cuidado, firmando parcerias importantes, para que possamos realizar e obter maiores resultados.

Concluimos que o projeto tem relevância na promoção de bem-estar da equipe, na ampliação da reflexão sobre o esporte enquanto via de ressocialização e superação para a pessoa com deficiência, e na formação acadêmica das estudantes extensionistas do projeto, pois, este, se configura como abertura de um novo campo de atuação e possibilidades.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **O que é ouvir?**. Revista Estudos de Psicologia, PUCCAMP, Campinas, SP, vol. 7, n° 2, p. 86-97, 1990.

AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. Alínea, 3ª edição, 2010.

ROGERS, C. **Torna-se pessoa**. Martins Fontes, 5ª edição. 2001.

RUBIO, K. (org.) Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERFIL DAS SOLICITAÇÕES DO CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Bruna Manuella Souza Silva¹
Thais Rodrigues Sá¹
Deivide Pablo Dias da Silva¹
Isabel Dielle Souza Lima Pio¹
Anne Caroline dos Santos Dantas²
Deuzilane Muniz Nunes³

RESUMO

O trabalho realizado tem por finalidade relatar o perfil das solicitações recebidas pelo CIM/UNIVASF por meio dos seus indicadores, desde sua implantação em maio de 2015 até dezembro de 2016. A análise dos indicadores inerentes as informações passivas, revelou que mais da metade das solicitações foram respondidas num prazo de 24 à 48hrs, o que aponta a competência do centro em transmitir a mensagem agilmente. Das solicitações enviadas ao centro, 39 solicitações tratavam de um tema específico, e 23 solicitações abordaram mais de um tema, dos quais os mais questionados foram interações medicamentosas e indicações de uso. A formulação da resposta ocorreu mediante pesquisas realizadas em bases confiáveis e a verificação das mesmas mostra a qualidade da resposta. Quanto ao tipo de solicitante investigado, 30,6% são farmacêuticos, e 45,2% dos solicitantes do município de Petrolina, local do centro. Este resultado demonstra a dimensão e o alcance do CIM/UNIVASF em responder aos profissionais da saúde e a comunidade em geral.

Palavras-chave: Solicitação. Perfil. Informação. Medicamentos.

INTRODUÇÃO

O cenário da saúde torna-se cada vez mais desafiador, conforme revela o relatório de Estatísticas Mundiais de Saúde (OMS, 2011) ao relatar que o aumento da prevalência dos fatores de riscos para doenças crônicas tem aumentado à incidência das mesmas, que a taxa de mortalidade materna e infantil decorre de infecções. Culminando em maior consumo de fármacos pela população sejam eles prescritos ou não. Outra problemática desse uso são as reações adversas a medicamentos (RAMs), responsáveis por 5% das admissões hospitalares (PIRMOHAMED; PARK, 2003).

¹ Discente do curso de Farmácia, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Farmacêutica, STL.

³ Docente, Colegiado de Farmácia, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM), que são unidades operacionais que proporcionam informações técnico-científicas sobre medicamentos de modo objetivo e oportuno, constituem uma estratégia para atender as necessidades particulares de informação (OMS, 1995). A informação técnica qualificada fornecida pelos CIM pode auxiliar significativamente na garantia do direito integral e universal à saúde, contribuindo para alcançar o seu principal objetivo, a promoção do uso racional dos medicamentos (SARTORI; CZERMA-INSKI, 2013).

Diante desse cenário, os profissionais da área da saúde bem como a população usuária necessitam de informações fidedignas para auxiliar o uso seguro do medicamento. Nesse contexto, Centro de Informação sobre Medicamentos transmite informações, que na prática clínica dos profissionais de saúde é uma ferramenta hábil capaz de condensar informações agilmente. Essas informações sobre medicamentos influenciam a forma como são prescritos, dispensados e utilizados, sendo, na prática, o CIM, considerado um suporte clínico (STORPIRTIS, 2008).

É importante que os CIMs tenham seus indicadores de serviço a fim de avaliar o seu grau de qualidade. Através dos perfis das solicitações é possível fazer avaliação da qualidade, isso é feito a partir dos indicadores das solicitações/informações, tais como a bibliografia consultada, o número de solicitações, temas das solicitações, tipo de solicitante, tempo de resposta, o formulário de avaliação de satisfação, responsável pela verificação, local do solicitante, satisfação do solicitante sobre a resposta enviada. Esses indicadores podem servir para avaliar a qualidade da resposta, a produtividade, eficiência e a repercussão do centro. (SARTORI; CZERMAINSKI, 2013).

O Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CIM/UNIVASF) tem como missão prover informações técnico-científicas sobre medicamentos aos profissionais de saúde e sociedade do Vale do São Francisco a fim de promover o URM. Visa tornar-se centro de referência em ensino sobre informação de medicamentos na região do Vale do São Francisco. Atuam no CIM/UNIVASF profissionais farmacêuticos e estudantes de graduação treinados e capacitados em provisão de informação sobre medicamentos.

OBJETIVOS

Traçar o perfil das informações passivas fornecidas pelo CIM/UNIVASF em 2015 e 2016.

METODOLOGIA

O CIM/UNIVASF responde diariamente às solicitações (Informações Passivas ou reativas) provenientes da população em geral e de profissionais da saúde. Esses questionamentos são recebidos por e-mail (cim@univasf.edu.br), telefone ((87) 2101-6877), através do site do CIM (cim-univasf.wix.com/cimunivasf) e presencialmente. Localizado na UNIVASF, Campus Centro (Petrolina-PE), o seu horário de funcionamento é de 13h às 18h. Os estudantes estagiários do centro realizam pesquisas científicas, formulam a resposta, que é avaliada por um dos farmacêuticos. Ao receber uma solicitação o CIM tem até 48h para responder. Junto do formulário de resposta é enviado um formulário de satisfação em que poderá ser avaliado o serviço do CIM, bem como indicando no que pode melhorar nos serviços prestados.

Os dados das solicitações desde sua implantação em maio de 2015 até dezembro de 2016 foram analisados quanto ao perfil das informações, avaliando os temas das solicitações, profissionais solicitantes, município, tempo de resposta e bibliografia consultada.

Para examinar os temas das solicitações, os mesmos foram agrupados em 24 subgrupos e cada solicitação podia abordar mais de um tema. Os profissionais solicitantes foram agrupados em oito subgrupos: enfermeiro, médico, farmacêutico, dentista, estudante da área de saúde, médico veterinário, outra profissão da área da saúde e outros profissionais. O tempo de resposta foi subdividido em sete subgrupos: 0-30 minutos, 31-59 minutos, 1-5 horas, 6-23 horas, 1-2 dias, 2-3 dias e mais de 7 dias. Havia três subgrupos para a escolha município: Petrolina, Juazeiro e outros. Com relação à bibliografia consultada foi levado em conta as bases com maior respaldo técnico-científico e livros da área, dividindo esse grupo em 25 subgrupos e ainda a opção outro, marcada quando a base consultada não estava entre as opções. À avaliação quanto à satisfação das informações recebidas, permitiu que o solicitante apreciasse o serviço prestado pelo centro. Os dados foram expressos em número absoluto em frequência (%). A organização e análise estatística foram realizadas em SPSS.

RESULTADOS

Durante um ano e oito meses o CIM recebeu 62 solicitações, com uma média de três solicitações por mês. A grande maioria foi recebida por e-mail. A quantidade de temas abordados por solicitação foi em grande parte apenas um (62,9%), outras abordaram dois por vez (22,6%) e alguma três temas ou mais (14,5%). As solicitações foram classificadas em temas distintos, os mais frequentes referiam-se a interações medicamentosas (25,8%), seguido de indicações de uso (12,9%), reações adversas (11,3%), administração (8,1%) e eficácia/segurança (6,5%). Os solicitantes que mais procuraram o serviço do CIM/UNIVASF foram farmacêuticos (30,6%), outros profissionais (21%) e estudantes de graduação (16%). Ao analisar o local do remetente da solicitação, observou-se um déficit, pois os solicitantes não informavam seus respectivos municípios (30,6%), daqueles que informaram a maioria residia em Petrolina-PE (45,2%), seguida de Juazeiro-BA (9,7%), um total de 14,5% das solicitações tinha seus remetentes de outras cidades. Mais da metade das solicitações foram respondidas com um intervalo de tempo de 24-48hrs (54,8%), outras em intervalo de 48 horas ou mais (37,1%), e 8,1% foram respondidas em menos de 24hrs. Para formular uma resposta bem embasada as pesquisas foram feitas em fontes confiáveis e com respaldo técnico-científico, 62,9% das solicitações foram consultas em duas bibliografias, 17,7% solicitações usaram três ou mais bibliografias, apenas 22,6% das solicitações usaram uma única bibliografia. Das bibliografias consultadas a mais utilizada foi o Bulário da Anvisa, seguido de artigos científicos e a base do Drugs, depois Micromedex e por último o site da Anvisa. Para todas as solicitações respondidas foram enviadas o formulário de avaliação de satisfação, contudo, apenas 30,6% dos solicitantes responderam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados do período permitiu verificar o perfil das solicitações atendidas nos primeiros dois anos de funcionamento do centro. Verifica-se que o CIM/UNIVASF contempla os requisitos de produtividade, eficiência e qualidade, através da análise de indicadores tais como as fontes de informações utilizadas, o tempo de envio das respostas e o fato de o CIM responder a todas as solicitações recebidas. Os dados referentes à satisfação com os usuários não vêm tendo uma adesão satisfatória, estando o CIM buscando uma aproximação maior como solicitante, no sentido de mostrar a importância desta avaliação. Assim, é notável que o

CIM/UNIVASF vem alcançando plenamente seu objetivo principal de promover o uso seguro e racional de medicamentos, refletindo seu papel social a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.647, de 4 de novembro de 2013**. Institui a Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 nov. 2013.

PIRMOHAMED M.; PARK B. K. **Cytochrome P450 enzyme polymorphisms and adverse drug reactions**. *Toxicology*; 192: 23-32. 2003.

NAÇÕES UNIDAS, OMS. **Relatório** – 2011. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/novo-relatorio-da-oms-traz-informacoes-sobre-estatisticas-de-saude-em-todo-o-mundo/>. Acesso em 28 de janeiro de 2017.

STORPIRTIS, S. *et al.* **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SARTORI; A. A. T; CZERMAINSKI, S. B. C. **Os centros de informação sobre medicamentos e o acesso ao uso racional de medicamentos no Brasil à luz do direito sanitário**. São Paulo: RDisan. 13(3):59-89, 2013.

**PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS A IDOSOS
DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNATI-
UNIVASF).**

Magadiel dos Santos¹
Isabela Letícia Barbosa da Silva¹
Andresa de Souza Rodrigues¹
Laís Gomes da Silva Costa¹
Taís de Lima Novais¹
Isabel Dielle Lima Pio¹
Deuzilane Muniz Nunes²
Daniel Tenório da Silva²
Anne Caroline dos Santos Dantas³

RESUMO

O objetivo foi desenvolver ações, no âmbito educação em saúde, direcionadas para a promoção do uso racional de medicamentos (URM) junto aos idosos da lista de espera da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI-UNIVASF) e realizar capacitação de discentes e profissionais da área de saúde, tendo como foco o envelhecimento humano e o URM. As ações foram divididas em dois momentos, sendo o primeiro de capacitação técnica e o segundo de atuação direcionada aos idosos. Foi realizada uma capacitação com tema: “Ações da promoção do uso racional de medicamentos em idosos”. Já no segundo momento os participantes (idosos) foram recrutados da lista de espera da UNATI-UNIVASF, além de outros idosos que não estavam no cadastro da UNATI. Sendo contatados por telefone, e questionados sobre os problemas de saúde que possuem, e em seguida organizados em grupos e convidados por telefone a fazer parte das ações de extensão. As ações resultaram na capacitação de 32 participantes, e na contactação de 153 idosos, sendo que apenas 32 idosos aceitaram participar das atividades. Através da capacitação promovida foi possível adquirir maior conhecimento sobre os facilitadores e obstáculos para o uso adequado e seguro dos medicamentos por idosos.

Palavras-chave: Uso de medicamentos. Idosos. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial e configura um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea (SANTOS *et al.*, 2013). O processo de

¹ Discentes de Farmácia, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docentes do Colegiado de Farmácia, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³ Farmacêutica, STL.

envelhecimento é biologicamente inevitável estando estritamente relacionado com a saúde, os costumes culturais, relações sociais e aspectos econômicos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012). A dinâmica do processo de envelhecimento promove alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas as quais são determinantes para a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, tornando-o mais vulnerável e aumentando a incidência de doenças (ROCHA *et al.*, 2008).

Em geral, com o aumento da idade cronológica, ocorre uma maior prevalência de condições crônicas de saúde, como diabetes, doenças cardiovasculares, morbidades, hepáticas e renais, que predispõe os idosos a um maior consumo de medicamentos (GILLESPIE *et al.*, 2009). Rozenfeld (2003) discute que a idade é uma variável preditora para o uso de medicamentos, e seu efeito se produz mesmo antes dos 60 anos, pois a chance de usar medicamentos aumenta desde a quarta década de vida. Uma vez que os idosos são o grupo etário, que mais consome medicamentos prescritos ou isentos de prescrição (PHILLIPS, 2011). Durante o processo de envelhecimento o uso de múltiplos medicamentos, pode potencialmente prover benefícios no controle de diversas condições crônicas de saúde, entretanto, as mudanças fisiológicas, naturais do processo de envelhecimento, aumentam o risco de eventos adversos, pois podem afetar a farmacocinética e/ou farmacodinâmica dos fármacos (TULNER *et al.*, 2008; GALLAGHER, 2008; FERRACINI e BORGES FILHO, 2011).

A maioria dos idosos, a depender de sua condição socioeconômica e do seu estado de saúde, consome pelo menos um medicamento e cerca de um terço faz uso de cinco ou mais simultaneamente (polifarmácia) (ROZENFELD, 2003). Somadas à polifarmácia, vale ressaltar que esse grupo etário apresenta peculiaridades em relação à farmacoterapia, se comparado ao restante da população. Isto ocorre por conta das modificações farmacodinâmicas e farmacocinéticas determinadas pelo processo de envelhecimento, além da redução das respostas adaptativas e das capacidades funcionais (KLOTZ, 2009). Estes fatores podem contribuir para duplicidade terapêutica, não adesão ao tratamento, maior risco de reações adversas, interações medicamentosas e outras inadequações no uso de medicamentos (LOCATELLI; SANTOS, 2011). A incidência de reações adversas é duas a três vezes maior em idosos, que em adultos jovens (KONGKAEW *et al.*, 2008; LEENDERTSE *et al.*, 2010; KEIJSERS *et al.*, 2012). Nesse sentido, a promoção do uso racional de medicamentos por idosos é um grande desafio para a promoção da saúde (VACCA; LÓPEZ; CAÑÁS, 2010). Assim as ações promovidas, busca integrar as ações do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) da UNIVASF e da

Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI-UNIVASF) no sentido de promover o uso racional de medicamentos. O CIM/UNIVASF tem como missão prover informações técnico-científicas sobre medicamentos aos profissionais de saúde e sociedade do Vale do São Francisco a fim de promover o uso racional de medicamentos.

Assim, a promoção do uso racional do medicamento e suas tecnologias são fundamentais para a melhora da qualidade de vida dos idosos como público alvo, através da educação em saúde e da conscientização dos mesmos, sobre uma correta adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, bem como à pratica de exercícios físicos e correta alimentação. (CANDEIAS, N. M. F). O presente trabalho busca trazer uma melhora, tanto na qualidade de vida como na informação prestada aos idosos, mediante as oficinas e palestras sobre a correta utilização dos medicamentos.

OBJETIVOS

Promover e desenvolver ações no âmbito de educação em saúde direcionadas para a promoção do uso racional de medicamentos junto aos idosos da lista de espera da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI-UNIVASF). Realizar capacitação de discentes e profissionais da área de saúde, tendo como foco o envelhecimento humano e o uso racional dos medicamentos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi dividido em dois momentos, sendo o primeiro de capacitação técnica e no segundo momento de ações direcionadas aos idosos.

Primeira etapa: Capacitação técnica

Foi realizado o “Curso de capacitação para ações de promoção do uso racional de medicamentos em idosos”, com carga horária de 20 horas. O curso foi aberto para capacitação de docentes, profissionais e estudantes de saúde que trabalham com idosos no CIM, UNATI e outros programas de extensão/pesquisa da UNIVASF. Essa capacitação foi organizada em apoio do CIM/UNIVASF e ministrada por docentes convidados, de acordo com as suas expertises, de forma a abordar as seguintes temáticas:

- Alterações fisiológicas em idosos;
- Modificações Farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas ao envelhecimento;
- Uso racional de medicamentos;
- Adesão ao tratamento;
- Farmácia Clínica na geriatria.

Segunda etapa: Ação com os idosos

Amostra do Estudo/ Recrutamento:

Os participantes foram idosos recrutados inicialmente da lista de espera da UNATI-UNIVASF, além de outros idosos que os próprios participantes indicaram e não estavam no cadastro na UNATI. Eles foram contatados por telefone, onde foi questionado sobre os problemas de saúde que possuem. Em seguida, para efeito de operacionalização das ações, os idosos foram organizados em grupos, conforme os problemas médicos e/ou questões farmacoterapêuticas comuns, e convidados por telefone a fazer parte das ações de extensão. O número de participantes não deveria ultrapassar de 15 idosos por grupo. Assim foi realizado até quatro (04) encontros (um a cada semana), com o desenvolvimento das atividades descritas a seguir.

Descrição das ações:

Cada grupo de idosos foi convidado a participar de quatro oficinas, realizadas durante quatro semanas, sempre na segunda à tarde, nas dependências da UNIVASF-Petrolina - Centro. Para realização das oficinas foi formada parcerias com outros grupos de trabalho da UNIVASF e Universidade Estadual de Pernambuco (UPE).

Nos três encontros iniciais foram realizadas oficinas, voltadas a promoção de práticas gerais de cuidado com a saúde, além de:

Avaliação do perfil de conhecimento dos idosos sobre medicamento.

Os idosos foram avaliados de forma direta, por entrevista e/ou através de grupos focais acerca do conhecimento, que possuem sobre uso adequado de medicamentos, armazenamento, reações adversas, riscos de intoxicações, entre outros. Essa atividade foi norteadora para as ações educativas, que serão descritas a seguir.

Avaliação do perfil farmacoterapêutico de cada idoso.

Os idosos foram convidados a participarem de um atendimento farmacêutico (avaliação farmacoterapêutica com possível intervenção farmacêutica) realizado como descrito a seguir:

1. Entrevista com o indivíduo e seu cuidador, se houver, para traçar o perfil clínico e de uso de medicamentos do idoso, realizado a partir de instrumento de “Avaliação Farmacoterapêutica” padronizado pelo CIM.
2. Os dados coletados foram avaliados e estudados no CIM/UNIVASF, para identificação de possíveis PRMs.
3. O perfil traçado do idoso foi apresentado a ele ou seu cuidador. Nessa etapa foi discutido com o idoso, sobre possíveis estratégias para a prática segura no uso dos medicamentos.

No encontro final, a oficina tinha como temática à promoção do uso racional de medicamentos. Sendo realizadas em grupo e com orientações específicas a cada idoso, quando necessário.

RESULTADOS

Da capacitação

O curso foi aberto para capacitação de docentes, profissionais e estudantes de saúde interessados no cuidado com idosos no CIM, UNATI e outros programas de extensão/pesquisa da UNIVASF. Essa capacitação foi organizada em apoio do CIM/UNIVASF e ministrada por docentes nas suas respectivas áreas de atuação. O curso teve participação de discentes de várias áreas: psicologia, enfermagem, medicina, farmácia e educação física

A tabela a seguir demonstra a data de realização das capacitações, divididas em módulos, e o número de participantes (público) e palestrantes que conduziram os módulos.

TABELA 1: Data da realização das capacitações e nome dos módulos.

MODULO	TEMA	PÚ- BLICO
Modulo I - 17/11/2016	Alterações fisiológicas, modificações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas ao envelhecimento.	32
Modulo II - 18/11/2016	- Doenças crônicas não transmissíveis mais comuns no envelhecimento: conceitos e aspectos bioquímicos.	31

Modulo	III	- Farmácia clínica na Geriatria.	30
			19/11/2016
Modulo	IV	- Psicofármacos: aspectos farmacológicos e cuidados es-	32
		senciais.	24/11/2016
Modulo	V	- Uso racional de medicamentos: conceitos e estratégias.	26
			25/11/2016

FONTE: Aatoria Própria.

Da ação com os idosos

Caracterização dos idosos participantes:

Os idosos contatados inicialmente foram 150, provenientes da lista de espera da UNATI e 3(três) provenientes de indicação dos mesmos, formando um total de 153 candidatos para a ação. Setenta e nove (79) idosos se recusaram a participar da ação, afirmando não ter interesse na mesma e não foi possível entrar em contato com 42 idosos, por questão de dados telefônicos desatualizados ou outros problemas de comunicação. Assim 32 candidatos aceitaram participar das atividades. Destes 93,8% são do sexo feminino e 6,2% do masculino. Possuíam mediana de idade de 67 anos, sendo a mínima de 60 e a máxima de 84 anos. A maioria dos participantes (96,88%) reside no município de Petrolina-PE e os demais (3,12%) residem em Juazeiro-BA.

Do total de idosos que aceitaram participar das atividades propostas pela oficina, 90,63% responderam que tem problema de saúde (tabela 2). Sendo que 9,37% responderam que não possui problema de saúde. Deste grupo 3,12% responderam que mesmo não possuindo problema de saúde utiliza algum medicamento, o que gera um total de 93,75% dos participantes usuários de medicamento (tabela 2).

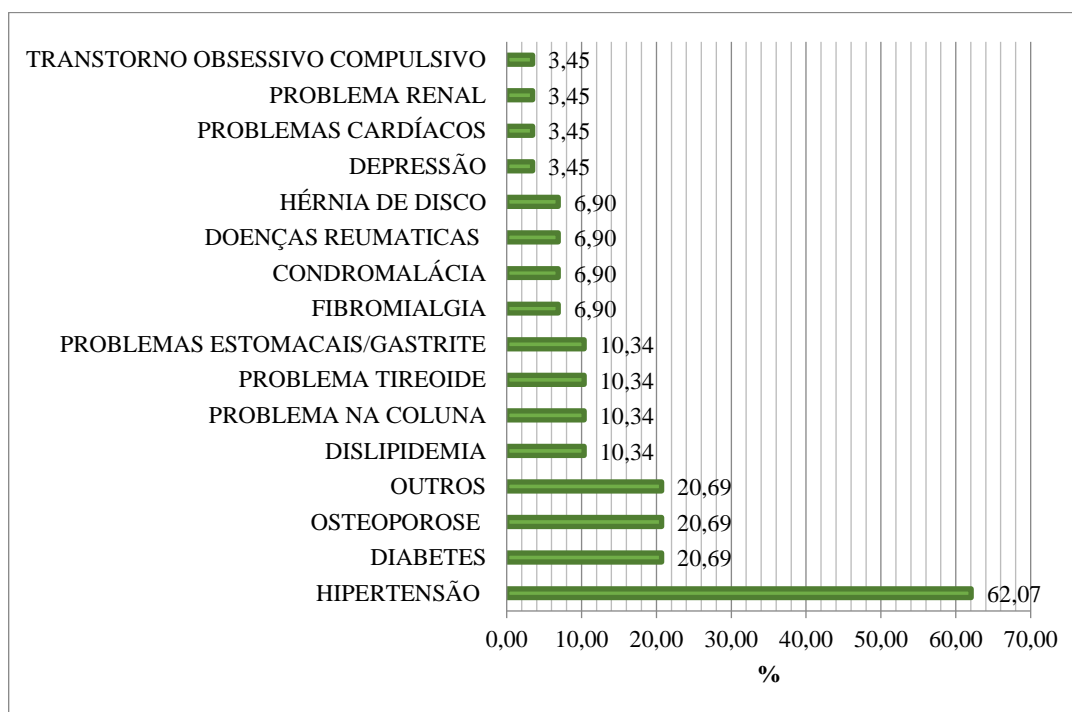
TABELA 2: Utilização de medicamentos/problema de saúde.

Utilização de medicamentos/problema de saúde	Frequência	%
Tem problema de Saúde?		
Sim	29	90,63
Não	1	9.37
Total	30	100
%	93,75	3,12
	3,12	-

FONTE: Aatoria Própria.

No grupo de participante que apresentava problema de saúde, 41,37% diz ter apenas uma doença, enquanto que 58,63% possuem mais de um comorbidade. Assim a média de problemas de saúde por participante foi de 1,87 sendo $\pm 1,19$ o que pode ser uma das explicações, para a utilização dos medicamentos. Pode-se observar que as enfermidades cardiovasculares e endócrinas, estão em ampla maioria no conjunto das doenças referidas, onde 62,07% dos entrevistados relataram ter hipertensão, 20,69% ter diabetes e 10,34% tem algum tipo de dislipidemia. (Gráfico 1).

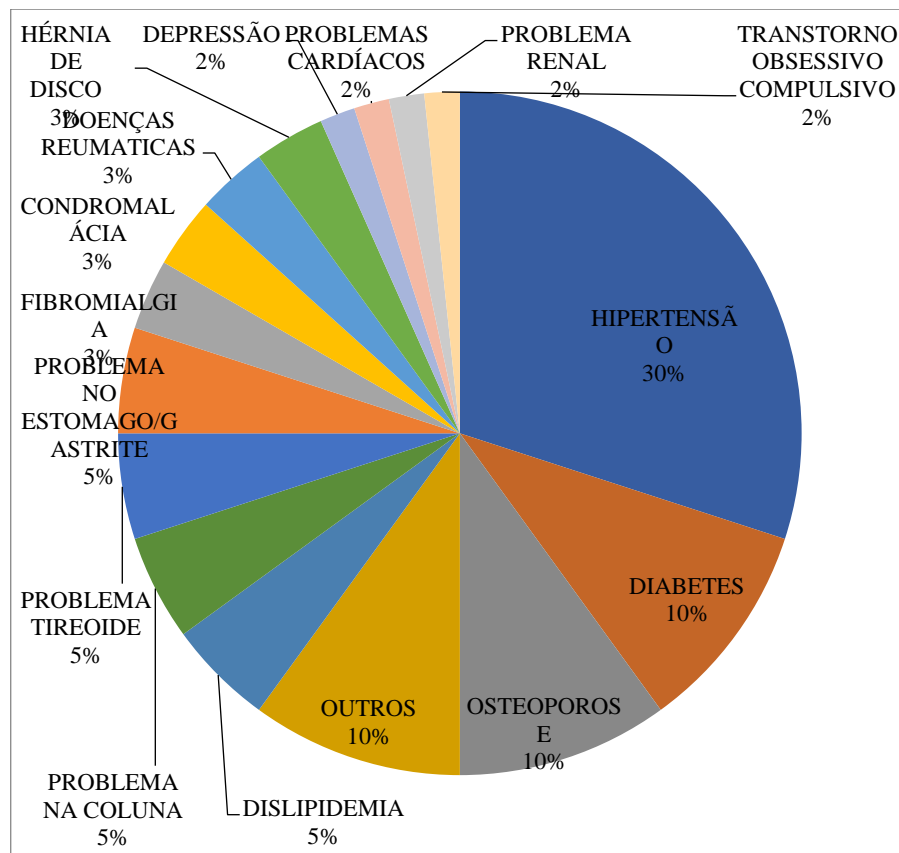
FIGURA 3: Gráfico de problemas de saúde encontrados por participante.



FONTE: Autoria própria.

A elevada frequência de hipertensão e diabetes também pode ser observada na prevalência no grupo de doenças relatadas (n=60). A hipertensão, diabetes e as dislipidemias representam 45% das enfermidades informadas pelos participantes podendo ou não estar associadas com outros problemas de saúde (gráfico 2).

FIGURA 4: Problema de saúde citados.



FONTE: Autoria própria.

Com base nestas informações, foi possível traçar e planejar palestras que atendessem a necessidade de todos, assim os participantes foram divididos em dois grandes grupos, onde o primeiro englobaria os participantes com as doenças cardiovasculares e endócrinas, depressão e doenças gastrointestinais. Já o segundo grupo envolveria os colaboradores com as doenças que dificultariam a locomoção, desde que não tivessem participado do primeiro grupo da oficina.

Assim as atividades interativas e lúdicas ocorreram em quatro encontros, divididos em temas pertinentes a cada grupo.

O primeiro grupo teve ações com temas voltados para:

1. Uma boa pratica alimentar, na prevenção de complicações.
 Que envolviam as síndromes metabólicas, (diabetes, hipertensão, triglicerídeos) doenças gastrointestinais (refluxo, gastrite e intolerância alimentar) e psicofisiologicas (depressão e outros transtornos).
 - o Ministrado por estudantes de nutrição da UPE

- Público: 12 idosos
- 2. Oficina prática de alimentos funcionais (preparação de sucos, sal para hipertensos e bolo de banana diet).
 - Ministrado por estudantes de nutrição da UPE
 - Público: 12 idosos
- 3. Oficina sobre o uso de plantas medicinais na prevenção ou no alívio de agravos relacionados às doenças crônicas com prática de produção de sabonetes e produção de chás (preparação de fitoterápicos)
 - Ministrado por farmacêutico
 - Público: 12 idosos
- 4. Uso racional de medicamentos, cuidados com a medicação e educação em saúde.
 - Ministrado por graduandos de farmácia
 - Público: 12 idosos

Sendo um total de 15 idosos convocados para o encontro com 3 desistência não sendo informado os motivos.

O segundo grupo teve ações com temas voltados para:

1. A prática de atividade física na melhoria da qualidade de vida e diminuição de lesões relacionadas às doenças degenerativas e comprometedoras do sistema ósseo.
 - Ministrado por profissional de Educação Física
 - Público: 09 idosos e 1 pessoa com 53 anos
2. A fisiologia do exercício e atividade física: dança e alongamento no ganho funcional da locomoção e movimento.
 - Ministrado por profissional de Educação Física
 - Público: 09 idosos e 1 pessoa com 53 anos
3. Oficina sobre o uso de plantas medicinais na prevenção ou no alívio de agravos relacionados às doenças crônicas com prática de produção de sabonetes e produção de chás (preparação de fitoterápicos)
 - Ministrado por farmacêutico
 - Público: 9 idosos
4. Uso racional de medicamentos, cuidados com a medicação e educação em saúde.
 - Ministrado por graduandos de farmácia

- Público: 9 idosos e 1 pessoa com 53 anos

Sendo um total de 12 idosos convocados para o encontro com 3 desistência não sendo informado os motivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da capacitação promovida foi possível adquirir maior conhecimento sobre os facilitadores e obstáculos para o uso adequado e seguro dos medicamentos por idosos. A contextualização das informações aos idosos é uma das condições mais importantes na construção do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, as metodologias empregadas na transmissão do conteúdo, possibilitaram tanto aos organizadores como aos participantes o melhor aproveitamento da ação, como a interação dinâmica entre as partes envolvidas, melhorando o aprendizado e tornando a prática de educação em saúde mais interessante e prazerosa para todos. Em meio às palestras e discussões, foi possível estabelecer vínculo entre os idosos do projeto e a equipe organizadora, facilitando a avaliação farmacoterapêutica e multiprofissional relacionada ao uso de medicamentos. Foi percebido ainda o grande estímulo a autonomia dos idosos frente às decisões relacionadas ao autocuidado, especialmente sobre o regime medicamentoso e a adesão à terapia. Assim, percebe-se a grande importância de ações que estimulem a interação multidisciplinar e multiprofissional para a formação dos estudantes dos cursos de saúde e para a melhoria do cuidado à saúde e conseqüentemente da qualidade de vida dos idosos ou qualquer outro assistido.

REFERÊNCIAS

BORGES, L.J. *et al.* **Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos:** estudo EpiFloripa. *Revista de Saúde Pública.* 47 (04):701-710, 2013.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **Farmácia Clínica:** Segurança na Prática Hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

GALLAGHER, P.; O'MAHONY, D. **STOPP (Screening Tool of Older Persons' potentially inappropriate Prescriptions):** application to acutely ill elderly patients and comparison with Beers' criteria. *Age Ageing.* v. 37: n.1, p. 673-9, 2008.

GILLESPIE, U.; ALASSAAD, A.; HENROHN, D.; GARMO, H.; HAMMARLUND-UDENAES, M.; TOSS, H. *et al.* **A comprehensive pharmacist intervention to reduce morbidity**

In patients 80 years or older: a randomized controlled trial. *Arch Intern Med.* v. 169, n. 1, p.894–900, 2009.

KEIJSERS, C. J. P. W.; VAN HENSBERGEN, L.; JACOBS, L.; BROUWERS, J. R. B. J.; DE WILDT, D. J.; TEN CATE, O. T. J. *et al.* **Geriatric pharmacology and pharmacotherapy education for health professionals and students:** a systematic review. *Br J Clin Pharmacol.* v. 74, n. 1, p. 762–73, 2012.

KLOTZ, U. **Pharmacokinetics and drug metabolism in the elderly.** *Drug metabolism reviews,* v. 41, n. 2, p. 67-76, 2009.

KONGKAEW, C.; NOYCE, P. R; ASHCROFT, D. M. **Hospital Admissions Associated with Adverse Drug Reactions:** A Systematic Review of Prospective Observational Studies. *Ann Pharmacother.* v. 42, n.1, p. 1017–1025, 2008.

LEENDERTSE, A. J.; VISSER, D.; EGBERTS, A. C. G.; VAN DEN BEMT, P. M. L. A. **The Relationship Between Study Characteristics and the Prevalence of Medication-Related Hospitalizations.** *Drug Saf.* v. 33, p. 233–244, 2010.

LOCATELLI, J.; SANTOS, R. G.; FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **Farmácia Clínica na Geriatria. Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar.** São Paulo: Editora Atheneu, cap. 11, p. 259-289, 2011.

NÓBREGA, O. T; KARNIKOWSKI, M. G. O. **A terapia medicamentosa no idoso:** cuidados na medicação. *Ciênc Saúde Coletiva* [online], v.10, n.2, p.309-313, 2005.

PHILLIPS, R. M. **The challenge of medication management in older adults.** *Nurs Made Incred Easy!* v. 9, p. 24–31, 2011.

ROCHA, C.H. *et al.* **Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS.** *Ciênc Saúde Coletiva.*13(supl):703-10, 2008.

ROZENFELD, S. **Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos:** uma revisão. *Cadernos de Saúde Pública,* Rio de Janeiro, 19(3):717-724, mai-jun, 2003.

RUGGIERO, M. A. **Sobre a promoção da saúde na contemporaneidade:** um desafio ao farmacêutico educador. 2014. 160 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/128124>.

SANTOS T. R. A. *et al.* **O consumo de medicamentos por idosos.** *Revista Saúde Pública.* 47(1). p. 94-103, 2013.

SANTOS, L; TORRIANI, M. S; BARROS, E. **Medicamentos na prática da farmácia clínica.** Porto Alegre: ArtMed, p. 69-81, 2013.

TULNER, L. R.; FRANKFORT, S. V.; GIJSEN, G. J. P. T.; VAN CAMPEN, J. P. C. M.; KOKS, C. H. W.; BEIJNEN, J. H. **Drug-drug interactions in a geriatric outpatient cohort: prevalence and relevance.** *Drugs Aging.* v. 25, n. 1, p. 343–55, 2008.

VACCA, C.; LÓPEZ, J.; CAÑÁS, M. **Guía para el Desarrollo y Funcionamiento de Centros de Información de Medicamentos.** DRUG RESEARCH UTILIZATION, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The rational use of drugs:** report of the conference of experts. Nairobi 1985 Jul 25-29. Geneva: WHO; 2012.

QUALIDADE DE VIDA EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO: EVENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO

Ketlen Milena Moreira Duarte¹
Jéssica Lopes Gomes¹
Caio de Souza Silva¹
Thiago Alves Castro¹
Thamires de Sousa Passos²
Kátia Simoni Bezerra Lima³
Kamila Juliana da Silva Santos³
Glória Maria Pinto Coelho³

INTRODUÇÃO

A população brasileira passa por um processo definido como transição nutricional acarretado pela mudança no consumo e hábitos alimentares, como também por alterações no estilo de vida (GARCIA; 2003). Esta transição repercutiu no aumento da expectativa de vida, pela melhoria de serviços básicos, como o acesso a saúde e saneamento, e pelo aumento dos índices de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT).

Com a globalização, populações mais afastadas como as ribeirinhas, estão passando por alterações tanto alimentar quanto de estilo de vida, preferindo alimentos industrializados ao invés de alimentos da pesca e da agricultura familiar. Hábitos como sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e de alimentos pouco saudáveis corroboram para o aumento de DCNT, como hipertensão e diabetes (AMARAL, 2012). Além disso, determinantes sociais e econômicos, como baixa renda, escolaridade e acesso à saúde e bens de consumo tem fundamental importância na saúde e qualidade de vida desta população (BRASIL, 2011).

Devido à crescente taxa de determinantes mutáveis desfavoráveis e as iniquidades encontradas na área rural, como a comunicação entre profissionais e usuários do sistema de saúde, acessibilidade e a qualidade dos serviços observou-se a necessidade de intervir nesta situação, através da promoção e prevenção de saúde aproximando a comunidade acadêmica da

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE.

² Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE.

³ Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE.

população, com a finalidade de fomentar o diálogo e abandonar uma relação hierárquica e supostamente neutra do profissional de saúde. Portanto, este trabalho, objetivou apontar a necessidade de fomentar o diálogo no cotidiano das práticas em saúde e descrever as atividades de promoção e prevenção às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) – Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes e no evento que congregava a reunião de pescadores e pescadoras artesanais da bacia do Rio São Francisco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, no qual foi elaborado um relato de experiência das atividades desenvolvidas sob a forma de uma “Tenda da Saúde” e inseridas na programação do Congresso dos Pescadores e Pescadoras Artesanais da Bacia do Rio São Francisco. O evento aconteceu na Ilha do Fogo, município de Petrolina/PE, entre os dias 01 e 03 de abril de 2016. A Tenda da Saúde funcionou de 08:00h às 18:00h como espaço de intervenções e discussões sobre saúde e qualidade de vida da população ribeirinha.

Realizou-se nesse espaço procedimentos como dosagem glicêmica, aferição da pressão arterial, cálculo do IMC e orientações aos participantes do evento de acordo com os resultados obtidos. Além disso, houve discussões sobre outras temáticas, como combate ao *Aedes aegypti*, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Lesão por Esforço Repetitivo/Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (LER/DORT), Saúde da Mulher e hábitos de vida saudável. Também foi possível realizar um diálogo sobre promoção de saúde com os adultos e atividades recreativas para as crianças.

Todas as atividades desenvolvidas foram realizadas baseadas nas ações do Projeto TECNOQUALI, que trabalhou com comunidades ribeirinhas durante dois anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se muito interesse do público alvo, que constantemente aproximava-se da Tenda a fim de saber sobre sua saúde e participar das rodas de conversa. Nesse momento, estabeleceu-se o diálogo entre os alunos e participantes do evento, levando os estudantes a refletirem sobre a qualidade das relações que eram estabelecidas. As conversas transcorreram

de maneira singular, vez que, as pessoas estavam engajadas no processo, permitindo uma forma dialógica de conversação.

Com o contato notou-se que o entusiasmo com a nossa atividade se dava devido à oportunidade para esclarecimento de dúvidas, possivelmente atribuído ao pouco envolvimento com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), fato este comprovado pelo número significativo de pessoas que estavam realizando alguns procedimentos pela primeira vez. A proximidade nos oportunizou incentivá-los a frequentar a unidade de saúde de seu território de referência e realizar o cuidado de prevenção e promoção frente a hipertensão e diabetes de forma continuada.

Foi identificado na fala de alguns participantes, reclamações, sobre o serviço de saúde não se adequar as condições de vida deles; como por exemplo, unidades distantes, horário restrito, falta de profissionais, além de queixas musculoesqueléticas não resolvidas, provavelmente relacionadas à atividade laboral.

CONCLUSÃO

A saída dos muros acadêmicos e das salas de consultório demonstrou o quanto conversas monológicas, carecem do sentido da resposta, dada a dificuldade de se responder ao outro e de se estabelecer um relacionamento em que novas possibilidades de significação possam ser conjuntamente construídas.

O processo dialógico estabelecido pelos estudantes e participantes do evento, possibilitou a ruptura de uma “postura de especialista” por parte dos futuros profissionais, favorecendo a construção do cuidado ao oportunizar uma escuta direcionada as necessidades do grupo ou do indivíduo. Dessa forma, os participantes da Tenda, se sentiram confortáveis para relatar queixas que ultrapassavam circunstâncias físicas, trivialmente impedidas pelo enrijecimento da relação do profissional com o usuário do serviço.

Como resultado dessa ação estimulou-se uma postura simpática e receptiva por parte dos acadêmicos, com disposição a realizar uma escuta qualificada junto aos participantes. Com isso, despertou-se a familiarização da comunidade com as ações de saúde, a empatia e sentimento de pertencimento ao sistema de saúde. Acredita-se que a atividade cumpriu seu objetivo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. P. **Dinâmicas de desenvolvimento local e impactos na alimentação de comunidades ribeirinhas na região do Médio Rio Tapajós, estado do Pará, Amazônia brasileira.** 2012. 98f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília-DF. Disponível em: <http://biblioteca.versila.com/2674808>. Acesso em 23 agosto 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde.** Departamento de Análise de Situação de Saúde Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.

GARCIA, R. W. D. **Reflexos da globalização na cultura alimentar:** considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Revista de Nutrição*, v. 16, n.4, p. 483-492, 2003

MARTINS, A. **Biopolítica:** o poder médico e a autonomia do paciente em uma nova concepção de saúde. *Interface*, v.8, n.14, p. 21-32, 2004.

UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO FACILITADOR NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR

Breno Silva da Paixão¹
Diego Leal Abreu¹
Jaqueline Alves da Silva¹
Larissa de Oliveira Sousa Juvino¹
Marcone Leite e Silva Jr¹
Claudine Gonçalves de Oliveira²

RESUMO

A disciplina Biologia Celular transmite um conhecimento fundamental para compreender a organização estrutural, bem como as funções e complexidade dos seres vivos. Porém, no ensino da biologia, a abstração necessária para a formação de conceitos submicroscópicos, constitui-se em dificuldade para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o projeto “Utilização De Modelos Didáticos Como Facilitador No Ensino De Biologia Celular” trouxe novos modelos didáticos para auxiliar na absorção do conteúdo, tais como: maquetes de células animal e vegetal, e suas respectivas organelas, apresentações lúdicas e aulas práticas. O desenvolvimento das atividades proporcionou bons resultados, com uma alta aprovação dos alunos participantes, dos quais alunos 93% consideraram as atividades ótimas e disseram que tais métodos melhoram muito o aprendizado do conteúdo. Contudo, o projeto conseguiu fortalecer o elo entre as escolas de senhor do Bonfim e a universidade e mostrou novas formas didáticas para estimular a aprendizagem dos alunos referente a temática em questão.

Palavras-chave: Células. Estruturas celulares. Organelas. Material didático.

INTRODUÇÃO

A disciplina de biologia celular transmite um conhecimento fundamental para compreender a organização estrutural, bem como as funções e complexidade dos seres vivos. No entanto, por se tratar de indivíduos microscópicos requer de uma infraestrutura laboratorial com microscópios e aparelhagem que possibilitem a observação e estudo das estruturas celulares para uma abordagem ideal à compreensão dos alunos.

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Sabendo-se que a maioria das escolas públicas brasileiras não possuem variedade de recursos e materiais didáticos, torna-se necessário a busca de alternativas viáveis para executar metodologias que propiciem aos alunos um aprendizado mais eficiente.

Modelos didáticos são consideradas ferramentas úteis e eficazes na prática de ensino aprendizagem de conteúdos difíceis de serem compreendidos pelos alunos, principalmente no que se refere ao ensino de Ciências e Biologia (SETÚVAL; BEJARANO, 2000). Essa estratégia permite aos discentes interagir com o material, transformando as aulas mais prazerosas, o que poderá trazer um novo impulso para o processo de ensino e aprendizagem, diferentemente do que ocorre quando os discentes são apresentados a figuras planas.

O lúdico atua como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem em diferentes faixas etárias. A utilização de atividades lúdicas em sala de aula auxiliam os docentes a despertarem o interesse e aprendizagem dos discentes pelo conteúdo (PIAGET, 1990). Portanto, a utilização de materiais didáticos construídos pelos discentes nas disciplinas de Ciências e/ou Biologia, constituem recursos interessantes para estimular uma melhor assimilação do conhecimento por eles.

OBJETIVOS

- 1 – Utilizar técnicas pedagógicas inovadoras para melhorar a aprendizagem do conteúdo de Biologia Celular pelos alunos;
- 2 – Promover a integração da UNIVASF com a comunidade escolar bonfinense através do trabalho realizado nas escolas de ensino médio do município;
- 3 – Contribuir para a consolidação do núcleo de extensão no campus da UNIVASF/Senhor do Bonfim.

METODOLOGIA

O projeto foi conduzido inicialmente com a confecção, artesanal, de materiais didáticos manipuláveis, tais como: maquete de células e organelas citoplasmáticas de isopor, E.V.A e massa de biscuit, dos quais foram utilizados nas exposições, ocorridas no núcleo de extensão, localizado na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF/ Senhor do Bonfim.

As atividades propostas foram desenvolvidas com alunos da rede estadual e particular da sede e da zona rural do município de Senhor do Bonfim - Bahia, ao longo do ano de 2016, acompanhados e registrados pela equipe executora do projeto. Onde os professores solicitavam a exposição para sua turma ou os alunos se inscreviam quando os colaboradores do projeto passavam para informar sobre o projeto, a inscrição também poderia ser solicitada pela página do facebook, cujo nome: Projeto de extensão: Biologia Celular.

As exposições eram divididas em duas etapas: primeiro ocorria uma breve apresentação sobre a célula, com o auxílio dos materiais didáticos e aparelhos audiovisuais, posteriormente, ocorria à amostra das células animais e vegetais no microscópio ótico, ao fim das exposições os participantes foram convidados a responderem um questionário.

RESULTADOS

Deveras o projeto obteve resultados bastante satisfatórios, porque conseguiu fazer o vínculo esperado entre a universidade e as escolas do município de Senhor do Bonfim, intensificando a importância do núcleo de extensão ali presente. No entanto, ficou notório que existe uma resistência entre os alunos em participarem de eventos extracurriculares nos horários opostos aos turnos que estudam, pois muitos alegaram morar fora da cidade, outros o trabalho ou estágio. Assim uma forma mais eficaz foi acertar com os professores para que trouxessem seus alunos no período de aula.

Observou-se, também, que os novos modelos pedagógicas no ensino de Biologia celular, foram bem aceitos pelos alunos que participaram das exposições. Os dados colhidos no questionário afirmam que 93% dos alunos acharam que o projeto atendeu as suas necessidades e dúvidas sobre a célula, sendo que, 1% foi contrário e 6% se abstiveram. Ainda, quando questionados se a metodologia era satisfatória: 74,2% acharam ótima, 18,6% bom, 7,1% regular e 0% insatisfatório. Fica mais claro, ao se fazer um comparativo do nível de conhecimento sobre o assunto antes do treinamento, 44,3% acharam que tinham um ótimo conhecimento, 34,3% bom, 20% regular, 0% insatisfatório e 1,4% absteve. Quanto ao nível de conhecimento após o treinamento, 68,6% disseram ótimo, 22,9% bom, 5,7% regular e 2,8% insatisfatório.

Ao ver que a grande maioria dos participantes gostaram da exposição, relatando frases como: “a exposição foi excelente. Principalmente o material confeccionado e exposto no chão”, “Na minha concepção foi uma experiência nova, uma aula diferenciada (...) e espero vim mais

vezes” deixa claro que os alunos gostam dessa inovação e, assim, os dados corroboram a ideia que os modelos didáticos e as aulas práticas tem uma grande importância para a melhor compreensão do conteúdo de ciências e biologia ao alunos. (SETÚVAL; BEJARANO, 2000) (PRIGOL; GIANNOTTI, 2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que, a técnica pedagógica ilustrativa aplicada durante o projeto de extensão vem agir como facilitador da aprendizagem, transformando aulas monótonas em aulas dinâmicas, já que, os alunos interagiram com as maquetes e com as amostragens no microscópio, portanto, passaram a conhecer como é o funcionamento de um laboratório. Sendo assim, o resultado da aplicação do projeto foi mais que satisfatório, ressaltando a contribuição da universidade com a comunidade.

Além disso, a comunidade bonfinense teve contato com as estruturas físicas da Universidade, do laboratório e do núcleo de extensão, vivenciando na prática o papel da universidade nos seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

PIAGET, J. **A representação do mundo da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

SETÚVAL, F. R.; BEJARANO, N. R. R. **Os Modelos Didáticos com Conteúdos de Genética e a sua Importância na Formação Inicial de Professores para o Ensino de Ciências e Biologia**.

PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S. M. **A Importância Da Utilização De Práticas No Processo De Ensino-Aprendizagem De Ciências Naturais Enfocando A Morfologia Da Flor**.

VIGILANTES NO COMBATE CONTRA AS ARBOVIROSES EMER- GENTES: APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS TÉCNICO-EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PAULO AFONSO, BA.

George Renan Vidal Vilaça Nunes¹
Isabela Soares Ribeiro Patriota¹
João Tito Vasconcelos¹
Márlon Vinícius Gama Almeida¹
Diogo Vilar da Fonseca¹
William Rodrigues de Freitas²
Natália Gomes de Moraes²

RESUMO

Arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya contribuem significativamente para o cenário epidemiológico, pois constituem potenciais ameaças à saúde humana no Brasil. Objetivando promover estratégias de educação em saúde para estudantes de uma escola pública da cidade de Paulo Afonso – BA, este projeto buscou conscientizar estudantes para que se tornassem propagadores de saberes e vigilantes na prevenção e controle de arboviroses. A capacitação dos estudantes de Medicina ocorreu através da atualização sobre essas doenças e novas metodologias de educação em saúde. A estratégia de promoção utilizada iniciou com a aplicação de um questionário relacionado às doenças, seguido de discussão com palestra e materiais lúdicos. Após uma semana, o questionário foi novamente aplicado para acompanhar o progresso dos alunos, sendo excluídos aqueles que não responderam algum dos questionários ou não assistiram à intervenção. A média de acertos das dez questões passou de 3,582 antes da estratégia para 7,564 após a intervenção, um aumento de 110%, demonstrando a importância da abordagem destes assuntos em sala de aula. Conclui-se que houve um bom rendimento dos alunos, apesar da disparidade de idade entre algumas turmas, estas novas metodologias mostraram-se essenciais para a formação de uma juventude cidadã.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção de Saúde. Arboviroses. Zika. Dengue. Chikungunya.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde busca uma abordagem em que haja um enfoque social e técnico do processo saúde-doença, com a participação da população na promoção da saúde, tendo em

¹ Discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso – BA.

² Docentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso – BA.

vista a redução dos fatores de vulnerabilidade e diminuição dos riscos à saúde. Essas ações necessitam de metodologias que atentem para a complexidade do processo de aprendizado e que levem em consideração os fatores que cercam os indivíduos, como as crenças, valores e, sobretudo, o contexto social em que estão inseridos (MALLMANN, 2015).

Nessa perspectiva, o campo de desenvolvimento do projeto foi a Escola Municipal Manoel Nascimento Neto no município de Paulo Afonso-BA. Este local foi eleito durante o desenvolvimento do projeto pelo fato de estar situado em uma região com precariedade de condições sanitárias e carente de serviços de saúde e acesso à informação. É sabido que esses fatores contribuem para a permanência de arboviroses emergentes, pois favorecem e amplificam a transmissão viral (LOPES, 2014).

Dessa forma, o público-alvo desta pesquisa foi crianças, almejando o desenvolvimento do pensamento crítico e a orientação sobre o combate às arboviroses com maior importância em seus cotidianos. Nesse contexto, as crianças participantes do projeto entrariam em contato com tais orientações e se tornariam agentes sanitários ativos dentro de qualquer contexto social, com o desenvolvimento concreto de ações que combatem os mosquitos vetores e, conseqüentemente, reduzem a incidência de casos. Portanto, diante do atual cenário epidemiológico, novas metodologias de educação em saúde se configuraram como a melhor forma de disseminar o conhecimento e desmistificar a barreira entre a instituição universitária e a população, através da construção e compartilhamento de conhecimento entre universitários e estudantes do ensino fundamental da rede pública.

OBJETIVOS

Almejou-se, nesse trabalho, promover estratégias de educação em saúde para estudantes de uma escola pública da cidade de Paulo Afonso – BA, visto que estes podem ser propagadores de saberes e práticas positivas para prevenção e controle de arboviroses emergentes em suas residências. Buscou-se sensibilizar e capacitar essas crianças quanto às práticas adequadas para o combate do mosquito vetor *Aedes aegypti* e para a identificação das características das doenças, posicionando, assim, a comunidade como protagonista no processo de promoção da saúde. Ademais, objetivou-se estreitar as relações entre acadêmicos do curso de medicina e a comunidade de forma horizontal, aproximando os conhecimentos científicos dos populares, para que houvesse o retorno de benefícios concretos à população.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de artigos científicos nos principais bancos de dados do Scielo e da Bireme, a partir de fontes Medline e Lilacs, para atualização e aprofundamento das arboviroses emergentes, como a Dengue, Zika e Chikungunya. Durante a capacitação dos estudantes de Medicina, que foi feita por meio de discussão desses artigos científicos, focou-se, também, na importância da aplicação de estratégias de educação em saúde e no empoderamento da comunidade para que a abordagem dessas doenças tivesse caráter mais voltado para a promoção da saúde, desviando do conceito hospitalocêntrico e hierarquizado nos quais a população está em contato.

O público alvo desta pesquisa foi de 183 crianças na faixa etária de 7 a 13 anos, matriculadas em uma escola pública da cidade de Paulo Afonso, BA. Antes do início das atividades, foi aplicado um questionário individual com 10 perguntas objetivas relacionadas aos temas que seriam abordados posteriormente na discussão. Essas questões foram aplicadas novamente após a intervenção para comparar o progresso de cada aluno. Foram confeccionados materiais didáticos lúdicos para envolver os alunos participantes do projeto e facilitar a absorção dos conteúdos discutidos. Inicialmente, as características gerais das arboviroses foram mostradas por meio de uma apresentação oral com slides e fotos. Os sinais e sintomas foram explicados usando um jogo da memória, e as medidas profiláticas individuais e coletivas de combate às doenças foram mostradas durante uma oficina de repelentes, usando frutas e plantas naturais da região. Utilizou-se, também, um vídeo da Secretaria de Saúde do Paraná explicando o ciclo biológico do mosquito e os modos de transmissão dessas viroses.

RESULTADOS

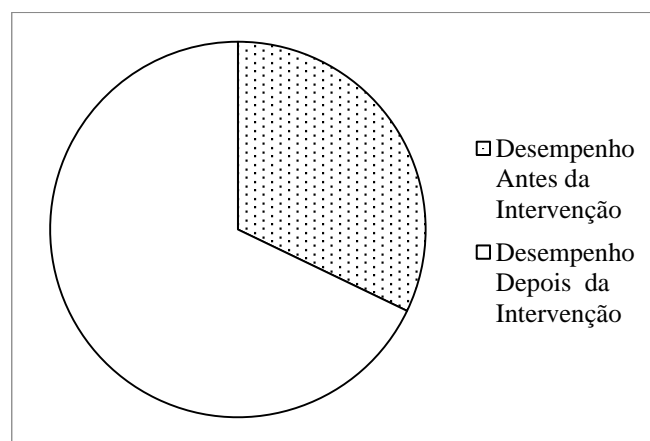
O trabalho de intervenção foi realizado com 183 alunos. No decorrer do processo preestabelecido pelos participantes do projeto, 46 alunos não estavam presentes na aplicação do segundo questionário e 52 alunos abandonaram as atividades. Desta forma, o n amostral do estudo foi de 85 sujeitos da pesquisa, o sexo prevalente foi o masculino e a faixa etária variou de 5 a 15 anos. A média de idade e o sexo das crianças participantes do estudo foram determinadas por turma (Tabela 1).

TABELA 1: Idade e sexo das crianças participantes do estudo.

	1C	2A	2B	3D	3F
Idade (média±dp)	6,80±0,40	8,0±0,77	7,78±0,42	9,27±1,75	9,78±1,39
Sexo (%)					
♂	40%	70%	57,14%	65%	70%
♀	60%	30%	42,85%	35%	30%

Constatou-se que o rendimento dos alunos melhorou 110% após a intervenção (Gráfico 1). A análise dos dados pôde mostrar, também, que com exceção da turma 1°C, o aumento da faixa etária pode provocar uma redução na média geral de acertos. Isso pode ser relacionado com o grande número de alunos repetentes e a disparidade entre as idades dos alunos, variando de 8 a 15 anos, o que tornava a turma dispersa e dificultava a aprendizagem. Isso denota a necessidade de maior adequação dos meios de ensino da rede pública.

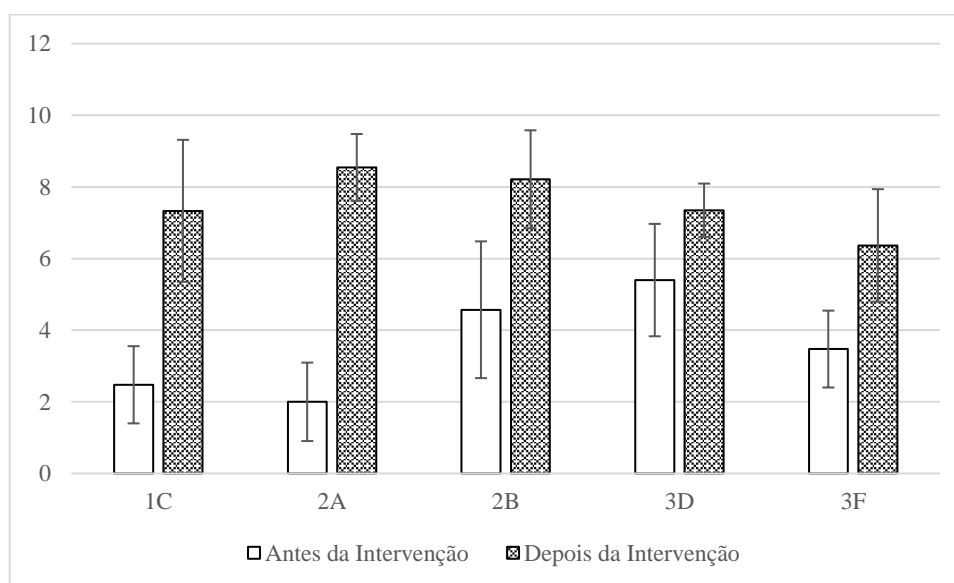
GRÁFICO 1: Desempenho geral dos alunos antes e depois das intervenções.



A educação em saúde promovida nas turmas participantes do estudo demonstrou-se bastante efetiva no aperfeiçoamento quanto as arboviroses emergentes principalmente no âmbito preventivo, tornando-se importante instrumento na vigilância destas viroses na comunidade adstrita. A turma que apresentou o melhor desempenho médio foi a 2A (8,57±1,5) (Gráfico 2).

Entretanto, é inegável que os sistemas de saúde e de educação precisam atuar para melhorar a instrução da população acerca das arboviroses, como os seus meios de prevenção e cuidado dos doentes. A importância de promover essas atividades com crianças está na necessidade de formar futuros cidadãos informados e críticos acerca de sua própria saúde e das condições de se proteger de doenças endêmicas em suas regiões.

GRÁFICO 2: Desempenho antes e depois das intervenções das crianças participantes do estudo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir que as estratégias de educação em saúde promoveram aquisição e aperfeiçoamento de conhecimento sobre as arboviroses emergentes. Conclui-se que a diversificação de abordagens e a utilização do lúdico como instrumentos na aquisição de conhecimento transformaram as crianças em propagadores de práticas na prevenção de arboviroses emergentes. Foi observado que as atuais formas de exploração desses assuntos sugeridas pelo Ministério da Saúde não têm alcance absoluto, provavelmente pelo caráter sazonal de suas efetivações, elencados predominantemente em ocasiões de surtos. Dessa forma, o uso complementar de metodologias pelas comunidades acadêmicas e o investimento nas extensões universitárias são ferramentas essenciais para o empoderamento da comunidade no que tange à melhoria na saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida da sociedade.

Além de ser atual, trabalhar a temática que ora se propõe é fundamental para a formação de uma juventude cidadã. A educação em saúde utiliza a troca de conhecimentos e experiências, de forma comunicativa e democrática, como processo de favorecimento do conhecimento, tornando os envolvidos mais apropriados acerca de sua importância no processo de prevenção das arboviroses com maior influência no contexto da saúde no país. A formação de indivíduos críticos e empoderados, que participam do processo de modificação de seu atual panorama, é um pilar para o sucesso do resultado previsto nas ações de educação em saúde na escola com crianças e seus efeitos em suas casas e na relação com seus criadores (LEITE, 2014).

Como uma alternativa para o desenvolvimento da educação em saúde, pode ser utilizado o Círculo de Cultura proposto por Paulo Freire. Esse é um termo criado para representar um espaço dinâmico de aprendizagem e troca de conhecimentos. Os sujeitos se reúnem no processo de educação para investigar temas de interesse do próprio grupo. Representa uma situação-problema de circunstâncias reais, que leva à reflexão da própria realidade, para, na sequência, decodificá-la e reconhecê-la. É uma estratégia poderosa de comunicação horizontal, pois, o compartilhamento de experiências, com uma linguagem comum e acessível a todos os membros do grupo, certamente contribuirá para a escolha da intervenção mais eficaz e efetiva (SALCI, 2013)

No entanto, para a utilização da abordagem dialógica, é necessária mudança na conduta do profissional, rompendo com padrões comportamentais autoritários, reconhecendo que o educador também precisa estar aberto ao outro, para assim, construir um novo conhecimento, ou seja, “o educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado” (FREIRE, 1997). A educação em saúde deve ser ampliada, ou seja, incluir políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde pra além dos tratamentos clínicos e curativos (SCHALL, 1999).

REFERÊNCIAS

- RUST R. S. **Human arboviral encephalitis**. *Semin Pediatr Neurol*. 2012 Sep;19(3):130-51.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: MS. 2006.
- LEITE, C. T. *et al.* **Prática de educação em saúde percebida por escolares**. 2014
- SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. **Educação em saúde: novas perspectivas**. Cad. Saúde Pública, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra; 1987;

SALCI, M. A. *et al.* **Educação em Saúde e suas perspectivas teóricas: Algumas reflexões**. Florianópolis, 2013.

LOPES, N. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil**. Londrina, 2014.

Reitor

Julianeli Tolentino de Lima

Vice-Reitor

Telio Nobre Leite

Pró-reitora de Extensão:

Profa. Dra. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Editor Responsável

Ramon Missias-Moreira, Universidade Federal do Vale do São Francisco

Editor de Layout

Edson Macalini, Universidade Federal do Vale do São Francisco

Conselho Editorial

Darizy Flávia Vasconcelos, UFBA - Universidade Federal da Bahia

Francisco Roberto Caporal, UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ghislaine Duque, UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Gisele Giandoni Wolkoff, UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Hans-Joachim Appell Coriolano, DSHS - Deutsche Sporthochschule Köln

Helinando Pequeno de Oliveira, UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Hosana dos Santos Silva, UNIFESP - Universidade Federal do Estado de São Paulo

Josefa Salete Barbosa Cavalcante, UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Luís Manuel Mota Sousa, Universidade de Évora, Portugal

Marcia Bento Moreira, UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Olga Sousa Valentim, Universidade Atlântica, Portugal

Paula Clara Santos, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Simone Malaguti, LMU - Ludwig-Maximilians-Universität München

Pareceristas

Aline Martinelli Piccinini

Alvany Santiago

Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro

Anderson Souza Nunes

Andréia Poschi

Cristiane Moraes Marinho

Daísy Vieira de Araújo

Daniel Marinho

Débora Aparecida da Silva Santos

Diana de Souza Carvalho

Francielle Santos

Gisele Lemos Shaw

Giuseppa Maria Daniel Spenillo

Iug Lopes

Ivete Batista Almeida

Ivône Gonçalves Nery

Jadson Justi

Jair Magalhães da Silva

José Silveira Silveira Filho

Luciene Naiff

Luis Manuel Mota de Sousa

Maria Antônia Chora

Maria do Socorro Coelho Bezerra

Maria Fátima Frade

Maria Lúcia Silva Servo

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Moisés Félix de Carvalho Neto

Olga Sousa Valentim

Raimundo da Mota Júnior

Vera Lúcia Chalegre de Freitas

Victor Hugo da Silva Martins

Wilson Correia de Abreu

Estagiários

Camilla K. Rodrigues dos Santos, UNIVASF

João Paulo Rodrigues Bezerra Tavares, UNIVASF

Ronildo de Lacerda Barbosa, UNIVASF

ISSN 2318-3640

Entre duas divisas ecoam Tamboretas

Dois estados, duas cidades, uma ilha e um rio. Um pequeno pedaço de terra de cinco quilômetros quadrados rodeado por água. Na ilha do Massangano o fluxo desordenado dos corpos em dança ao som do grupo de tocadores mais velhos da ilha, mulheres se enfeitam com saias rodadas e panos nas cabeças, ambos de estampa florida, que combina com as camisas dos homens.

Na travessia da barca o sopro da resistência já foi pra bem longe, levando a história centenária em forma de manifestação para aqueles que respeitam e reverenciam o passado. Passado rico em representações da cultura popular brasileira. Essa riqueza cultural caminha e conversa com outras formas de resistências e preservação da transmissão de valores fundamentais, como os símbolos Adinkras que relacionei com o Samba de Véio nas minhas produções de imagem. Adinkra é uma das tradições epistemológicas africanas que representam conceitos ou aforismos, um conjunto de símbolos que correspondem ideias expressas em provérbios. Foram criados pelos povos akan, presentes em Gana, Costa do Marfim e no Togo, países da África do Oeste. *Sankofa*, por exemplo é um dos Adinkras mais conhecidos, significa a sabedoria de aprender com o passado para construir o presente e o futuro. Seu símbolo é o pássaro que olha para trás, e é essa a essência do samba da ilha, trazendo a dança e a música como formas de olhar para o passado em espaços de interação.

O nome Samba de Véio remete ao grupo de tocadores e dançarinos, que são os mais velhos da Ilha, tem conexão com a expressão do provérbio “nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou atrás”, que o símbolo adinkra *Sanfoka* representa. É impressionante o peso das ideias, dos conceitos e da história que imagens e expressões que o corpo carrega. Dessa forma fui relacionando durante minhas idas e vindas a ilha, cada imagem, sob a técnica da aquarela os registros do samba aos símbolos adinkra, pelas semelhanças ao que elas transmitem. Leveza.

Amélia Oliveira Silva é uma das veteranas do samba da ilha, que tive a honra de conhecê-la durante uma entrevista de atividade de campo sobre patrimônio imaterial histórico. Durante a conversa, a simplicidade e simpatia na fala de Amélia, revelam o apreço pelo samba e seu amor pela vida na ilha. A representação de sua imagem traz o símbolo *Ksoramma* que significa “filha do céu”. Mestre do Samba de Véio da Ilha do Massangano, nascida em 1936 na mesma Ilha, entre Petrolina - PE e Juazeiro - BA. Em sua homenagem a escolha do nome do teatro inaugurado em 24 de outubro de 2013, o Teatro Dona Amélia, do Sesc Petrolina, é o

único teatro da cidade que atende a produção teatral, musical, dança, cinema e literaturas. “Dona” se incorporou ao nome como um título de nobreza. Amélia na festa de Reis, no canto das Alimentadeiras, nas festas de Santo Antônio e no cotidiano da comunidade, a presença dela é fundamental, ela também é símbolo da “fé, da lealdade e da honra de servir ao Ser Supremo” que o *Ksoramma* possui.

O símbolo Adinkra Tambores de axila duplos ou ligados chamada de *Dono Ntoaso* ou *Nnonowa* (ahoma), conecta-se com a figura dos dois homens aquecendo os tambores da fogueira, com essa ligação pretendo dar ênfase a essência da união e comunhão que um simples banquinho de madeira com assento de couro de boi pode proporcionar as relações da comunidade. Conhecido como “tamborete”, o banquinho de madeira é instrumento fundamental da tradição. O fogo aceso com galhos que são posicionados em uma pequena depressão no solo e incendiados indica que o batuque vai começar, pois é assim que os tocadores do Samba do Véio afinam o tamborete. Fogo é energia, e com o aquecimento, essa troca de energias faz o couro ganhar nova sonoridade e acompanhado pelo cavaquinho, o pandeiro e o triângulo compõe a música.

Aya, Samambaia, significa “Eu não tenho medo de você”, esse símbolo Adinkra é de resistência, desafio às dificuldades, força física, perseverança, independência e competência. A ilha vista de cima pode até parecer apenas um pequeno ponto de terra num trecho do rio, mas o símbolo Aya descreve muito bem a resiliência das pessoas que vivem lá, e que não tem medo de afirmar sua etnia. Assim como o Nkyimkyim, símbolo que além de representar resistência, é da dialética e do dinamismo na continuidade das coisas através das mudanças.

Ariel Farfan



UNE
Conterçõs.



